

3º ciclo de Infância

Módulo II

PLANOS DE AULA · COLEÇÃO Nº 4

O cristianismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a *4ª Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 3º Ciclo de Infância - Módulo II - O Cristianismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, maio de 2007.

PLANO DO MÓDULO

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO**

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

CICLO: 3º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

COMPREENDER OS FATOS HISTÓRICOS QUE ANTECEDERAM A VINDA DE JESUS COMO MOMENTOS PREPARATÓRIOS PARA O ADVENTO DO CRISTIANISMO. RECONHECER A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A DOCTRINA DO CRISTO E O ESPIRITISMO.

9 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar fatos relacionados com o Decálogo. * Identificar os Dez Mandamentos como normas de conduta de todos os tempos e todos os povos. * Estabelecer relação entre os Dez Mandamentos e as normas de conduta a serem seguidas no nosso dia-a-dia. 	<p style="text-align: center;">I UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">ANTECEDENTES HISTÓRICOS</p> <p style="text-align: center;">1ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">O DECÁLOGO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Na lei moisaica, há duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.” (7) * A revelação recebida por Moisés, chamada de Decálogo, Tábuas da Lei ou Dez Mandamentos, é o código moral que desafia o passar dos séculos. Por isso Jesus declarou que não vinha destruir a lei, isto é, a lei divina, consubstanciada no Decálogo, mas sim, dar-lhe cumprimento. “Não penseis que vim destruir a Lei e os Profetas (...)” (Mateus, 5:17) * Foi no Monte Sinai, durante a ocorrência de uma série de fenômenos, que Moisés recebeu de um Espírito muito elevado os Dez Mandamentos. * Os Dez Mandamentos são normas de conduta de todos os tempos e de todos os países. * Os Dez Mandamentos da Lei Divina contêm as normas de conduta que devemos observar em nossa vida diária, tais como: não roubar, não mentir, não matar, respeitar pai e mãe, entre outras. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravura. * Cartaz. * Ilustrações. * Atividade didática. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar a Missão de João Batista como a de preparador dos corações dos homens para receberem os ensinamentos de Jesus.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>ANTECEDENTES HISTÓRICOS</p> <p>2ª AULA</p>	<p>JOÃO BATISTA, O PRECURSOR</p>	<p>* “João Batista foi arauto do Cristo, preparando, através de suas pregações, o coração e a mente dos indivíduos para a mensagem de Jesus.</p> <p>Sua tarefa foi de grande importância, pois que João deu testemunho da missão do Cristo, abrindo caminho à passagem daquele de quem Batista declarou: ‘não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias’ (João, 1:27).” (11)</p> <p>* “João, o Batista, foi quem iniciou as pregações antes do Messias Prometido para preparar-lhe o caminho, de acordo com as profecias antigas, e conforme o próprio Jesus.</p> <p>* Primo de Jesus, nascido seis meses antes, filho da velhice de Zacarias e Isabel. Tornou-se profeta na Judéia, alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre e vestindo-se de peles [de animais].</p> <p>* Pregava no deserto a iminente vinda do Messias prometido e incitava o povo ao arrependimento dos erros e à conversão para uma nova vida, que era iniciada por um ritual de mergulho nas águas do rio Jordão, que ficou conhecido como batismo pelas águas. Foi com o batismo de João, e com o reconhecimento deste de que Jesus era o Messias Prometido, que o Mestre começou a sua vida pública, de três anos até a sua crucificação.” (11)</p> <p>* Jesus deixou-se batizar por João, para confirmar a sua missão e a do próprio João Batista.</p> <p>* João Batista batizava as pessoas na água porque acreditava que desta forma as pessoas ficavam purificadas de seus defeitos.</p> <p>* “João foi preso por Herodes Antipas, rei da Galiléia, a quem havia criticado por se casar de forma ilícita com a própria cunhada, Herodíades. O rei mandou decapitá-lo para agradar a enteada, a filha de Herodíades, chamada Salomé.” (11)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Vaso de planta.</p> <p>* Gravuras de revistas ou livro.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Jogos didáticos.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar Jesus como nosso Mestre e enviado do Pai para nos ensinar o caminho do bem e do amor.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>3ª AULA</p>	<p>OS ENSINAMENTOS DE JESUS</p> <p>Jesus, nosso Mestre</p>	<p>* “O título de Mestre, reclamado pelo próprio Cristo, esclarece muito bem a sua tarefa, que foi a de ensinar. Ensino esse que foi acompanhado pelo exemplo, pela grande autoridade moral de Jesus. A profundidade dos ensinamentos do Mestre dos mestres fez de suas mensagens, contidas no Evangelho, o maior código de conduta humana. Destacam-se os seguintes pontos dos ensinamentos de Jesus:</p> <p>a) o amor a Deus e ao próximo: ‘Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei.’ (João, 13:34)</p> <p>b) as Consolações aos sofredores do Mundo: Jesus consolou através das bem-aventuranças contidas no ‘Sermão do Monte’, nas quais exortou os homens à humildade, à resignação, à paciência, à pureza e à misericórdia, informando que essas virtudes conduzirão a criatura ao Criador.” (11)</p> <p>* Jesus é nosso Mestre porque transmitiu o que há de mais importante para a vida de todos nós. Para ele, cada criatura é um aluno matriculado na Escola da Terra, da qual é o Diretor.</p> <p>* Jesus não só transmitiu conhecimentos, mas ainda viveu cada momento, dentro de tudo aquilo que ensinava.</p> <p>* Sua condição de Mestre é afirmada por ele mesmo: “Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.” (João 13:13)</p> <p>* A Missão de Jesus, como enviado do Pai, consistia em nos ensinar o caminho do amor, como Mestre, Condutor e Exemplificador.</p> <p>* Jesus conseguia tornar simples e fácil as coisas mais difíceis. Procurava falar numa linguagem adequada ao povo e para isso ilustrava seus ensinamentos com histórias. Aos pescadores, falava sobre o mar e a pesca; à dona de casa, sobre as tarefas do lar.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ilustração. * História e gravuras. * Porta-gravuras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar Jesus como o mais perfeito modelo para os homens e o exemplo vivo de tudo o que pregava.</p>	<p>II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA 4ª AULA</p>	<p>OS ENSINAMENTOS DE JESUS Jesus, nosso modelo</p>	<p>* “Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. (...)” (5)</p> <p>* Seus ensinamentos foram acompanhados pelo exemplo e representam para nós o maior código de conduta humana.</p> <p>* Resumiu os Mandamentos Divinos em um só: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, cumprindo-o fielmente.</p> <p>* Jesus nos ensinou, por meio dos exemplos, a praticar a caridade: perdoar sempre; falar sempre a verdade; amar e respeitar a natureza.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição dialogada.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça. * História e gravuras. * Jogo didático.</p>
<p>* Dizer como a Doutrina Espírita entende os “milagres” ou o “sobrenatural”.</p> <p>* Analisar os milagres de Jesus, citados no Novo Testamento.</p> <p>* Dizer por que Jesus realizou tantos “milagres.”</p>	<p>II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA 5ª AULA</p>	<p>OS MILAGRES DE JESUS</p>	<p>* “Jesus, pelos seus méritos e alto grau de desenvolvimento espiritual, realizou atos que foram considerados sobrenaturais pelo povo daquela época, por desconhecerem a totalidade das leis que regem os fenômenos da vida.</p> <p>* Até hoje, a maioria das criaturas não encontra explicação para alguns fatos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Jesus caminha sobre as águas (Mateus, 14:22-33); – a aparição de Jesus no caminho de Emaús (Lucas, 24:13-35); – a transformação da água em vinho (João, 2:1-11) e outros semelhantes, por quererem interpretá-los à luz de conhecimentos insuficientes. <p>* O milagre ou sobrenatural não é mais que um fenômeno natural cuja lei ainda ignoramos. Dia virá em que o progresso nos levará a entendê-lo e aceitá-lo como natural.” (11)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição narrativa. * Exposição dialogada. * Leitura interpretativa. * Dramatização.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* História e gravuras retiradas de revistas. * Textos e questionário.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar por que a Doutrina Espírita é o Consolador prometido por Jesus. * Analisar a diferença entre fé raciocinada e fé cega. 	<p>III UNIDADE</p> <p>JESUS E KARDEC</p> <p>6ª AULA</p>	<p>O CONSO-LADOR</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O Espiritismo realiza, (...) todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade (...)” (6) * Embora não se possa definir a fé, entendemo-la como a força que nasce com a própria alma, certeza instintiva da existência de Deus. * Apoiada nos fatos e na lógica, ensina-nos a Doutrina Espírita que “fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão em todas as épocas da Humanidade.” (7) Por isso nos recomenda: Amai-vos e instruí-vos. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Exposição dialogada. * Pesquisa científica. * Trabalho em grupo <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Cartaz. * Textos para estudo. * Mural: papel pardo ou cartolina, caneta hidrocor. * Música.
<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar os ensinamentos do Cristo encontrados na Doutrina Espírita. * Reconhecer que os ensinamentos da Doutrina Espírita completam e explicam a Doutrina do Cristo. 	<p>III UNIDADE</p> <p>JESUS E KARDEC</p> <p>7ª AULA</p>	<p>MISSÃO DO ESPIRITISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo. (...)” (7) * “Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém cumpri-la’, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.’ Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. (...)” (7) 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Técnica de estudo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cruzadinha. * Cartazes. * Subsídios para o evangelizador. * Cartolina e pincel hidrocor. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é a evangelização Espírita. * Analisar a importância da evangelização Espírita para a melhoria dos homens e da vida na Terra. * Dizer como a evangelização Espírita pode ajudá-lo a viver bem. 	<p style="text-align: center;">III UNIDADE</p> <p style="text-align: center;">JESUS E KARDEC</p> <p style="text-align: center;">8ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) a preocupação [da evangelização] não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, com a formação moral (...)”. * O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos para promover a evangelização. * “É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem. * A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura humana para os altiplanos do amor, de consciência despertada e vigilante junto aos imperativos da vida. * Aliando sabedoria e amor alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa. * Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!” (13) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel pardo e pincel atômico. * Subsídios para o evangelizador. * Textos separados em duas metades que se complementam. * Painel.
<ul style="list-style-type: none"> * Recordar os conhecimentos adquiridos neste módulo sobre o Cristianismo. * Relacionar os ensinamentos de Jesus com as situações do nosso dia-a-dia. 	<p style="text-align: center;">9ª AULA</p>	<p style="text-align: center;">CULMINÂNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Não somente, porém, Jesus é atual pelas terapias de amor e pelos ensinamentos que propõe ao homem contemporâneo, mas, também, pelo exemplo de felicidade e exteriorização de paz que irradiava. * Enquanto as ambições desregradas conduzem as inteligências ao paroxismo e à alucinação da posse, da fama, da glória, das disputas cegas, Ele ressurge na consciência moderna em plenitude, jovial e amigo, afortunado pela humanidade e a segurança íntima. * A atualidade necessita urgentemente de Jesus descruificado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda no abismo.” (12) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Exposição participativa. * Leitura interpretativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos para estudo em grupo. * Gravuras de revistas. * Hidrocor, tesoura, cola, lápis de cor, giz-de-cera, folhas de ofício ou folhas de papel pardo tamanho ofício.

**AVALIAÇÃO**

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- identificar leis como um conjunto de regras que regem a vida das pessoas;
- citar fatos relacionados ao Decálogo;
- relacionar os Dez Mandamentos às regras de conduta da humanidade;
- descrever a missão de João Batista;
- identificar Jesus como nosso Mestre e modelo;
- analisar os “milagres” de Jesus;
- dizer por que a Doutrina Espírita é o Consolador prometido por Jesus;
- compreender que os ensinamentos da Doutrina Espírita completou e explicou a Doutrina do Cristo;
- dizer como a evangelização espírita ajuda a viver bem.

**BIBLIOGRAFIA**

1. CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, III.
2. CAMARGO, Pedro. *Na Seara do Mestre*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Pg. 62 a 66.
3. _____. Pg. 13 a 15.
4. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 614, 615 e 616.
5. _____. Perg. 625.
6. _____. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII, item 40.
7. _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, itens 2,7 e 10, cap. XIX, itens 6 e 7.
8. JÚNIOR, Frederico Pereira da Silva. *Jesus perante a Cristandade*. Pelo Espírito Francisco Leite de Bittencourt Sampaio. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, pg. 29.
9. XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: 2005. Cap. XX.
10. ROCHA, Cecília. *Pelos Caminhos da Evangelização*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 5.
11. _____. & equipe. *Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita infante-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
12. FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e atualidade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. São Paulo: Pensamento, 2002. Pg. 9-10.
13. RIBEIRO, Guillon. *Separata do reformador*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. Pg. 26.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

SUBUNIDADE: O DECÁLOGO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar fatos relacionados com o Decálogo. * Identificar os Dez Mandamentos como normas de conduta de todos os tempos e todos os povos. * Estabelecer relação entre os Dez Mandamentos e as normas de conduta a serem seguidas no nosso dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> * Foi no Monte Sinai, durante a ocorrência de uma série de fenômenos, que Moisés recebeu de um Espírito muito elevado os Dez Mandamentos. * Os Dez Mandamentos são normas de conduta de todos os tempos e de todos os países. * “(...) Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social. A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente: – Consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n’Ele reconhe- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando a gravura de Moisés e as Tábuas da Lei (Anexos 1 e 2) * A seguir, perguntar aos alunos: – Que momento histórico representa esta imagem? – Quem se lembra o que aconteceu quando Moisés subiu ao Monte Sinai? * Com base nas respostas dadas, lembrar com os alunos os fatos acontecidos quando Moisés recebeu o Decálogo, ressaltando a importância e a necessidade de uma nova ordem que seria apresentada com os dez mandamentos. * Apresentar aos evangelizando os dez mandamentos, ilustrados em cartazes, e analisar o significado de cada mandamento, utilizando-se dos subsídios. (Anexos 3 e 4) * Em seqüência, propor a realização da atividade intitulada Jornal falado. (Anexo 5) 	<ul style="list-style-type: none"> * Apreciar com atenção a gravura apresentada. * Responder às perguntas propostas pelo evangelizador. * Participar da exposição. * Observar com interesse os cartazes apresentados. * Participar ativamente da análise dos dez mandamentos. * Participar da atividade proposta. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravura. * Cartaz. * Ilustrações. * Atividade didática. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE AS CRIANÇAS PARTICIPAREM COM INTERESSE DE TODAS AS ATIVIDADES E RELACIONAREM OS DEZ MANDAMENTOS COM AS REGRAS DE CONDUTA A SEREM VIVENCIADAS NO DIA-A-DIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>cendo a sua divina origem. (...) Lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insolúvel por sua natureza sublime.</p> <p>Responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguíres. (...)</p> <p>Evita a apropriação indébita para que não agraves as próprias dívidas.</p> <p>Desterra de teus lábios toda palavra dolosa a fim de que se não transforme, um dia, em tropeço para os teus pés.</p> <p>Acautela-te contra a inveja e o despeito, a inconformação e o ciúme, aprendendo a conquistar alegria e tranquilidade (...).” (9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Dividir a turma em grupos e oferecer a cada grupo uma gravura ou um texto atual que trate de alguma forma de violação das Leis de Deus. * Pedir aos grupos que interpretem o que está no material e elaborem uma notícia relacionando-a a um dos mandamentos da Lei de Deus. * Os grupos deverão dar a notícia, oralmente, com recursos disponíveis e de sua escolha, ao grande grupo, ao mesmo tempo em que apresenta a gravura que lhe foi destinada para que todos a observem. * Comentar as apresentações fazendo a integração da aula e esclarecendo as dúvidas que possam aparecer. * Ensinar a música Primeira Revelação. (Anexo 6) * Encerrar a aula proferindo uma prece. 	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer a divisão dos grupos e observar a gravura ou ler o texto oferecido pelo evangelizador. * Interpretar a gravura corretamente e realizar a tarefa proposta. * Apresentar-se ao grande grupo, simulando um apresentador de noticiário. * Ouvir com atenção e questionar dirimindo dúvidas. * Cantar a música ensinada. * Ouvir em silêncio e em atitude de respeito. 	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
GRAVURA



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
CARTAZ

OS DEZ MANDAMENTOS

- I. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. – Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima no céu, nem embaixo na terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.
- II. Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.
- III. Lembrai-vos de santificar o dia de sábado.
- IV. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.
- V. Não mateis.
- VI. Não cometais adultério.
- VII. Não roubeis.
- VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.
- IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.
- X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.

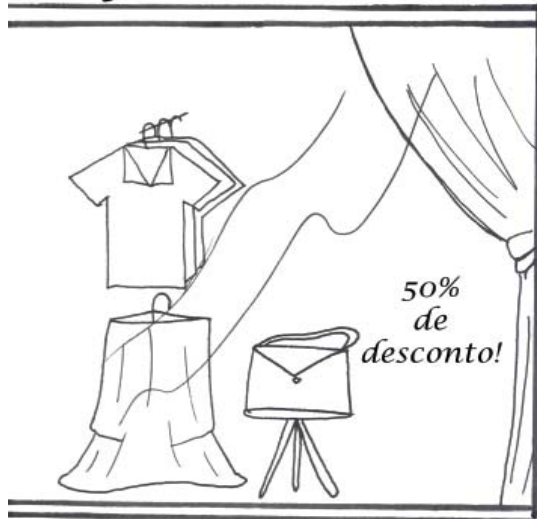
ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
OS DEZ MANDAMENTOS



Meu Deus do Céu, está muito barato!

Super Promoção

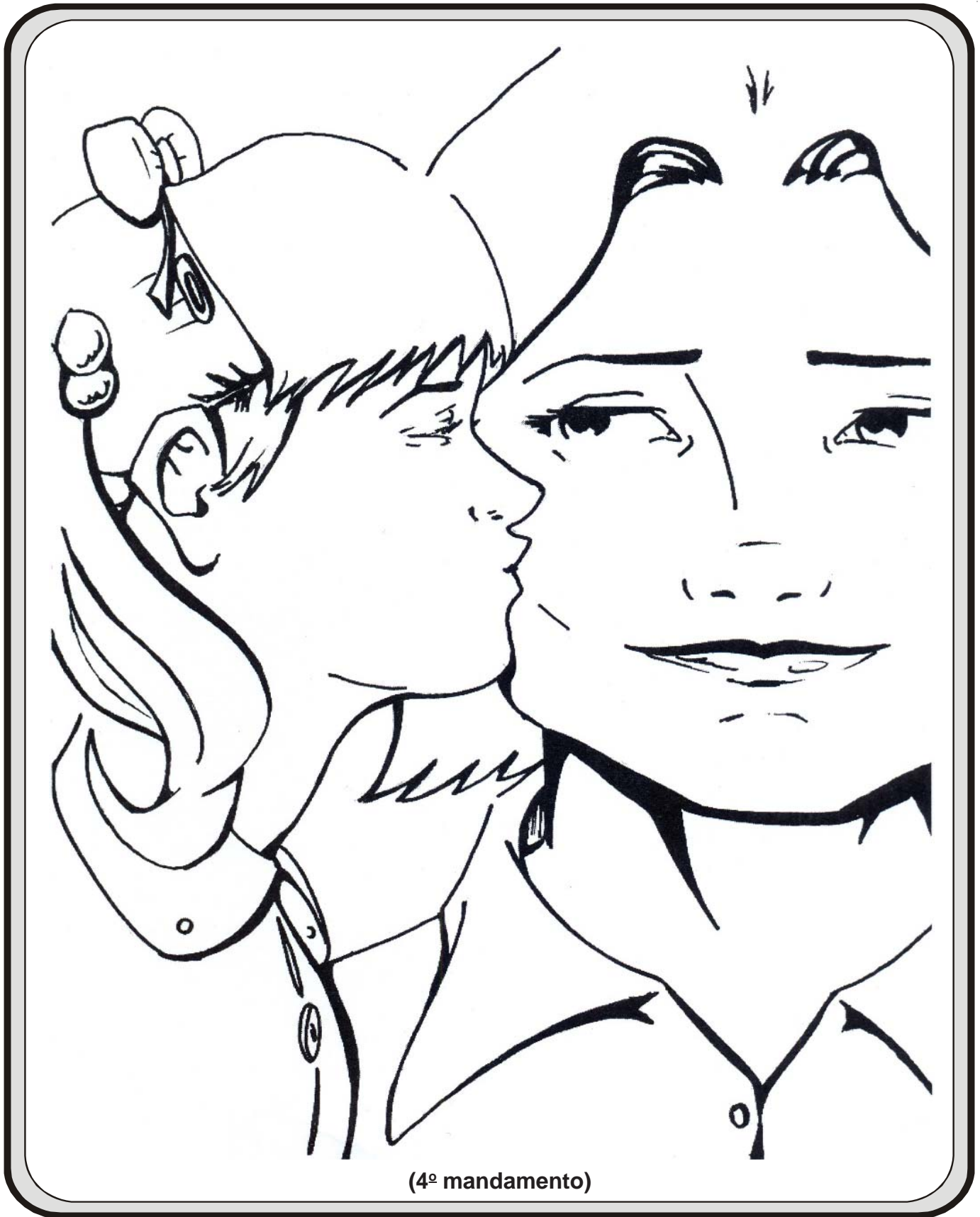


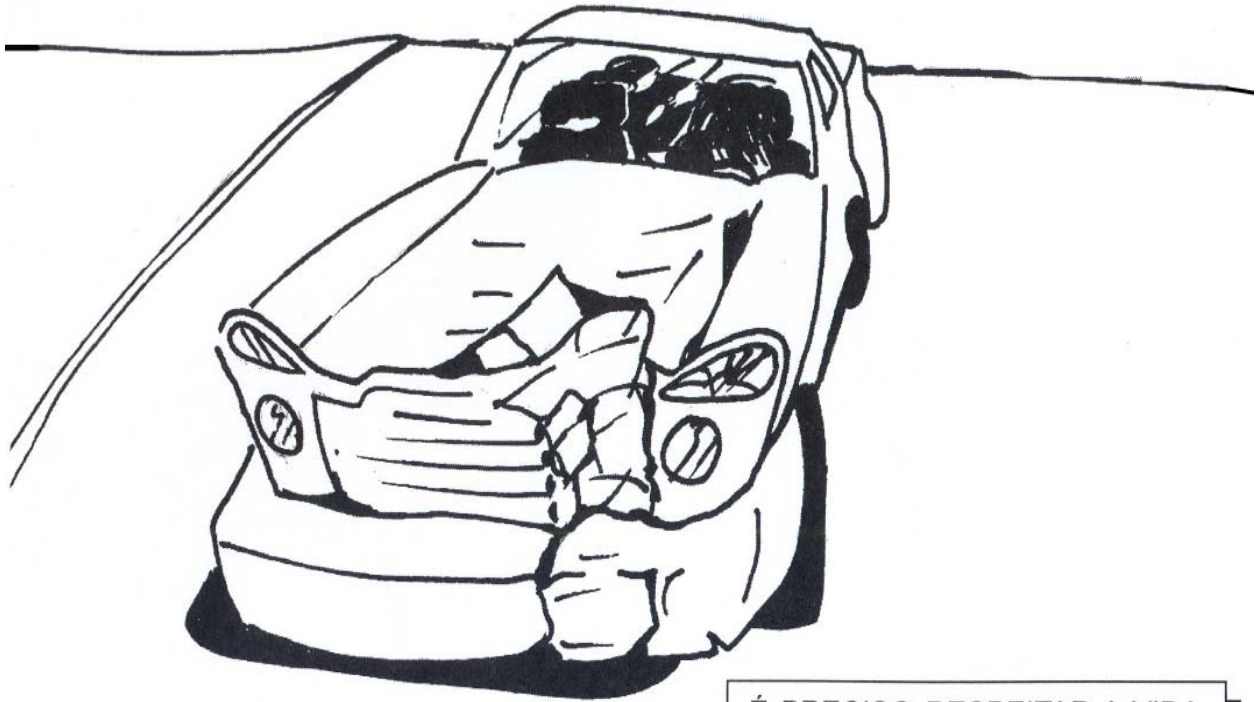
50%
de
desconto!

(2º mandamento)



(3º mandamento)





É PRECISO RESPEITAR A VIDA
ALHEIA. DEVEMOS DIRIGIR COM
PRUDÊNCIA



(5º mandamento)

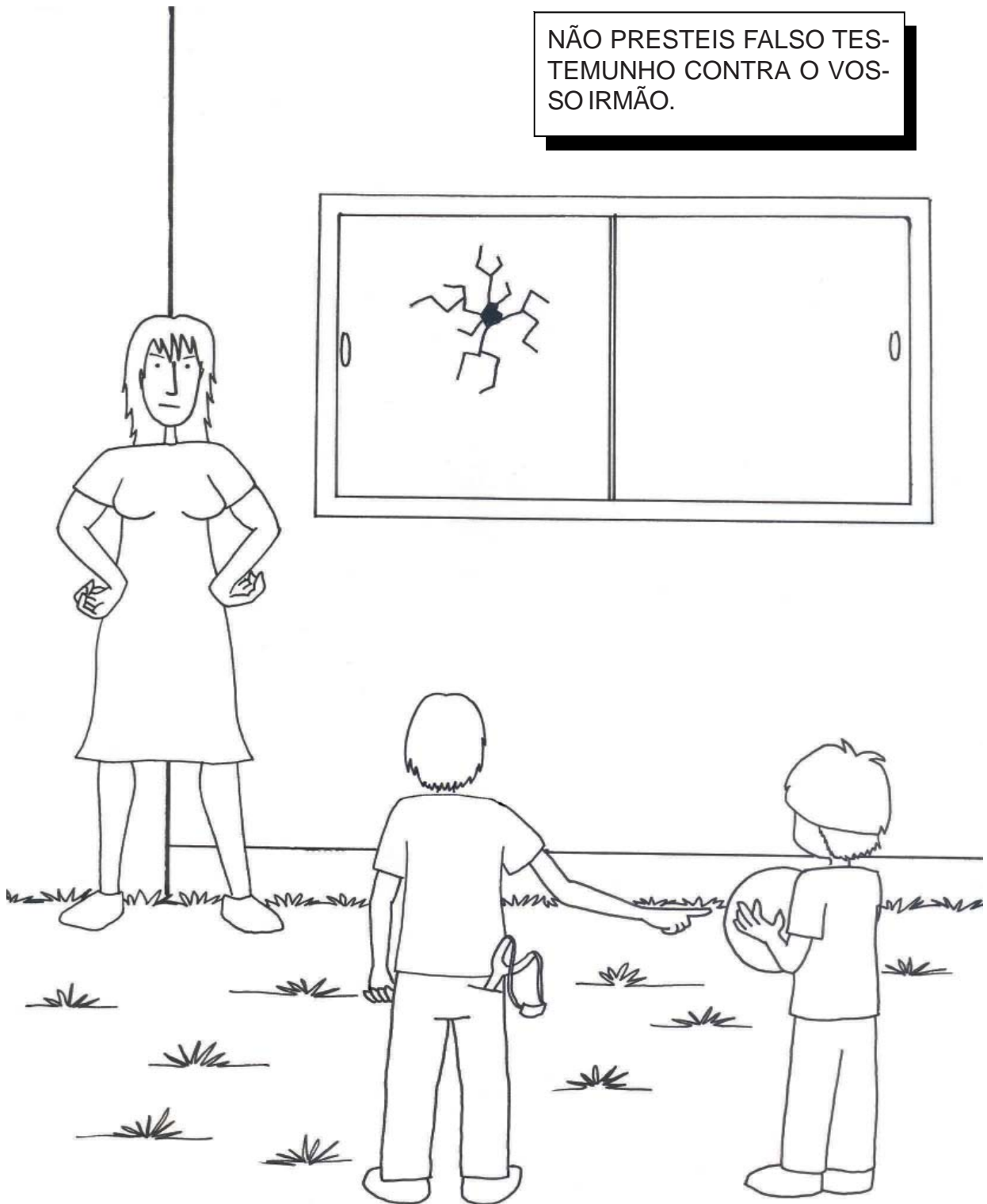
NÃO DEVEMOS ADULTERAR AS MERCADORIAS.



(6º mandamento)



NÃO PRESTEIS FALSO TESTEMUNHO CONTRA O VOS-
SO IRMÃO.



(8º mandamento)



NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO.



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O DECÁLOGO

1 - “*Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.*”

Existe um só Deus, nosso Pai, que nos criou e bem assim a todas as coisas: a Terra onde vivemos; as plantas que nos servem de alimento (vegetais, cereais), de onde se extraem medicamentos para as nossas dores (chás diversos); as árvores que fornecem sombra, lenha para o fogo, madeira para nossas casas e utensílios (cama, mesa, cadeira); as estrelas e a lua que iluminam as noites, o sol que nos aquece, seca nossa roupa, faz crescer as plantas; a chuva que vem molhar a terra, fazendo com que a vida se mantenha no planeta, etc.

Por ser nosso Pai e Criador, ninguém existindo maior do que Ele, lhe devemos votar um amor profundo.

1 - “*Não farás para ti imagens esculpidas... Não as adorarás e não lhes prestarás culto.*”

A adoração, como vimos, só deve ser feita a Deus, Pai e Criador de todos nós e de todas as coisas. A verdadeira adoração é a do nosso coração agradecido. Todos os objetos de metal, pedra, madeira, plástico ou qualquer outro material que retratem pessoas, animais ou coisas podem servir de ornamentos, mas jamais devem ser por nós venerados, adorados. Não passam de realizações das mãos humanas e se estragam com o passar do tempo, desaparecendo um dia como tudo que é material.

2 - “*Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus.*”

Pronunciar em vão o nome de nosso Pai é usar o nome Dele (juro por Deus) de forma desrespeitosa, jurando em falso, dizendo falsidades e mentiras para o próprio proveito.

3 - “*Recorda-te de santificar o dia de sábado.*”

Lembrarmos de dedicar em nossas vidas momentos para a oração, para as coisas do Espírito. Como não viveremos para sempre na face da Terra, retornando um dia, mais cedo ou mais tarde, para o mundo dos Espíritos, recorda-nos o mandamento de zelar pela nossa alma. Assim, orar, ser útil para alguém, mesmo da forma mais singela, são fórmulas que nos aproximam de Deus e nos enriquecem espiritualmente. O sábado, aqui, é somente uma imagem figurativa.

Esse mandamento refere-se também à lei de conservação, pois estabelece a necessidade de repouso, de descanso para o corpo físico. Para os hebreus, no sábado, nem os escravos e os animais trabalhavam: era o seu único dia de descanso.

4 – “Honra teu pai e tua mãe.”

Nossos pais carnis merecem nosso respeito por nos terem dado a oportunidade da vida na carne, que é escola de crescimento para nós. Muitas vezes, desejaríamos que outros fossem nossos pais, porque nos aborrecemos com as exigências que nos educam. Às vezes não conseguimos compreender atitudes deles, de outras, gostaríamos que eles tivessem mais carinho e atenção para conosco. No entanto, não importa como eles sejam, devemos sempre agradecer-lhes por nos terem formado um corpo, por nos terem aceitado como filhos.

Respeito e gratidão devemos aos que, não sendo nossos pais carnis, nos tomaram sob sua tutela, em gesto de desprendimento, doando-se-nos, protegendo e amparando-nos.

5 – “Não matarás.”

Deus nos deu a vida, assim como às árvores e aos animais. Os animais e as plantas servem ao homem: a abelha lhe dá o mel, a cera; a vaca lhe fornece o leite, o couro para suas roupas e calçados, a carne para sua alimentação; a galinha fornece ovos, carne, penas para confecção de travesseiros e acolchoados; a ovelha concede a lã que se transforma em agasalho; o cavalo transporta o homem e sua carga; as plantas nos alimentam e auxiliam na saúde.

Por ser criação divina e tudo estar à disposição para nos servir, devemos colaborar com Deus, não destruindo a vida. Assim, não devemos mutilar árvores, arrancando-lhes as raízes, não devemos arrancar plantas novas, ainda em crescimento, nem matar pássaros e outros pequenos animais por brincadeira ou simples desejo de se divertir. Matar, somente para saciar necessidades, como a da alimentação.

Os animais, mesmo os mais ferozes, nos dão exemplo disso: somente caçam sua presa para saciar sua fome.

E, se não temos o direito de agredir os seres vivos menores, muito maior cuidado nos requer o nosso semelhante, nosso amigo, nosso colega. Não agredi-lo, não feri-lo com atos ou palavras – até aí vai o cumprimento ao mandamento divino, pois também se matam sentimentos, se fere profundamente com palavras agressivas, grosseiras.

6 – “Não cometerás adultério.”

Há muitas formas de se cometer adultério. Adulterar uma coisa é falsificá-la. Assim, quando nas provas da escola a que somos submetidos, utilizamos o recurso da “cola”, quando alteramos as notas baixas do boletim, para não sermos, de alguma forma, punidos, quando reproduzimos a assinatura de alguém em um documento, estamos realizando atos contrários ao que estabelece a Lei Divina.

Vender uma mercadoria dizendo que possui determinadas qualidades que não possui (“esta erva cura qualquer doença, com certeza”); adicionar água ao leite; apresentar uma mercadoria de qualidade inferior, como sendo de 1ª qualidade e por ela exigir um preço muito elevado – são todos atos em desacordo com a Lei Divina.

7 - “Não roubarás.”

Cada um de nós aprecia o que lhe pertence e de forma alguma gostaria que alguém se apropriasse indevidamente. Imaginemos que um brinquedo, talvez o único que tenhamos, com o qual nos distraímos nos momentos de lazer, fosse roubado? Como nos sentiríamos?

E aquela roupa, tão boa, que foi comprada pelos nossos pais com tanto sacrifício, ou nos foi dada por alguém, com carinho, que aconteceria se, de repente, alguém a levasse?

Pensando sempre em como nós nos sentiríamos se fôssemos os lesados, não devemos nos permitir retirar de qualquer lugar o que não nos pertence: a fruta na árvore do vizinho (por que não pedir?), a borracha, o lápis do colega da escola, uma flor no jardim, um doce no armazém ou supermercado, um brinquedo de outrem.

8 - “Não dirás falso testemunho contra teu próximo.”

A mentira desacredita, perante os outros, a criatura que a diz. Mais lamentável quando esta mentira é dita contra alguém, prejudicando-o.

Antes de pronunciarmos qualquer inverdade contra nosso vizinho, nosso colega, nosso amigo ou mesmo alguém a quem não queremos muito bem, pensemos como isto o poderá prejudicar.

Como exemplo poderíamos citar o da pessoa acusada de ladra injustamente e que perde o emprego por causa da calúnia. Já não se soube de pessoa condenada, sem culpa, por mentiras bem preparadas contra ela?

Devemos nos habituar a viver a verdade, sempre.

9 - “Não cobiçarás a mulher do próximo.”

10 - “Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu asno, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem qualquer das coisas que lhe pertencem.”

A inveja é sentimento destruidor.

Por onde passa, gera a infelicidade. Cada um de nós recebe o que precisa, de acordo com os méritos ou as necessidades de reajuste.

Muitas vezes não temos o que almejaríamos, por não ser bom para nós no momento, sendo--nos possibilitada sua posse mais tarde. Portanto, não há motivo para cultivar a inveja.

Demais, temos que convir que muito do que invejamos é conseguido pelo outro a custo de grandes esforços e dedicação, que às vezes não temos.

É importante que valorizemos o que possuímos: um animal de estimação, um amigo querido, um brinquedo feito por nós mesmos com latas, arame, madeira, etc., uma estampa colorida ou uma figura tirada de uma revista...

Se todos cumpríssemos os Mandamentos Divinos, haveria maior compreensão entre todos os homens e a felicidade reinaria na face da Terra. Ninguém buscaria enganar o outro, um profundo respeito a tudo e a todos propiciaria condições de melhor entendimento.

O mundo melhor de amanhã depende de nós.

Vamos começar a construí-lo já?

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

JORNAL FALADO

Objetivo geral:

- Desenvolver a expressão oral, o raciocínio, o espírito de cooperação e socialização.
- Sintetizar idéias e fatos.

Desenvolvimento: os alunos, em grupos, pesquisam determinado assunto estabelecido pelo professor. Em seguida, sintetizam os principais temas e através do **Jornal falado** comunicam essas “notícias” à classe. Devem comunicá-las de maneira clara, correta e adequada.

Regras:

1. Terão um tempo determinado para elaborar as notícias e um tempo determinado para sua apresentação.
2. A forma de apresentação fica à imaginação dos alunos.

Avaliação: o professor poderá observar o desempenho e atuação das equipes na apresentação, conforme descrito abaixo.

Ficha de anotações

Equipes	Organização	Criatividade	Apresentação	Obs.
A				
B				
C				
D				

Precauções: Determinar o assunto com antecedência; controlar o tempo de apresentação de cada grupo.

Orientação:

- Cada grupo receberá uma ou mais ilustrações representando um dos mandamentos da Lei de Deus.
- Deverá analisá-la, interpretar o seu significado e elaborar uma notícia, referente ao mandamento.
- O grupo combinará a maneira de apresentar o jornal falado, procurando uma maneira criativa para dar a notícia.

Obs.: utilizar as ilustrações constantes no anexo 3 desta aula.

* * *

ANEXO 6

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

PRIMEIRA REVELAÇÃO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

The musical score is written on a single staff in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. The lyrics are written below the notes. Chord symbols (C, F, G7, C7) are placed above the staff. Performance directions include 'ritardando' and 'a tempo'.

Os Dez Man - da - men - tos da lei de
Deus no Mon - te Si - nai Moi -
sés re - ce - beu. Por in - ter -
mé - dio do mé - dium ju - deu
a re - ve - la - ção pri - mei - ra se
deu. Mil e qui - nhen - tos a - nos
an - tes de Je - sus a Ter - ra já re - ce -
bi - a es - ta li - ção de luz. Nos

The musical score is written on three staves in treble clef. The lyrics are: "Dez Man - da - men - tos o Pai do céu nos diz co - mo pro - ce - der pa - ra ser fe - liz - liz!". Chords are indicated above the notes: C7, F, C, G7, 1. C, and 2. C. The score includes a repeat sign with first and second endings for the final phrase.

I

Os dez mandamentos
Da lei de Deus
No monte Sinai
Moisés recebeu.

III

Mil e quinhentos anos
Antes de Jesus,
A terra já recebia
Esta lição de luz.

II

Por intermédio
Do médium judeu
A revelação primeira se deu.

IV

Nos dez mandamentos
O Pai do céu nos diz
Como proceder para ser feliz. (Bis)

* * *



*Quem cultiva a ociosidade, faz neve
em torno de si.*

Agenda Pristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

SUBUNIDADE: JOÃO BATISTA, O PRECURSOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar a Missão de João Batista como a de preparador dos corações dos homens para receberem os ensinamentos de Jesus.</p>	<p>* “João Batista foi arauto do Cristo, preparando, através de suas pregações, o coração e a mente dos indivíduos para a mensagem de Jesus. Sua tarefa foi de grande importância, pois que João deu testemunho da missão do Cristo, abrindo caminho à passagem daquele de quem o Batista declarou: ‘não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias’. (João, 1:27)” (11)</p> <p>* “João, o Batista, foi quem iniciou as pregações antes do Messias Prometido para preparar-lhe o caminho de acordo com as profecias antigas, e conforme o próprio Jesus.” (11)</p> <p>* “Primo de Jesus, nascido seis meses antes, filho da velhice de Zacarias e Isabel. Tornou-se profeta na Judéia, alimentando-se de</p>	<p>* Introduzir a aula mostrando à turma um vaso contendo uma planta que esteja bastante viçosa e florida.</p> <p>* Deixar que os evangelizados examinem bem o vaso, chamando a atenção para o colorido, a forma e o perfume das flores, pedindo a eles que exaltem o que mais chamou a atenção.</p> <p>* Apresentar, a seguir, gravuras de revistas ou livros, onde sejam vistas belas plantas, de preferência árvores frondosas.</p> <p>* Perguntar aos evangelizados: – Por que as plantas apresentadas estão tão viçosas?</p> <p>* Ouvir as respostas direcionando à conclusão: naturalmente os solos onde foram plantadas foram muito bem preparados para recebê-las, daí o seu belo aspecto.</p> <p>* Dizer-lhes que tudo o que é plantado em terreno bem preparado</p>	<p>* Examinar a planta com interesse.</p> <p>* Observar a cor, a forma e o colorido das flores, exaltando o que lhe chamou mais atenção.</p> <p>* Manter-se atento às apresentações feitas pelo evangelizador.</p> <p>* Responder à pergunta, chegando à conclusão correta.</p> <p>* Ouvir a exposição do evangelizador com atenção e in-</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Vaso de planta. * Gravuras de revistas ou livros. * História e gravuras. * Jogos didáticos.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS IDENTIFICAREM A MISSÃO DE JOÃO BATISTA, DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E ATITUDES DE SOCIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO, DURANTE OS JOGOS DIDÁTICOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>gafanhotos e mel silvestres e vestindo-se de peles [de animais].</p> <p>* Pregava no deserto a iminente vinda do Messias prometido e incitava o povo ao arrependimento dos erros e à conversão para uma nova vida, que era iniciada por um ritual de mergulho nas águas do rio Jordão, que ficou conhecido como batismo pelas águas. Foi com o batismo de João, e com o reconhecimento deste de que Jesus era o Messias Prometido, que o Mestre começou a sua vida pública de três anos até a sua crucificação.” (11)</p> <p>*“(…) João, feito homem, procura os desertos; prepara o seu Espírito, como todos os profetas, no seio da Natureza, e, depois, percorrendo as tribos de Israel, vai levando a palavra da esperança e do arrependimento, convidando os povos à penitência, para receberem o Grande Enviado.” (8)</p> <p>* João, a voz que clama no deserto, procura as margens do Jordão e convida o povo a vir receber as águas do batismo.</p>	<p> cresce forte e bonito. Daí a importância de quem prepara esses terrenos.</p> <p>* Complementar a exposição perguntando se os evangelizados conhecem um personagem da história cristã que, antes da vinda de Jesus à Terra, fez um trabalho semelhante ao de um jardineiro, com a seguinte diferença: em vez de sementes, plantou idéias e ensinamentos.</p> <p>* Esse profeta e semeador chama-se João Batista.</p> <p>* A seguir, narrar a vida de João Batista com auxílio de gravuras e do texto de subsídio. (Anexo 1)</p> <p>* Propor uma atividade intitulada Quem sou eu? (Anexo 2)</p> <p>* Realizar com os evangelizados uma atividade de avaliação chamada O pulo inteligente. (Anexo 3)</p> <p>* Ao ouvir as respostas, desenvolver os argumentos apresentados pelos evangelizados para que se possa chegar à conclusão.</p> <p>* Concluir a aula com perguntas sobre o assunto enfatizando a real importância de João Batista para o Cristianismo.</p>	<p>teresse.</p> <p>* Interessar-se pela narrativa feita.</p> <p>* Participar da atividade.</p> <p>* Participar da atividade proposta com entusiasmo, fixando os pontos principais da aula.</p> <p>* Ouvir a conclusão da aula, dirimindo dúvidas.</p>	<div data-bbox="1650 256 1976 363" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Profeta – homem que prediz o futuro.</p> </div>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Pregações de João Batista: – “Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: – Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, fruto digno do arrependimento.” (Mateus, 3:7-8)</p> <p>* “Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo.” (Mateus, 3,10)</p> <p>* “Então as multidões o interrogavam, dizendo: – Que havemos de fazer? Respondeu-lhes: – Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.</p> <p>* Foram também publicanos⁽¹⁾ para serem batizados, e perguntaram-lhe: – Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: – Não cobreis mais do que o estipulado.” (Lucas 3:10-14)</p> <p>* “João foi preso por Herodes Antipas, rei da Galiléia, a quem havia criticado por se casar de forma ilícita com a própria cunhada, Herodí-</p>	<p>* Realizar a prece final com a ajuda de um dos evangelizados, o qual será o novo mensageiro de Cristo nesta aula.</p>	<p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	<p>⁽¹⁾ Publicanos: eram assim chamados, na antiga Roma, os cavaleiros arrendatários das taxas públicas, incumbidos da cobrança dos impostos e das rendas de toda espécie.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>des. O rei mandou decapitá-lo para agradar a enteada, filha de Herodíades, chamada Salomé.” (11)</p> <p>* “Notável é a fortaleza moral de João e o seu testemunho sem par na defesa da verdade.” (11)</p>			

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

VIDA E MISSÃO DE JOÃO BATISTA (adaptação)

I. Nascimento de João Batista

De acordo com o que está citado no Evangelho de Lucas, 1:1 a 23 e 57 a 66, resumimos a história dos acontecimentos que envolveram o nascimento de João Batista.

Zacarias, sacerdote da religião vigente na época, era casado com Isabel. Isabel era estéril, além de o casal estar em idade avançada.

Certo dia, estando Zacarias exercendo seu sacerdócio no Templo, lhe apareceu o Anjo do Senhor que lhe disse:

- Zacarias, tua mulher Isabel te dará um filho a quem nomearás de João.
- Como saberei se isto é verdade? Perguntou-lhe Zacarias cheio de dúvidas.

Respondeu-lhe o Anjo: “Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas novas. Todavia ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que estas cousas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais a seu tempo se cumprirão.” (Lucas, 1:19 e 20)

Passados alguns meses, Isabel concebeu um filho homem. No oitavo dia após o nascimento, quando foram circuncidar o menino, os parentes quiseram dar-lhe o nome de Zacarias como o de seu pai.

Sendo interrogado a respeito do nome que queria dar ao menino, Zacarias, pedindo uma tabuinha, nela escreveu: “João é o seu nome.” (Ilustração 1)

“Imediatamente a boca se lhe abriu e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.” (Lucas, 1:64)

As notícias dos fatos que envolveram o nascimento de João, causaram muita admiração no povo daquela época. Muitos se interrogavam:

- Que virá a ser este menino?

II. A Missão de João Batista

João Batista foi aquele que veio ao mundo, enviado por Deus, para ensinar aos homens a viverem de acordo com as leis divinas.

Para cumprir sua missão, ele procurou dar o exemplo, vivendo uma vida muito simples, isolado no deserto, vestindo-se com peles de animais e alimentando-se de gafanhotos e mel.

Cabia a ele preparar os corações dos homens para receberem os ensinamentos de Jesus. Ele desejava que esses ensinamentos se fixassem e se desenvolvessem, como uma planta em terreno bem cuidado. Para isso, despertava a atenção do povo para a vida espiritual, assim facilitando o início do trabalho do Mestre.

João tinha uma palavra vibrante, dizendo coisas como:

- Purifiquemo-nos, para sermos recebidos na morada celeste, onde só têm entrada os eleitos, isto é, os puros, condição a que todos havemos de chegar, visto que para o senhor não há eleitos nem conde-

nados, segundo as falsas interpretações dos homens.

João, aquele que preparou os caminhos para Jesus, nasceu seis meses antes do aparecimento deste e pregava e aplicava o batismo de penitência. Daí, passou a ser chamado de BATISTA.

O batismo que ele aplicava consistia na lavagem do corpo, pela qual se pretendia purificar a alma (Ilustração 2). Antes desse batismo, a pessoa que se submetia a ele, deveria confessar em voz alta, e em público, suas faltas e pecados, para lhe despertar no íntimo o sentimento de humildade e para a obrigar a evitá-los pela vergonha de os ter de confessar em público.

Jesus também se deixou batizar por João, no Rio Jordão, para dar um exemplo e para confirmar a missão de João e sua própria.

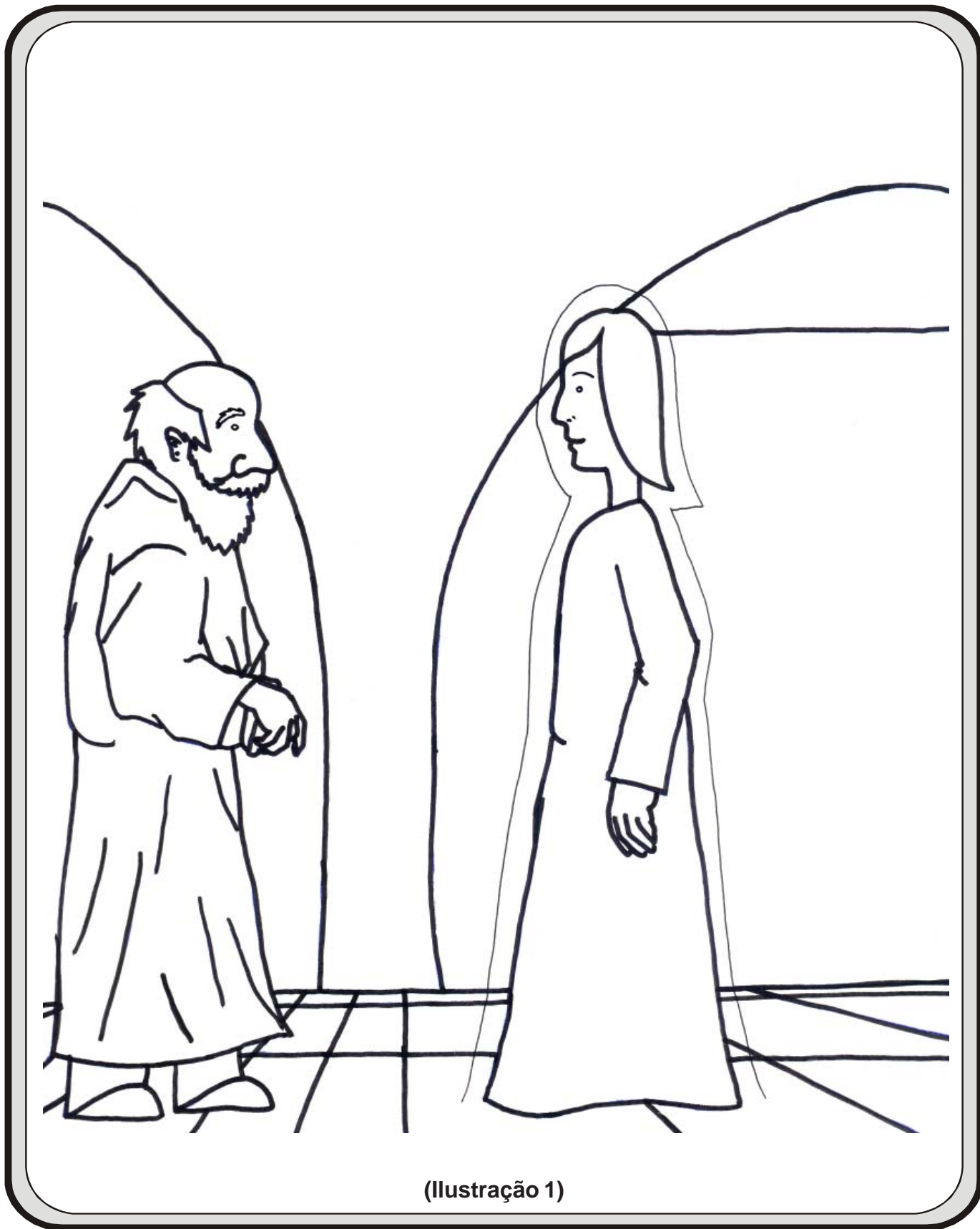
Segundo o que narra Lucas (3:21-22), quando aconteceu o batizado de Jesus, o céu se abriu e uma voz foi ouvida no espaço, dizendo: “Tu és meu filho amado, em ti me comprazo.”

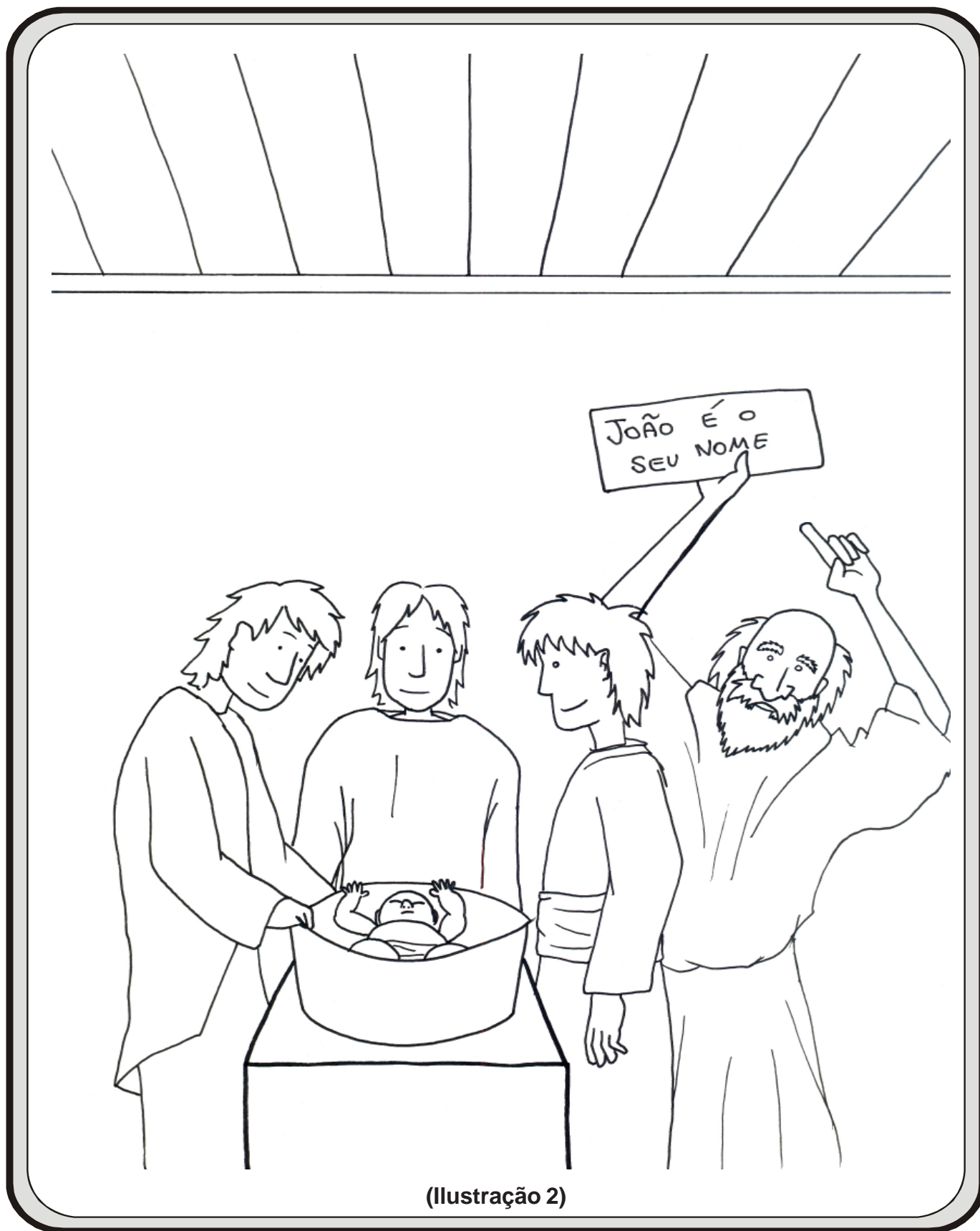
João Batista desencarnou decapitado aos 31 anos de idade.

Glossário

- **comprazer:** ter benevolência, afeto, estima.
- **decapitado:** degolado, com a cabeça cortada.
- **circuncisão:** a circuncisão constituía, entre os hebreus e outros povos da raça abraâmica, uma cerimônia ritualística. Era um ato material, que se praticava em obediência a uma lei antiga.
Toda criança de sexo masculino devia receber a circuncisão quando chegasse ao oitavo dia do seu nascimento.
Fazia-se uma marca destinada a distinguí-los dos sectários de outras crenças.

Obs.: O evangelizador poderá ler “A morte de João Batista” em Mateus 14: 1-12, para melhor se informar sobre o assunto.

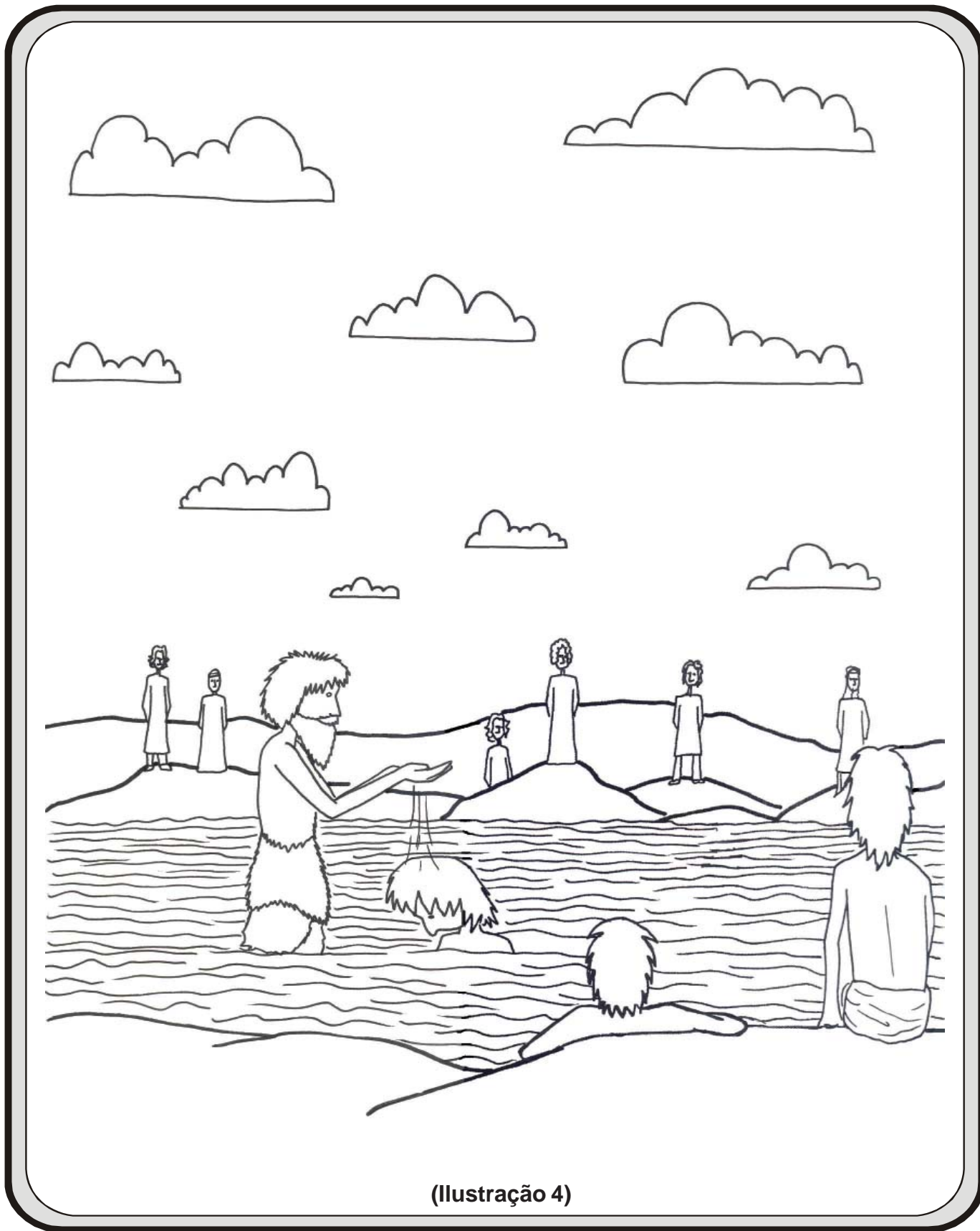


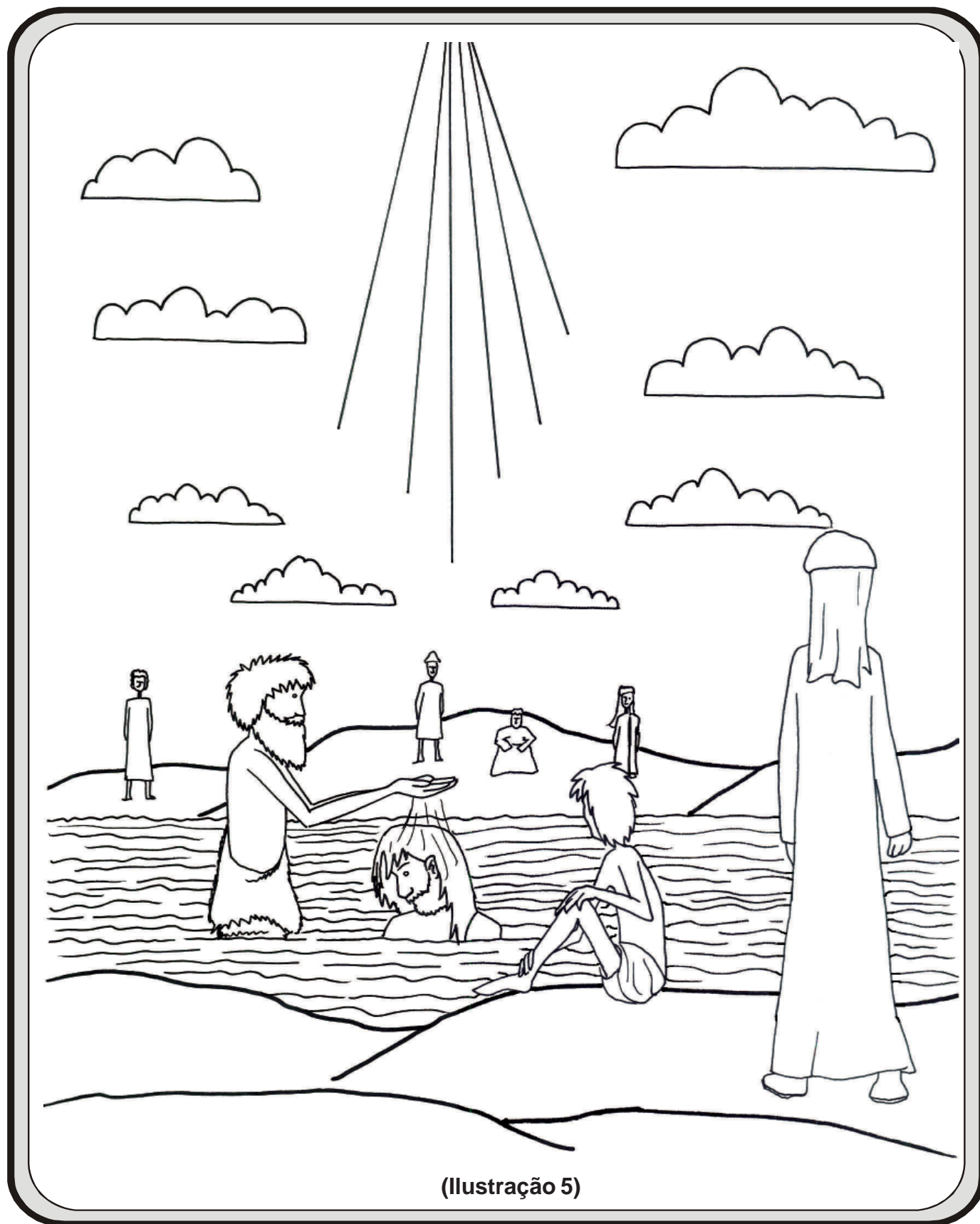


(Ilustração 2)

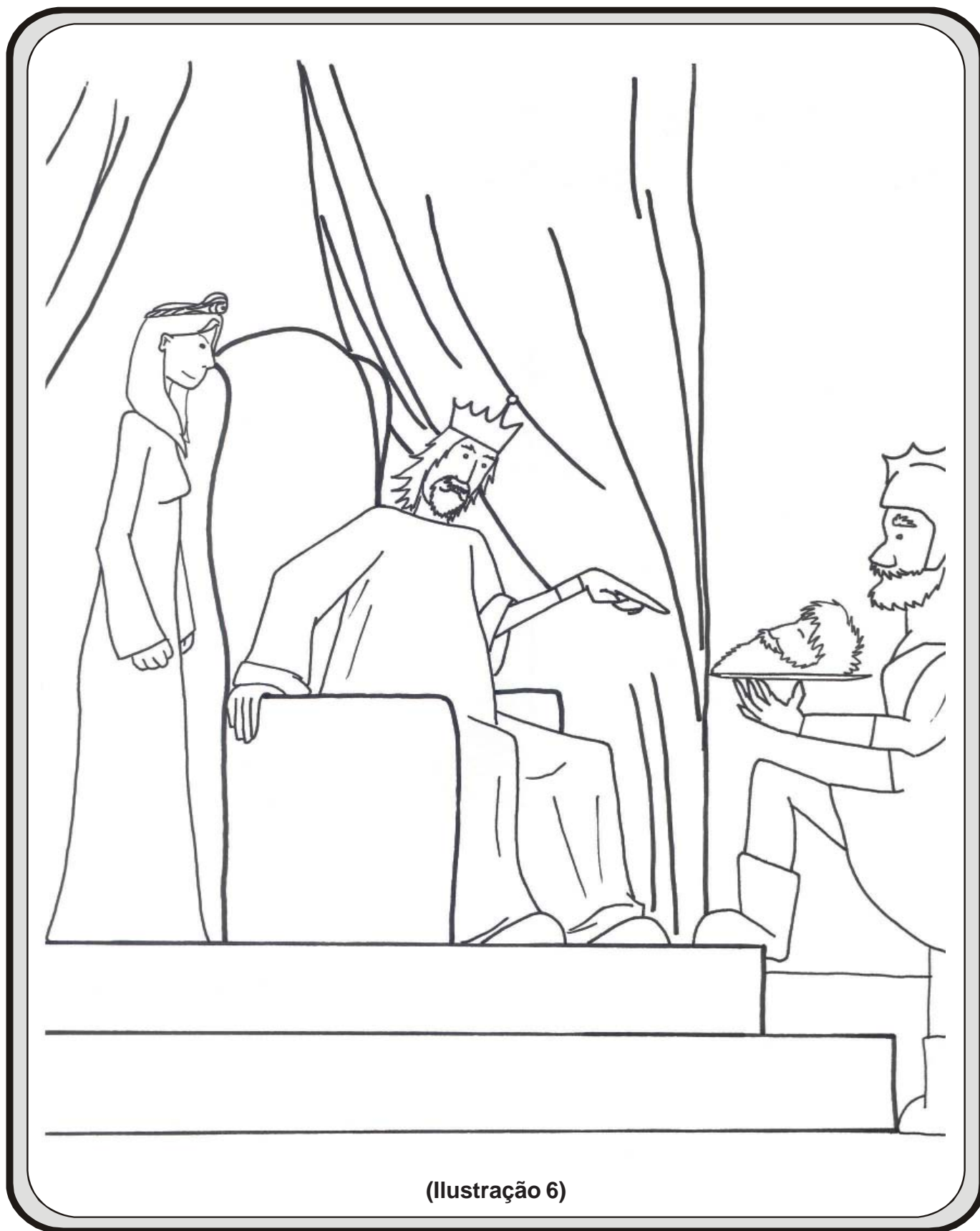


(Ilustração 3)





(Ilustração 5)



(Ilustração 6)

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

QUEM SOU EU?

Objetivos:

- fixar o conteúdo da aula;
- desenvolver o espírito de observação e a comunicação visual;
- expressar com clareza uma idéia, conceito ou fato através de mímica.

Formação dos alunos: crianças em círculo.

Desenvolvimento:

- O evangelizador coloca um aluno no centro e fixa-lhe nas costas um cartaz com um conceito, palavra ou fato relacionado com o assunto estudado. Ex.: *Zacarias, João Batista, batismo, alimentação, gafanhotos, batismo de Jesus, preparar corações, etc.*
- Esse elemento do centro será o receptor e os demais serão os emissores. A mensagem só pode ser enviada ao receptor através de gestos e mímicas. O receptor aponta um colega que, através da mímica, deverá dizer qual o significado do cartaz que está preso às suas costas.
- O receptor ignora o conteúdo do cartaz preso em suas costas e terá que adivinhá-lo por meio das mímicas feitas pelo aluno escolhido.
- Após 30 segundos, se o receptor não conseguir descobrir, este aponta outro colega para transmitir a mensagem.
- O receptor terá duas chances de 30 segundos cada para descobrir a mensagem; caso não o consiga, o evangelizador se manifesta dizendo qual é a mensagem.

Regras:

- Os elementos do grupo não podem se manifestar sem serem chamados.
- O emissor só poderá usar a mímica para transmitir a mensagem.
- O evangelizador deverá, inicialmente, retirar o aluno (portador do cartaz com a mensagem) da sala e informar à turma o conteúdo do mesmo para que todos participem da brincadeira. (Se os alunos souberem ler, essa etapa será dispensada)
- Os cartazes deverão ser preparados com antecedência, usando-se também gravuras junto com as palavras para que os alunos não alfabetizados possam participar.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

O PULO INTELIGENTE

Objetivo geral: desenvolver a habilidade motora, o raciocínio e a memorização.

Objetivo específico: responder corretamente questões sobre determinado assunto.

Posição:


- fileiras de três, quatro ou cinco, conforme o número de alunos na classe;
- os alunos deverão estar em pé, segurando-se a uma corda ou pela cintura.

Desenvolvimento:

- Traçar no chão as linhas de partida e de chegada;
- Posicionar as filas de cada equipe na linha de partida.
- O evangelizador fará uma pergunta ao primeiro aluno de cada fileira; só ele poderá responder. Se responder certo, todos os elementos da fileira, segurando-se pela cintura, darão um pulo.
- Se a corrente se romper ou se o pulo for dado com a resposta errada, a equipe voltará ao ponto de partida.
- A seguir, o evangelizando que respondeu a questão passa para o último lugar da fila e o seguinte se prepara para responder.
- Vencerá a equipe que em primeiro lugar alcançar a linha de chegada.
- O evangelizador poderá utilizar as perguntas anexas.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA O JOGO

1. Quem foi João Batista?
2. Qual foi a sua missão?
3. Quem eram seus pais?
4. Que fato interessante cercou seu nascimento?
5. Quais eram seus hábitos?
6. Por que era chamado de Batista?
7. Qual era seu parentesco com Jesus?
8. Quem ele batizou? E por quê?
9. O que ele pregava?
10. Cite uma frase pregada por ele.



Não se aflija pela aquisição de vantagens imediatas na experiência terrestre. Os museus permanecem abarrotados de mantos de reis e de outros "cadáveres de vantagens mortas".

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS DE JESUS – JESUS, NOS-
SO MESTRE

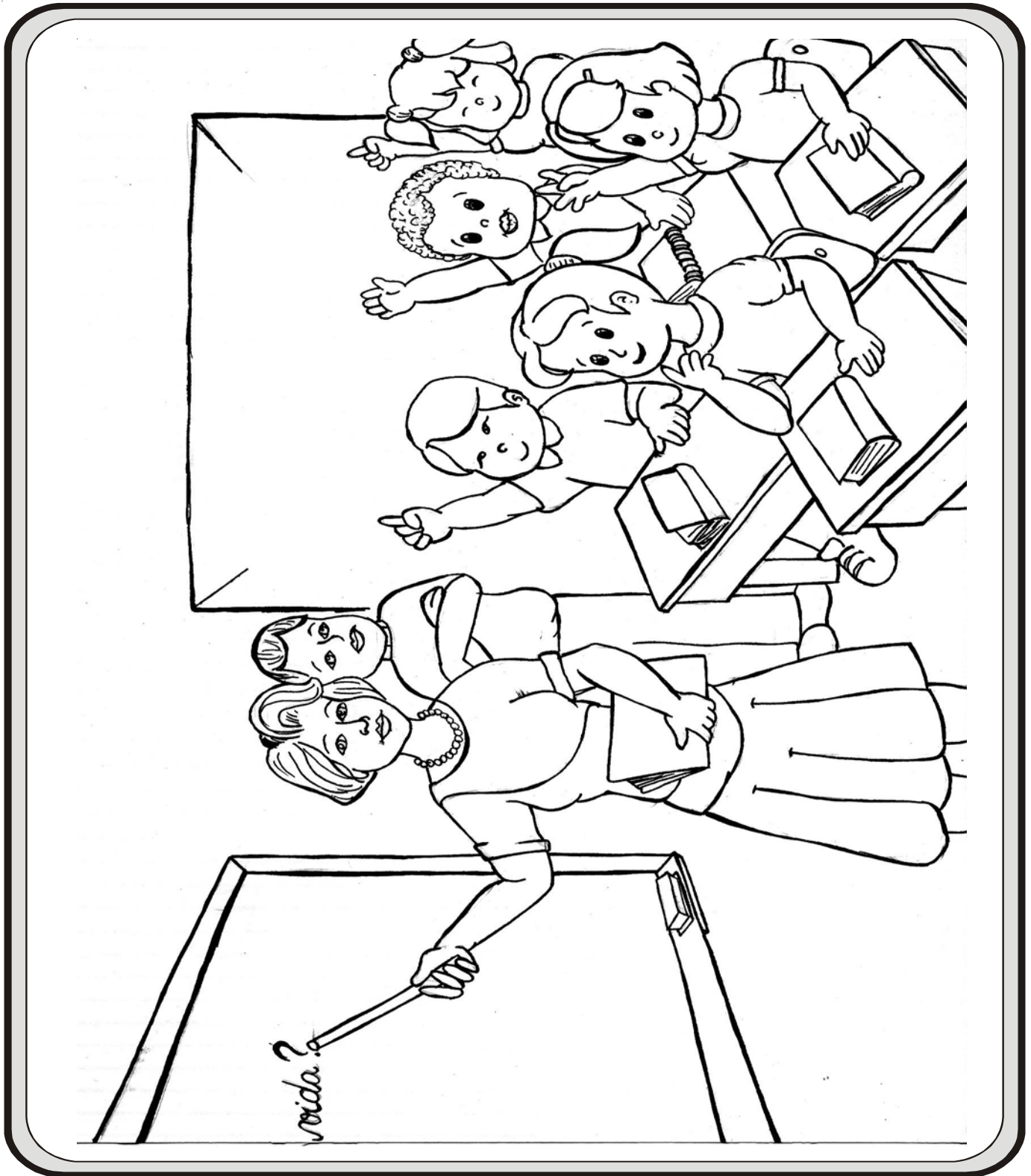
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar Jesus como nosso Mestre e enviado do Pai para nos ensinar o caminho do bem e do amor.</p>	<p>* “O título de Mestre, reclamado pelo próprio Cristo, esclarece muito bem a sua tarefa, que foi a de ensinar. Ensino esse que foi acompanhado pelo exemplo, pela grande autoridade moral de Jesus. A profundidade dos ensinamentos do Mestre dos mestres fez de suas mensagens, contidas no Evangelho, o maior código de conduta humana. Destacam-se os seguintes pontos dos ensinamentos de Jesus: a) o amor a Deus e ao próximo: ‘Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei.’ (João, 13:34); b) as Consolações aos sofredores do Mundo: Jesus consolou através das bem-aventuranças contidas no ‘Sermão do Monte’, nas quais exortou os homens à humildade, à resignação, à paciência, à pureza, e</p>	<p>* Relembrar alguns aspectos da aula anterior que tenham relação com o assunto do dia.</p> <p>* Em seguida, apresentar uma ilustração – professor ensinando numa sala de aula. (Anexo 1)</p> <p>* Perguntar aos evangelizados o que representa a ilustração e quem são os personagens.</p> <p>* Deixá-los falar sobre a ilustração e perguntar-lhes: – Qual a função do professor ou mestre? – O que o professor/mestre apresenta em sala de aula é importante? – Qual o mais expressivo professor ou mestre de que vocês têm notícia?</p> <p>* Obtidas as respostas, dizer, caso os evangelizados não hajam respondido corretamente, que Jesus foi o maior Mestre que Deus enviou à Terra. Utilize para isso os subsídios para evangelizador. (Anexo 2)</p>	<p>* Relembrar a aula anterior.</p> <p>* Observar a ilustração apresentada pelo evangelizador.</p> <p>* Responder à essa e às outras perguntas feitas pelo evangelizador.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Ilustração. * História e gravuras. * Porta-gravuras.</p>

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE AS CRIANÇAS RECONHECEREM JESUS COMO NOSSO MESTRE, DEMONSTRANDO CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>à misericórdia, informando que essas virtudes conduzirão a criatura ao Criador.” (11)</p> <p>* Jesus não só transmitiu conhecimentos, mas ainda viveu cada momento dentro de tudo aquilo que ensinava.</p> <p>* Sua condição de Mestre é afirmada por ele mesmo: “Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou.” (João, 13:13)</p> <p>* A Missão de Jesus como enviado do Pai, consistia em nos ensinar o caminho do amor, como Mestre, Conductor e Exemplificador.</p> <p>* Jesus conseguia tornar simples e fácil as coisas mais difíceis. Procurava falar numa linguagem adequada ao povo e para isso ilustrava seus ensinamentos com histórias. Aos pescadores, falava sobre o mar e a pesca; à dona de casa, sobre as tarefas do lar.</p>	<p>* Dizer-lhes que não só pelas coisas importantes e belas que ensinava, mas também pela maneira como fazia isso, Jesus é nosso Mestre.</p> <p>* Em seguida, perguntar: – Vocês têm idéia de como Ele ensinava?</p> <p>* Aguardar respostas e, se ninguém responder corretamente, dizer que ele ensinava por meio de histórias ou parábolas.</p> <p>* Perguntar se os evangelizados conhecem alguma parábola de Jesus e pedir-lhes para contá-la, fazendo pequenas correções quando necessário. Caso eles não conheçam, narrar-lhes a Parábola do Bom Samaritano com o auxílio de gravuras (Anexo 3) e de um porta-gravuras. (Anexo 4)</p> <p>* Depois, pedir a um grupo que dramatize a parábola e pedir aos demais que observem.</p> <p>* Solicitar aos evangelizados que avaliem o desempenho dos colegas que dramatizaram a parábola e ressaltar os conceitos emitidos.</p> <p>* Concluir a aula fazendo as seguintes perguntas: – Qual foi a maior tarefa de Jesus? – Qual o papel do ser humano nesse contexto? – Vocês entenderam por que Jesus é nosso Mestre?</p>	<p>* Responder ao questionamento feito.</p> <p>* Contar uma narrativa (parábola) que tenha conhecimento e, caso não conheça, ouvir com atenção o caso apresentado pelo evangelizador.</p> <p>* Observar ou dramatizar a parábola.</p> <p>* Comentar e avaliar a dramatização feita pelos colegas.</p> <p>* Responder às perguntas finais formuladas pelo evangelizador.</p>	<p>* Nota: O porta-gravuras será utilizado para colocar as ilustrações relativas à parábola.</p> <div style="border: 1px solid black; border-radius: 50%; width: 100px; height: 100px; margin: 20px auto; display: flex; flex-direction: column; align-items: center; justify-content: center;"> <p style="margin: 0;">Glossário</p> <p style="margin: 0;">Mestre: Homem que ensina, professor, educador.</p> </div>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ILUSTRAÇÃO



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

MESTRE E SALVADOR

Jesus apresentou-se perante a Humanidade como Mestre e Salvador.

Eu sou o vosso mestre, dizia ele aos que o rodeavam para escutar sua palavra sempre inspirada e convincente.

Nós somos, pois, seus discípulos: ele é nosso Mestre.

Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende.

O mestre desperta as faculdades que jazem dormentes e ignoradas no âmago do “eu” ainda inculto.

A missão do mestre não consiste em introduzir conhecimentos na mente do discípulo: se este não se dispuser a conquistá-los, jamais os possuirá.

Há deveres para o mestre e há deveres para o discípulo. Cada um há de desempenhar a parte que lhe toca.

Entre aquele que ensina e aquele que aprende, é preciso que exista uma relação, uma correspondência de esforços, sem o que não haverá ensinamento nem aprendizagem.

Quanto mais íntima a comunhão entre o mestre e o discípulo, melhor êxito advirá para quem ensina e para quem aprende.

O mestre não fornece instrução: mostra como é ela obtida. Ao discípulo cumpre empregar o processo mediante o qual adquirirá instrução. O mestre dirige, orienta as forças do discípulo, colocando-o em condições de agir por si mesmo na conquista do saber.

Para que a comunhão entre o mestre e o discípulo seja um fato, é absolutamente indispensável o concurso, a cooperação de ambos. O termo comunhão significa mesmo correspondência íntima entre dois ou mais indivíduos identificados num determinado propósito.

Se o mestre irradia para o discípulo e o discípulo não irradia para o mestre, deixa de haver correspondência entre eles, e o discípulo nenhum aproveitamento tirará das lições recebidas.

Jesus veio trazer-nos a verdade. Fez tudo quanto lhe competia fazer para o cabal desempenho dessa missão que o Pai lhe confiara. Não poupou esforços: foi até ao sacrifício.

Resta, portanto, que o homem, o discípulo, faça a sua parte para entrar na posse da verdade, essa luz que ilumina a mente, consolida o caráter e aperfeiçoa os sentimentos.

Aqueles que já satisfizeram tal condição, vêm bebendo da água viva, vêm apanhando, dia por dia, partículas de verdade, centelhas de luz.

Os que deixaram de preencher a condição permanecem nas trevas, na ignorância; e nas trevas e na ignorância permanecerão até que batam, peçam e procurem.

Jesus veio trazer-nos a redenção. É por isso nosso Salvador. Mas só redime aqueles que amam a liberdade e se esforçam por alcançá-la.

Os que se comprazem na servidão das paixões e dos vícios não têm em Jesus um salvador. Continuarão vis escravos até que compreendam a situação ignominiosa em que se encontram, e almejem conquistar a liberdade.

Jesus não é mestre de ociosos. Jesus não é salvador de impenitentes. Para ociosos e impenitentes – o aguilhão da dor.

O sangue do Justo foi derramado no cumprimento de um dever a que se impusera: não lava culpas nem apaga os pecados dos comodistas, dos preguiçosos, dos devotos de Epicuro e de Mamon.

A redenção, como a educação, é obra em que o interessado tem de agir, tem de lutar desempenhando a sua parte própria; sem o que, não haverá para ele mestre nem salvador.

A redenção, como a educação, é obra que se realiza gradativamente no transcurso eterno da vida; não é obra miraculosa que se consuma num momento dado.

E por ser assim é que Jesus dizia: “Aquele que me serve siga-me, e onde eu estou estará aquele que me serve.”

Seguir: eis a ordem. Sempre avante: eis o lema do estandarte desfraldado pelo Mestre e Salvador do mundo.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
HISTÓRIA

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Certa vez, estando Jesus a ensinar, “eis que se levantou um doutor da lei e lhe disse, para o experimentar:

– Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?

Respondeu-lhe Jesus:

– Que está escrito na lei? Como é que lês?

Tornou aquele:

– “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de toda a tua mente; e a teu próximo como a ti mesmo.”

– Respondeste bem, disse-lhe Jesus. Faze isto, e viverás.

Mas ele, querendo justificar-se, perguntou ainda:

– E quem é o meu próximo?

Ao que Jesus tomou a palavra e disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos ladrões que logo o despojaram do que levava; e depois de o terem maltratado com muitas feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. Casualmente, descia um sacerdote pelo mesmo caminho; viu-o e passou para o outro lado. Igualmente, chegou ao lugar um levita; viu-o e também passou de largo. Mas, um samaritano, que ia seu caminho, chegou perto dele e, quando o viu, se moveu à compaixão. Aproximou-se, deitou-lhe óleo e vinho nas chagas e ligou-as; em seguida, fê-lo montar em sua cavalgadura, conduziu-o a uma hospedaria e teve cuidado dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo: Toma cuidado dele, e o que gastares a mais pagar-to-ei na volta. Qual desses três se houve como próximo daquele que caíra nas mãos dos ladrões?

Respondeu logo o doutor:

– Aquele que usou com o tal de misericórdia.

Então lhe disse Jesus:

– Pois vai, e faze tu o mesmo.” (Lucas X, 25-37)

*

Qual o ensinamento que o Mestre aí nos dá?

O de que para entrarmos na posse da vida eterna não basta memorizarmos textos da Sagrada Escritura. O que é preciso, o que é essencial, para a consecução desse objetivo, é pormos em prática, é vivermos a lei de amor e de fraternidade que ele nos veio revelar e exemplificar.

Haja vista que o seu interpelante, no episódio em tela, é um doutor em teologia, que provou ser versado em religião, visto que repetiu de cor, sem pestanejar, palavra por palavra, o conteúdo dos dois principais mandamentos divinos.

Mas... conquanto fosse um mestre religioso e, nessa condição, conhecesse muito bem a lei e os profetas, não estava traquilo com a própria consciência; sentia, lá no íntimo da alma, que algo ainda lhe faltava. Daí a sua pergunta: “Mestre, que hei de fazer para alcançar a vida eterna?”

Não o martirizasse uma dúvida atroz sobre se seriam suficientes os seus conhecimentos teológicos e os privilégios de sua crença para ganhar o reino do céu, e não se teria ele dirigido ao Mestre da forma como o fez.

Notemos agora que – e isso é de suma importância –, em sua resposta, Jesus não disse, absolutamente, que havia uma “predestinação eterna”, isto é, “uma providência especial, que assegura aos eleitos graças eficazes para lhes fazer alcançar, *infallivelmente*, a glória eterna”; também não falou que havia uma “salvação pela graça, mediante a fé; nem tão-pouco indicou como processo salvacionista a filiação a esta ou àquela igreja; assim como não cogitou de saber qual a idéia que o outro fazia dele, se o considerava Deus ou não.

Ante a citação feita pelo doutor da lei, daqueles dois mandamentos áureos que sintetizam todos os deveres religiosos, disse-lhe apenas: “*Faze isso, e viverás*”, o que equivale a dizer: aplica todas as tuas forças morais, intelectuais e afetivas na produção do **BEM**, em favor de ti mesmo e do próximo, e ganharás a vida eterna!

O tal, porém, nem sequer sabia *quem era o seu próximo!* Como, pois, poderia *amá-lo como a si mesmo*, a fim de se tornar digno do Reino?

Jesus, então, extraordinário pedagogo que era, serenamente, sem impacientar-se, conta-lhe a parábola do “bom samaritano”, através da qual elucida o assunto, fazendo-o compreender que ser próximo de alguém é assisti-lo em suas aflições, é socorrê-lo em suas necessidades, sem indagar de sua crença ou nacionalidade. E após argui-lo, vendo que ele entendera a lição, conclui, apontando-lhe o caminho do céu em meia dúzia de palavras:

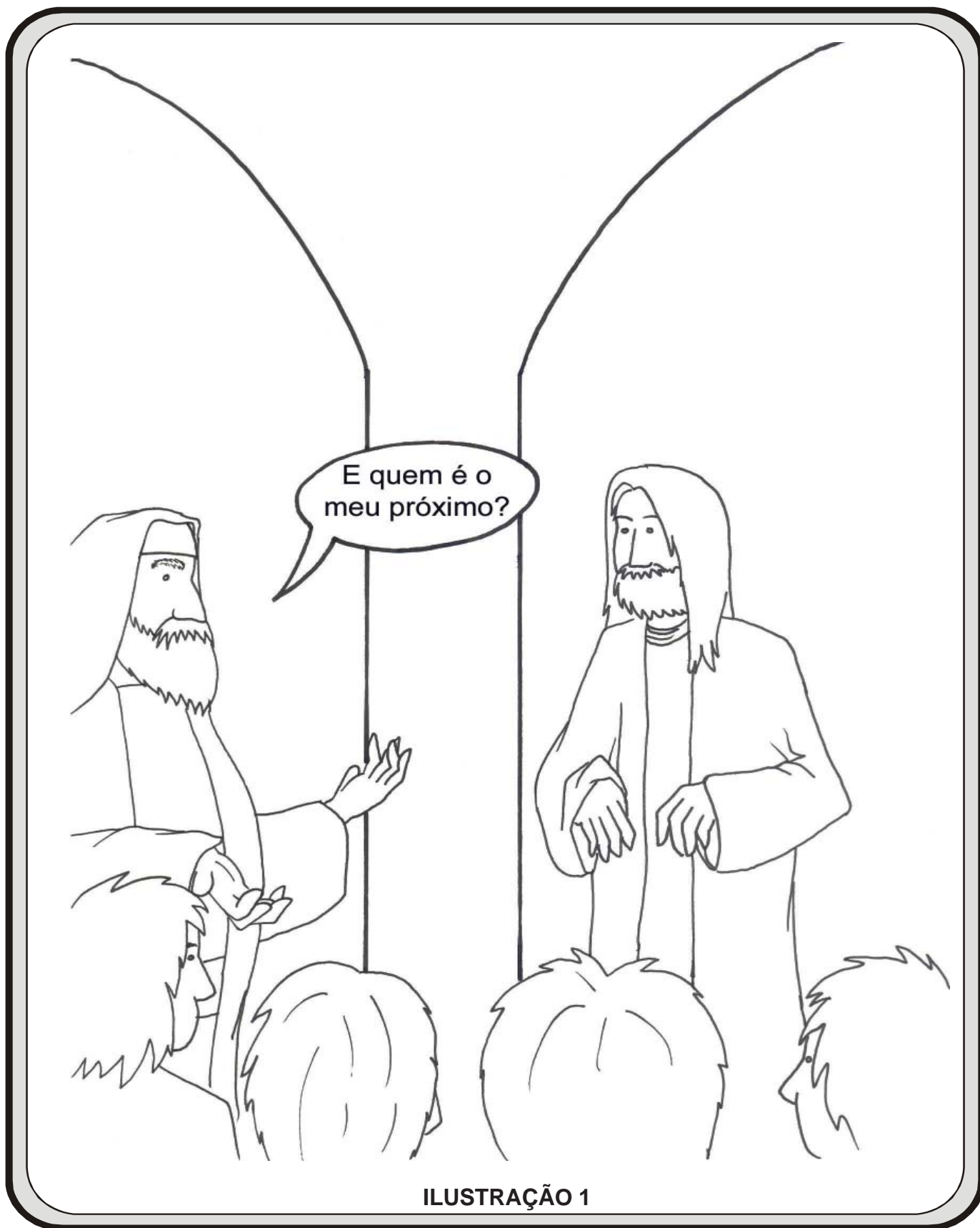
– “Pois vai, e faze o mesmo!”

Se a salvação dos homens dependesse realmente de “opiniões teológicas” ou de “sacramentos” desta ou daquela espécie, como querem fazer crer os atuais doutores da lei, não seria essa a ocasião azada, oportuna, propícia, para que Jesus o afirmasse peremptoriamente?

Mas não! Sua doutrinação é completamente diferente disso tudo: Toma um homem desprezível aos olhos dos judeus ortodoxos, tido e havido por eles como herege – *um samaritano* – e, incrível! aponta-o como “modelo”, como “padrão”, aos que desejem penetrar nos tabernáculos eternos!

É que aquele *renegado* sabia praticar *boas obras*, sabia *amar os seus semelhantes*, e, para Jesus, o que importa, o que vale, o que pesa, não são os “credos” nem os “formalismos litúrgicos”, mas os “bons sentimentos”, porque são eles que modelam idéias e dinamizam ações, caracterizando os verdadeiros súditos do Reino Celestial.

* * *



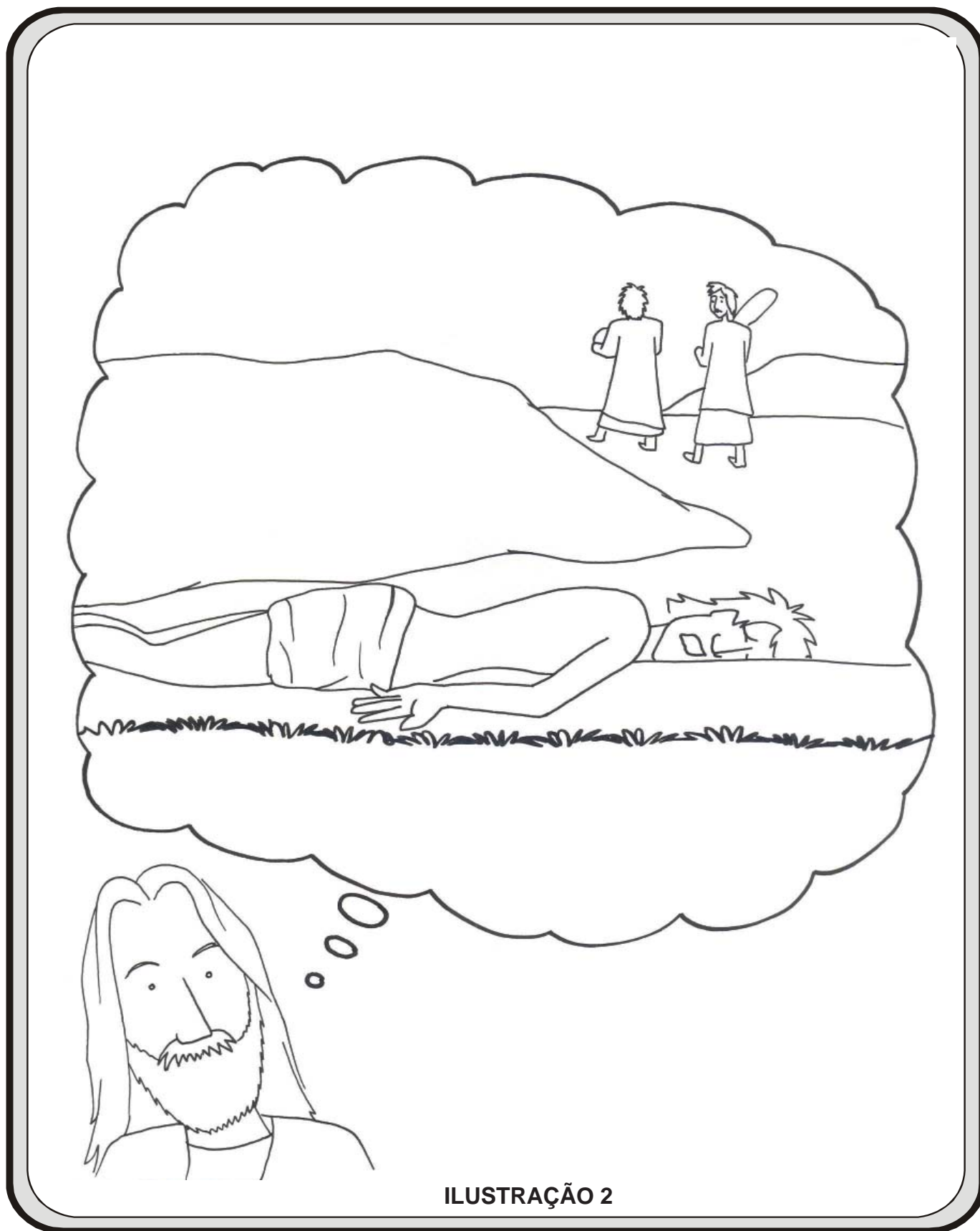


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4

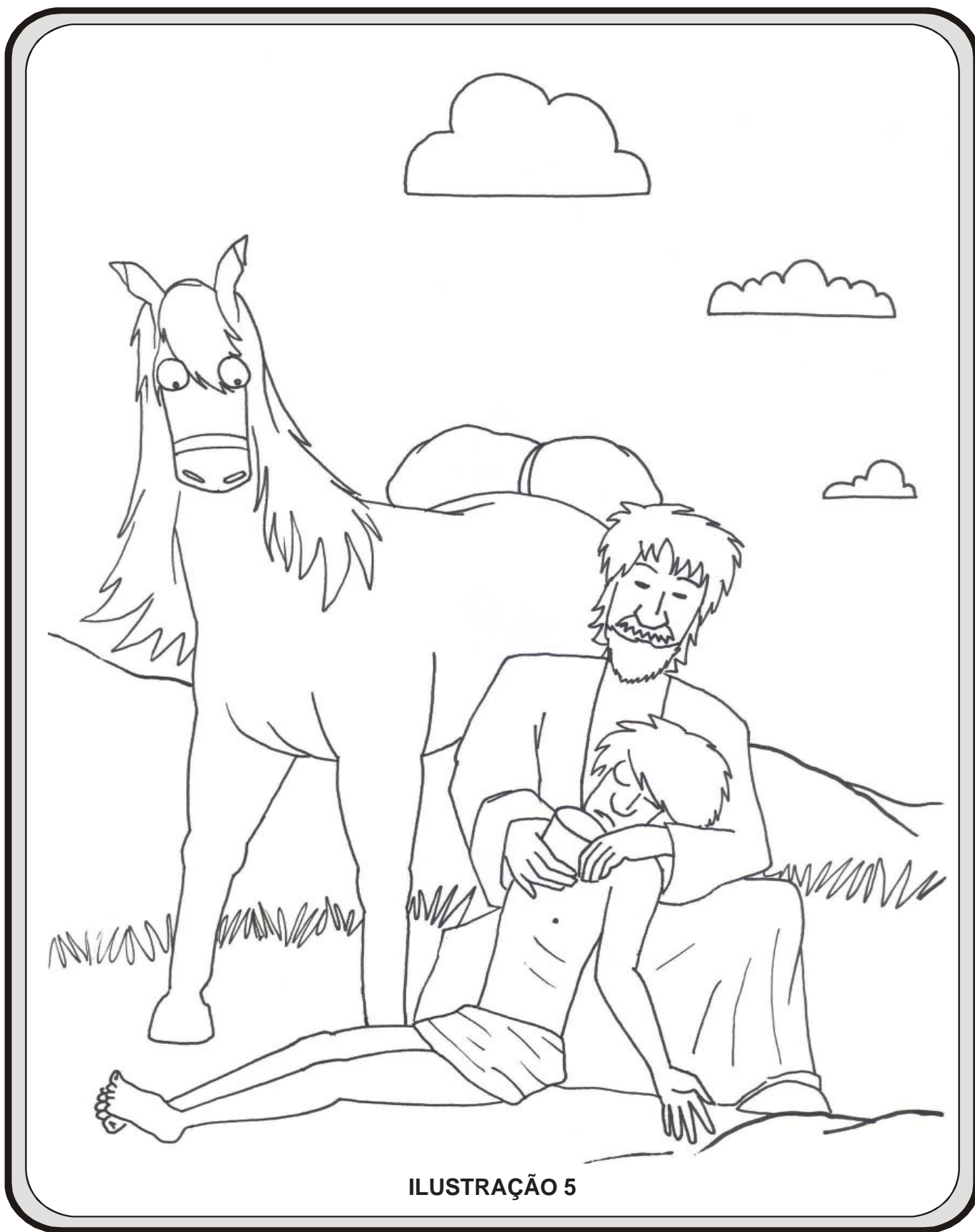


ILUSTRAÇÃO 5

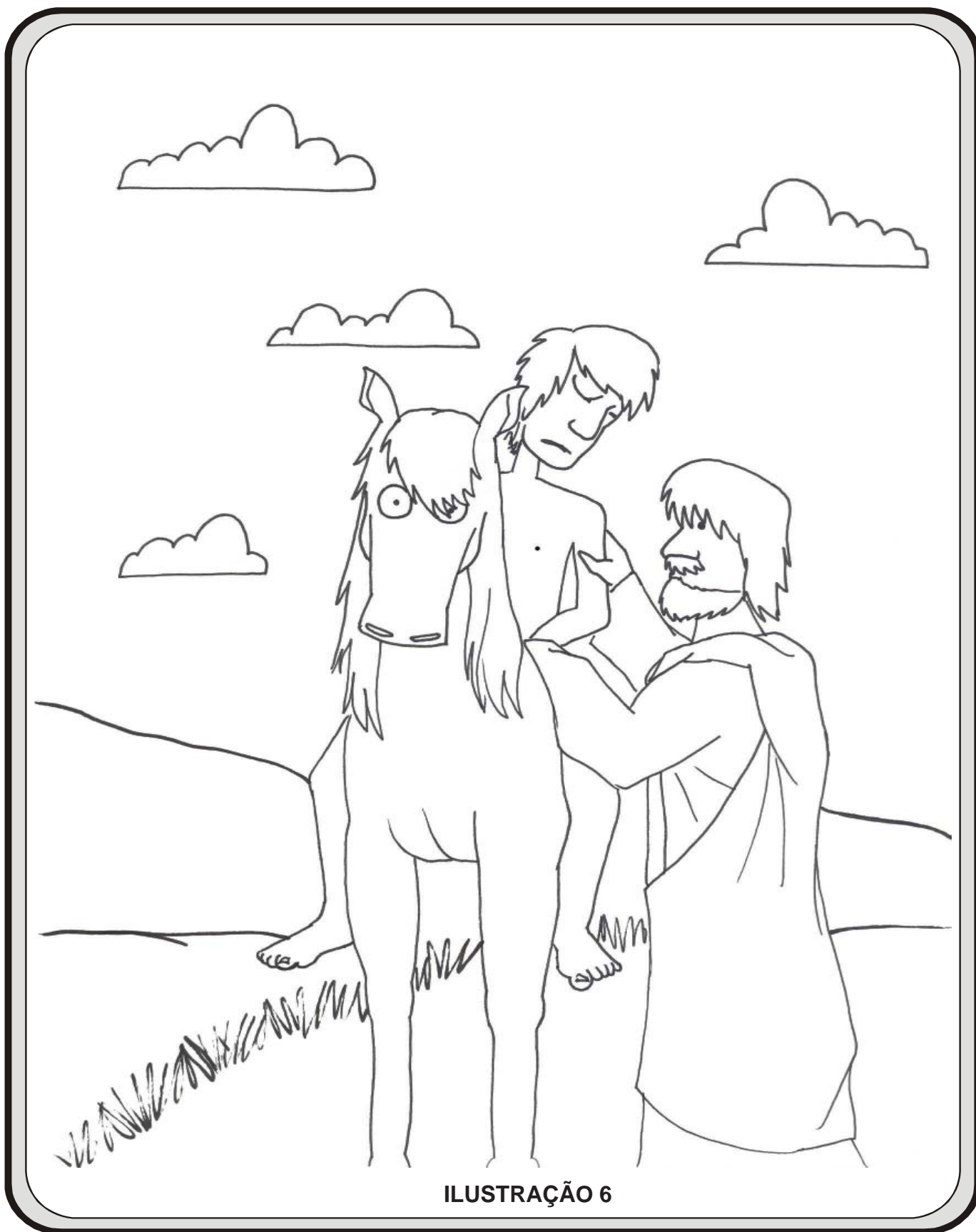


ILUSTRAÇÃO 6

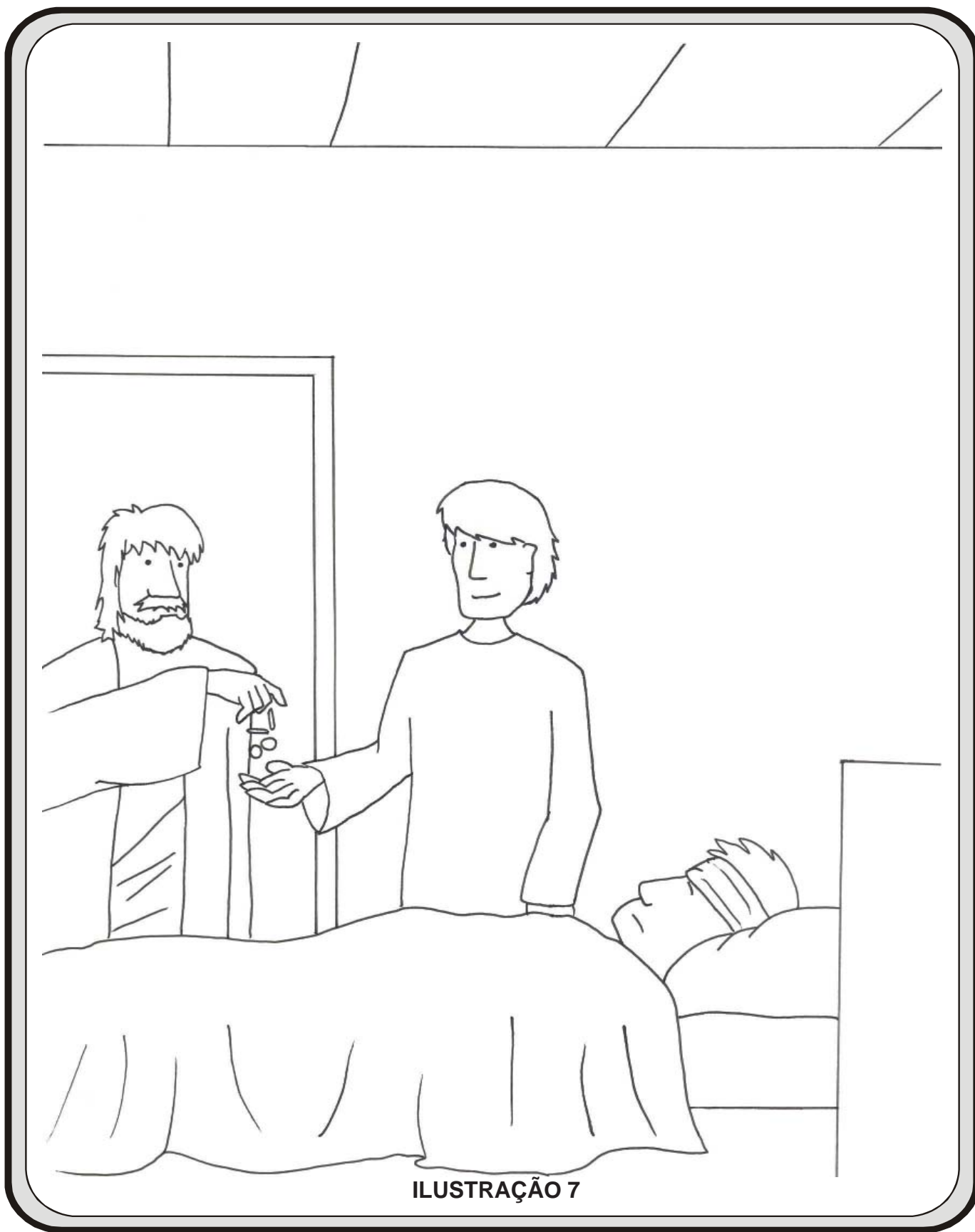


ILUSTRAÇÃO 7

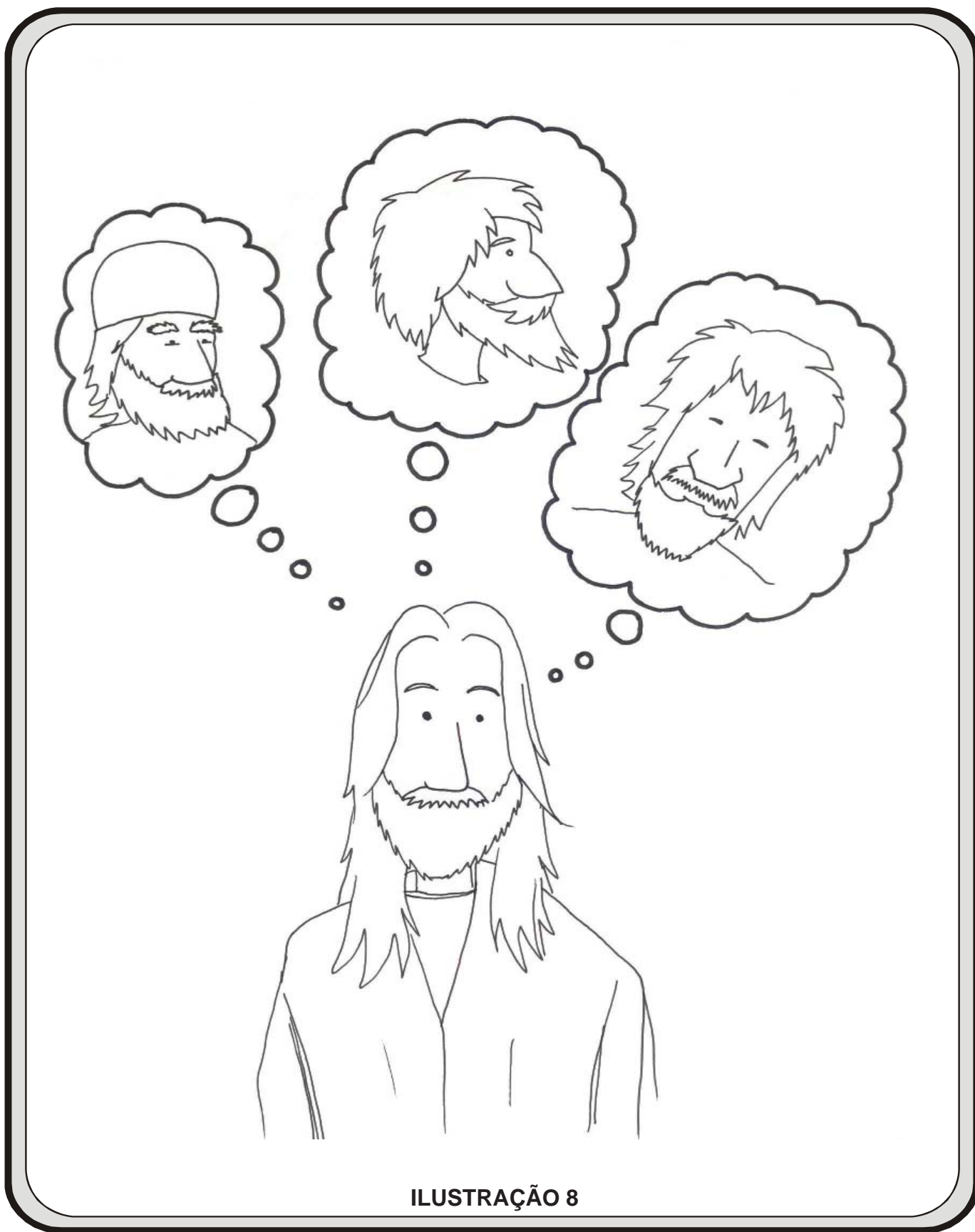


ILUSTRAÇÃO 8

ANEXO 4

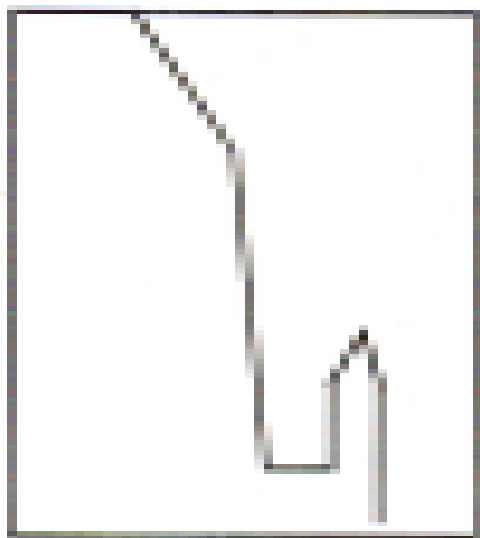
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSOS DIDÁTICO

PORTA-GRAVURAS

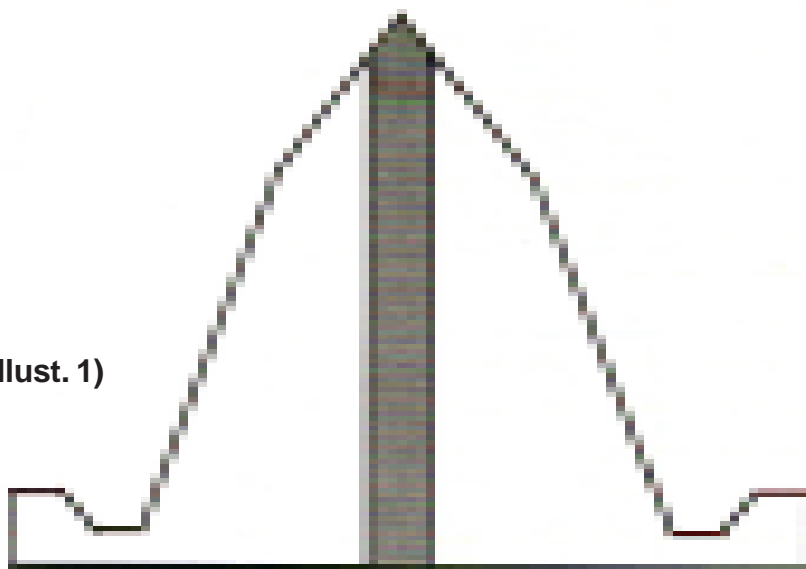
Material necessário:

- Papelão ou papel cartão.
- Fita crepe ou tiras de pano

Confeção:

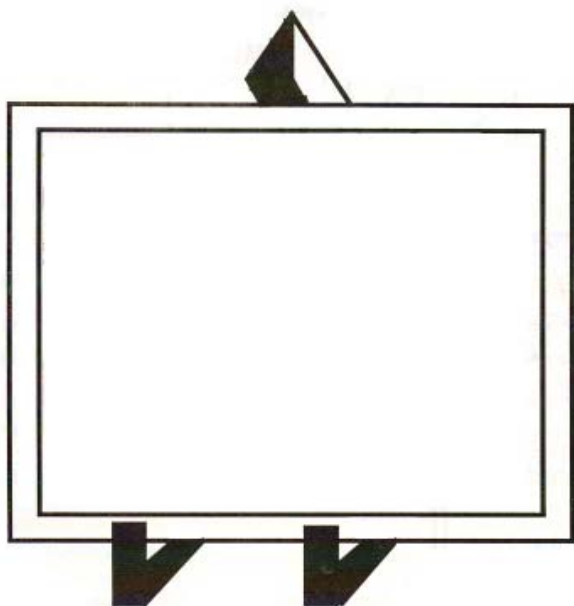


(Ilust. 1)



1. Corte duas figuras iguais à ilustração.

2. Cole as duas peças (com tiras de pano ou fita crepe) nos dois lados, deixando um pequeno espaço entre elas (articulação).



Desenvolvimento:

- Montar as ilustrações separadamente, em material resistente.
- As ilustrações devem ser grandes e coloridas.
- Apresente as gravuras, oportunamente, superpondo-as, se necessário.
- Conheça bem a história e as gravuras para apresentá-las, enriquecendo-as com a sua interpretação.

Na apostila nº 1 de Recursos didáticos você encontrará maiores informações sobre a utilização e a confecção de um porta-gravuras.



Evite a impaciência. Você já viveu séculos incontáveis e está diante de milênios sem-fim.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 4
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

**SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS DE JESUS – JESUS, NOS-
 SO MODELO**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Identificar Jesus como o mais perfeito modelo para os homens e o exemplo vivo de tudo o que pregava.</p>	<p>* “Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. (...)” (5)</p> <p>* Seus ensinamentos foram acompanhados pelo exemplo e representam para nós o maior código de conduta humana.</p> <p>* Resumi os Mandamentos Divinos em um só: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, cumprindo-o fielmente.</p> <p>* Jesus nos ensinou, por meio de exemplos, a praticar a caridade: perdoar sempre; falar sempre a verdade; amar e respeitar a natureza.</p>	<p>* Recordar, rapidamente, a aula passada.</p> <p>* Propor ao grupo uma atividade (quebra-cabeça – Anexo 1) para introdução da aula.</p> <p>* A seguir, perguntar-lhes: – O que as palavras “Jesus” e “modelo” significam para vocês? Qual a relação que existe entre elas?</p> <p>* Ouvir as respostas complementando-as com explicações que esclareçam o sentido da palavra “modelo” e a sua relação com a história de Jesus.</p> <p>* Perguntar: – Por que dizemos que Jesus é nosso modelo?</p> <p>* Ouvir as respostas e ajustar os conceitos emitidos pelos evangelizando com o auxílio dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 4)</p> <p>* Questionar a turma: – Vocês se recordam de alguns</p>	<p>* Participar da atividade com atenção, interesse e disciplina.</p> <p>* Responder ao evangelizador.</p> <p>* Ouvir com atenção e interesse a exposição do evangelizador.</p> <p>* Responder à pergunta e colaborar com o evangelizador na construção dos conceitos.</p> <p>* Responder às perguntas.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição dialogada.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Quebra-cabeça. * História e gravuras. * Jogo didático.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS COMPREENDEREM A IMPORTÂNCIA DE TOMARMOS JESUS COMO MODELO, PROCURANDO IMITÁ-LO EM SUAS AÇÕES E ATITUDES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>fatos da vida de Jesus? E tais fatos, poderiam ser caracterizados como modelo?</p> <p>* Depois, apresentar outros fatos da vida de Jesus que demonstram a sua sabedoria, a sua bondade e o seu poder.</p> <p>* Com auxílio de ilustrações, contar as passagens evangélicas presentes no anexo 2.</p> <p>* A seguir, perguntar aos evangelizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> – O que Jesus quis mostrar/ exemplificar com as curas e prodígios que realizou? – O que as pessoas, na época, pensavam de Jesus? Achavam-no louco, sério, falso, verdadeiro? <p>* A seguir, como reforço do assunto trabalhado, propor o jogo didático intitulado Jogo da caridade. (Anexo 3)</p> <p>* Encerrar a aula proferindo uma prece.</p>	<p>* Ouvir as narrativas com atenção e interesse.</p> <p>* Responder e/ou fazer perguntas.</p> <p>* Participar do jogo didático.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	<p>* Modelo: aquele a quem se procura imitar nas ações, procedimentos.</p>

ANEXO 1


MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
QUEBRA-CABEÇA



JESUS, NOSSO MODELO

QUEBRA-CABEÇA: Confeção.

1. Recortar a ilustração da figura de Jesus em vários pedaços e colocá-los num envelope.
2. Preparar um envelope para cada grupo, no caso de dividir a turma em vários grupos.
3. Solicitar aos grupos que reúnam as partes do quebra-cabeça.
4. Perguntar-lhes o que resultou da montagem dos pedaços do quebra-cabeça.
5. Dizer-lhes que Jesus é o nosso Modelo, isto é, representa para nós um modo de vida, um comportamento que deve ser seguido.
6. Mostrar, numa faixa, a expressão **JESUS, NOSSO MODELO**, escrita com letras graúdas (como está logo abaixo) e explicar-lhes porquê Ele é nosso modelo.



**JESUS,
NOSSO
MODELO**

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
HISTÓRIAS

ENSINAMENTOS DE JESUS

O filho da viúva de Naim

(Lucas 7:11-17)

Em dia subsequente dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, acompanhado dos seus discípulos e numeroso povo, quando, ao se aproximar da porta da cidade, avistou que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva, e que vinha acompanhada por muita gente da cidade.

Vendo-a, o Senhor teve pena dela e lhe disse: – “Não chores”.

Aproximou-se e tocou o esquife e, como parassem os que o conduziam, disse: – “Moço, eu te digo, levanta-te!”

Sentou-se o que estivera morto e começou a falar, e Jesus o restituiu a mãe dele (2).

Aterraram-se todos e glorificaram a Deus, dizendo: – Apareceu entre nós um grande profeta e Deus visitou seu povo. Correu a notícia disto por toda a Judéia e circunvizinhanças. **[CARIDADE, Ilustrações 1, 2 e 3]**

Jesus caminha sobre as águas

(Mateus 14:22-33; Marcos 6:45-52; João 6:15-21)

Logo após compelir seus discípulos a que embarcassem e lhe tomassem a dianteira para a outra margem, rumo a Betsaida, enquanto ele próprio despedia a multidão, Jesus subiu ao monte para orar. Ao anoitecer, a barca já se achava no meio do mar, a uns vinte e cinco a trinta estádios, e ele, sozinho, em terra. Vendo-os embaraçados em remar, porque o vento lhes era contrário, ao surgir a madrugada foi ter com eles, andando sobre as águas e fazendo menção de passar-lhes adiante. Quando o avistaram a andar sobre o mar, assustaram-se e exclamaram: – É um fantasma! – e de medo gritaram. Jesus, porém, imediatamente lhes falou: – “Tende ânimo, sou eu; não temais!” Disse Pedro: – Se és tu, Senhor, ordena que eu vá por cima das águas até onde estás. Ele respondeu: – “Vem”. E Pedro, descendo da barca, andou sobre as águas em direção a Jesus (1). Quando, porém, sentiu o vento, teve medo e, começando a submergir, gritou: – Salva-me, Senhor! No mesmo instante, Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: – “Porque duvidaste, homem de pouca fé?” Entrando ambos na barca, cessou o vento. Eles se encheram de admiração, porque, corações ainda endurecidos, não haviam mesmo compreendido o fato dos pães. Os que estavam na barca se prosternaram diante dele, dizendo: – Verdadeiramente és Filho de Deus. **[FÉ, Ilustrações 4, 5, 6 e 7]**

A cura de um paralítico

(Mateus 9:1-8; Marcos 2:1-12; Lucas 5:17-26)

Tendo entrado numa barca, Jesus atravessou para a outra margem e chegou a Cafarnaum. Ao saberem que ele estava em casa, muitos afluíram ali, a ponto de já não haver lugar nem junto à porta.

Enquanto lhes dirigia a palavra, trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens, os quais, não podendo chegar até Jesus, por causa da grande multidão, destelharam a casa por cima de Jesus e, pela abertura, arriaram a camilha em que jazia o paralítico.

À vista da fé que eles tinham, disse Jesus ao paralítico: – “Homem, perdoados são os teus pecados.” Então, alguns escribas que aí estavam sentados, pensaram consigo mesmo: Porque fala assim este homem? Ele blasfema; quem pode perdoar pecados senão Deus somente? Mas Jesus, conhecendo imediatamente em seu espírito os pensamentos deles, lhes perguntou: – “Que estais a pensar aí em vossos corações? que é mais fácil dizer ao paralítico: perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Para que saibais que o Filho do homem tem o poder de perdoar pecados sobre a terra – disse ao paralítico: – “Eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”. Ele se levantou, tomou o leito e retirou-se à vista de todos, os quais, estupefatos, glorificaram a Deus, dizendo: – Nunca vimos coisa semelhante. **[PERSEVERANÇA, Ilustração 8, 9 e 10]**

A ressurreição de Lázaro

(João 11:1-57, 12: 9-11)

Estava doente um homem chamado Lázaro, da aldeia de Betânia, onde residiam Maria e Marta, suas irmãs. Maria era a que derramara bálsamo perfumado sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. Lázaro, o que estava enfermo, era seu irmão. Suas irmãs mandaram dizer a Jesus: – Senhor, eis que está doente aquele a quem amas. Ao receber a notícia, disse Jesus: – “Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado”. Ora, Jesus estimava a Marta e a sua irmã e a Lázaro. Entretanto, sabendo-o doente, demorou-se ainda dois dias no lugar onde estava. Depois, passado esse tempo, disse a seus discípulos: – “Voltemos para a Judéia”. Perguntaram-lhe os discípulos: – Mestre, ainda agora queriam os judeus apedrejar-te, e voltas para lá? Respondeu Jesus: – “Não são doze as horas do dia? Se alguém andar a noite, tropeça, porque lhe falta a luz”. Falou-lhes assim e depois lhes disse: – “Nosso amigo Lázaro dorme profundamente, mas vou despertá-lo do seu sono”. Observaram-lhe, então, os discípulos: – Senhor, se ele dorme, ficará bom. Jesus tinha falado da morte de Lázaro; mas eles supunham que falasse do repouso do sono. Disse-lhes, pois, Jesus abertamente: – “Lázaro morreu e por vossa causa eu me alegro (3); de não me achar lá, para que creias; mas vamos ter com ele”. Disse então Tomé, chamado Dídimo, aos seus condiscípulos: – Vamos também nós, para morrermos com ele.

Ao chegar, Jesus o encontrou já com quatro dias de túmulo (4). Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilômetros; e muitos judeus tinham vindo ter com Marta e Maria para as consolar da morte de seu irmão. Marta, quando soube que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro, ficando Maria em casa. Disse então Marta a Jesus: – “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. E mesmo agora sei que tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.” Respondeu-lhe Jesus: – “Teu irmão há de ressurgir”. – Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressuscitar na ressurreição, no último dia. Disse-lhe Jesus: – “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá; crês isto?” – Sim, Senhor – respondeu ela – eu já creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo. Tendo dito isto, foi ela chamar Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: – Está aí o Mestre e te chama. Ela, ouvindo isto, levantou-se rapidamente e foi ter com ele, pois Jesus ainda

não havia entrado na aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta o encontrara. Os judeus que estavam com Maria, em sua casa, a consolá-la, vendo-a levantar-se depressa e partir, seguiram-na, pensando que ela ia ao túmulo para ali chorar. Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, se lhe lançou aos pés, dizendo: – Senhor, se tivesses estado aqui, não teria morrido meu irmão.

Vendo Jesus que ela chorava e que os judeus que com ela tinham vindo também choravam, gemeu em espírito, inquietou-se e perguntou: – “Onde o pusestes?” Eles lhe responderam: – Senhor, vem e vê. Jesus chorou. Os judeus, então, diziam: – Vede como ele o amava! Mas alguns deles disseram: – Não podia este homem, que abriu os olhos ao cego, fazer que estoutro não morresse? Jesus, gemendo outra vez em si mesmo, foi ao túmulo; era este uma gruta, a cuja entrada estava posta uma pedra. Jesus disse: – “Tirai a pedra”. Disse--lhe Marta, irmã do morto: – Senhor, ele já cheira mal, pois que está morto há quatro dias. Respondeu-lhes Jesus: – “Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?” Tiraram, então, a pedra. Jesus, levantando--se os olhos, disse: – “Pai, graças te dou por me teres ouvido. Eu bem sabia que sempre me ouves, mas assim falei (5) por causa desta multidão que me cerca, a fim de crerem que tu me enviaste.” Tendo assim falado, bradou em voz alta: – “Lázaro, sai para fora”. Saiu aquele que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas e envolto o seu rosto num sudário. Disse-lhes Jesus: – “Desatai-o e deixai-o ir”. Muitos dos judeus que vieram ter com Maria e viram o que fizera Jesus, creram nele. Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram o que Jesus tinha feito.

Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do sinédrio e disseram:

– Que faremos nós, pois que esse homem faz muitos sinais? Se o deixarmos assim, todos crerão nele; e virão os romanos e nos tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação. Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: – Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça toda a nação. Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação; e não somente pela nação, mas também para unificar os filhos de Deus que se dispersaram. Desde aquele dia resolveram tirar-lhe a vida e a de Lázaro.

Por isso, já não andava Jesus abertamente entre os judeus, mas retirou-se dali pra uma região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e aí ficou com os discípulos. Estando próxima a Páscoa dos judeus, muitos daquela região subiram a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem. Procuravam a Jesus e perguntavam uns aos outros, no templo: – Que vos parece? Não virá ele à festa? – Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordens para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem. **[AMOR, Ilustração 11, 12 e 13]**

* * *

(1) Jesus conhecia o fenômeno que se passava.

(2) Jesus sabia tratar-se de um caso de separação quase integral do Espírito, a que chamamos catalepsia.

(3) Diante da inconveniência de explicar o fenômeno, porque não era ainda chegada a época para isso, Jesus contornou a situação e alegrou-se com o fato. Aliás, poderemos dizer que Lázaro estava morto, porque, naquele estado, era tenuíssima a ligação perispirítica do Espírito à matéria, só mesmo Jesus poderia fazê-lo voltar à vida terrena. (Ver II Reis, 4:32 a 37)

(4) Os túmulos eram, então, muito diferentes dos atuais.

(5) Assim falei, dizendo-o morto.



Ilustração 1

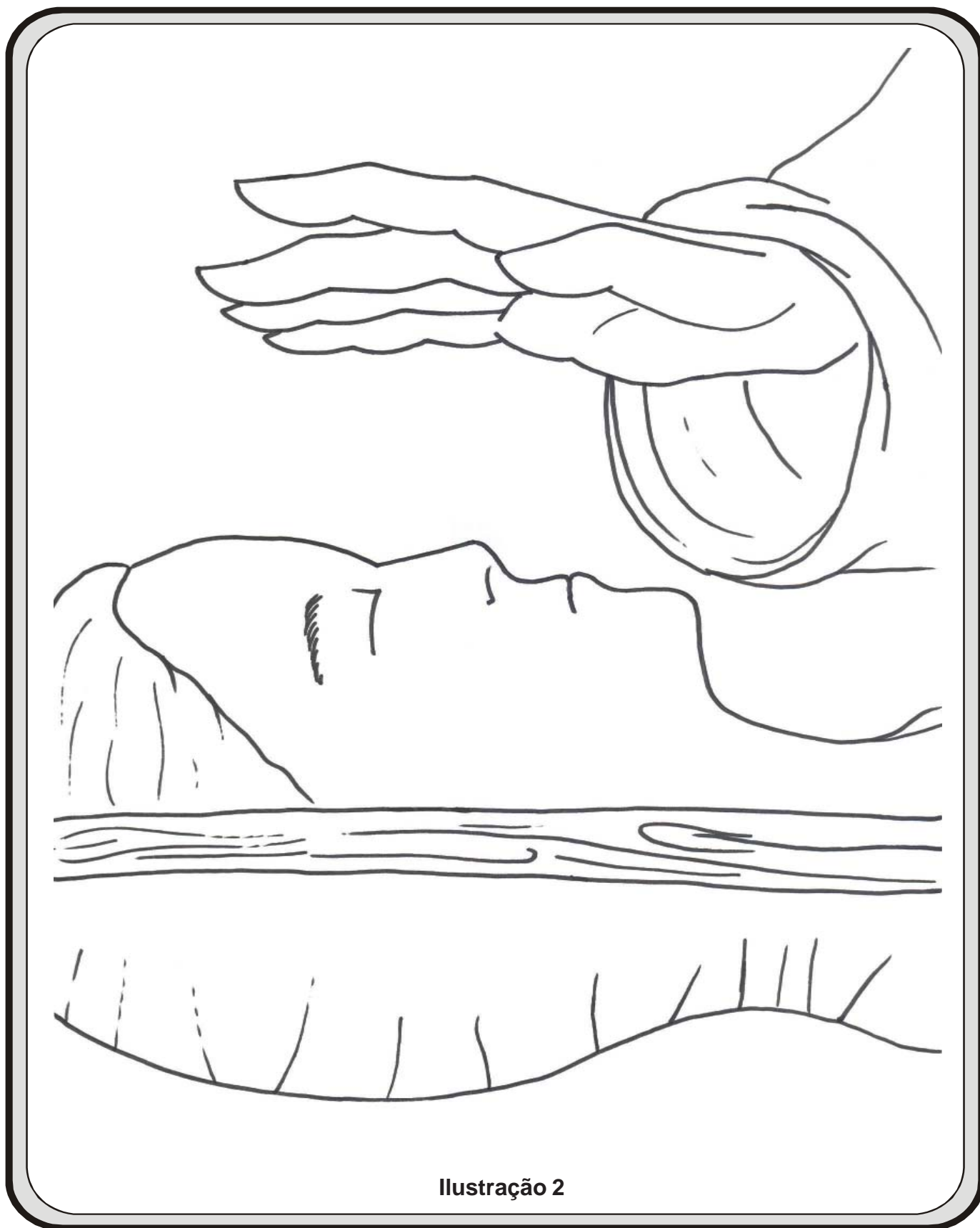


Ilustração 2

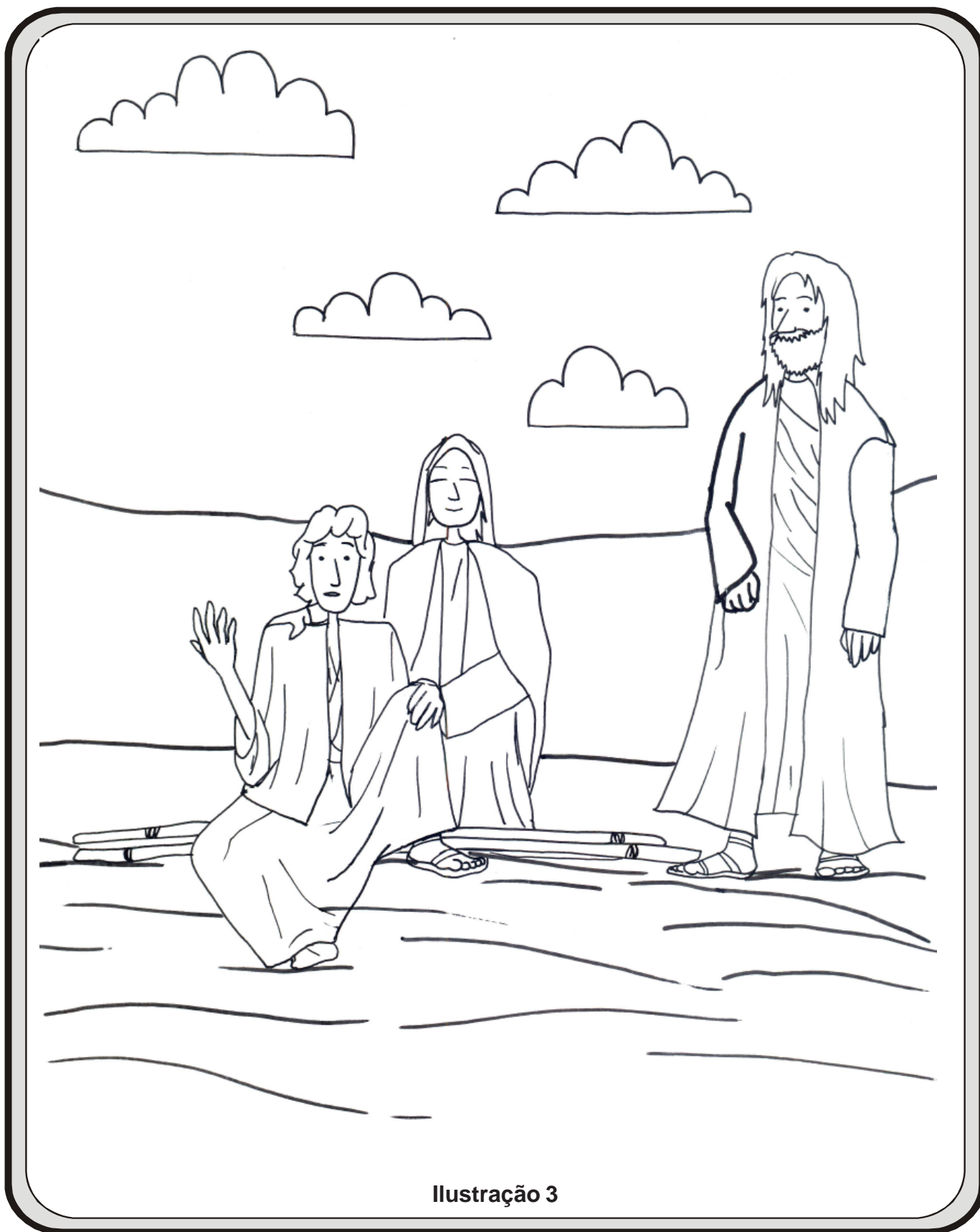


Ilustração 3

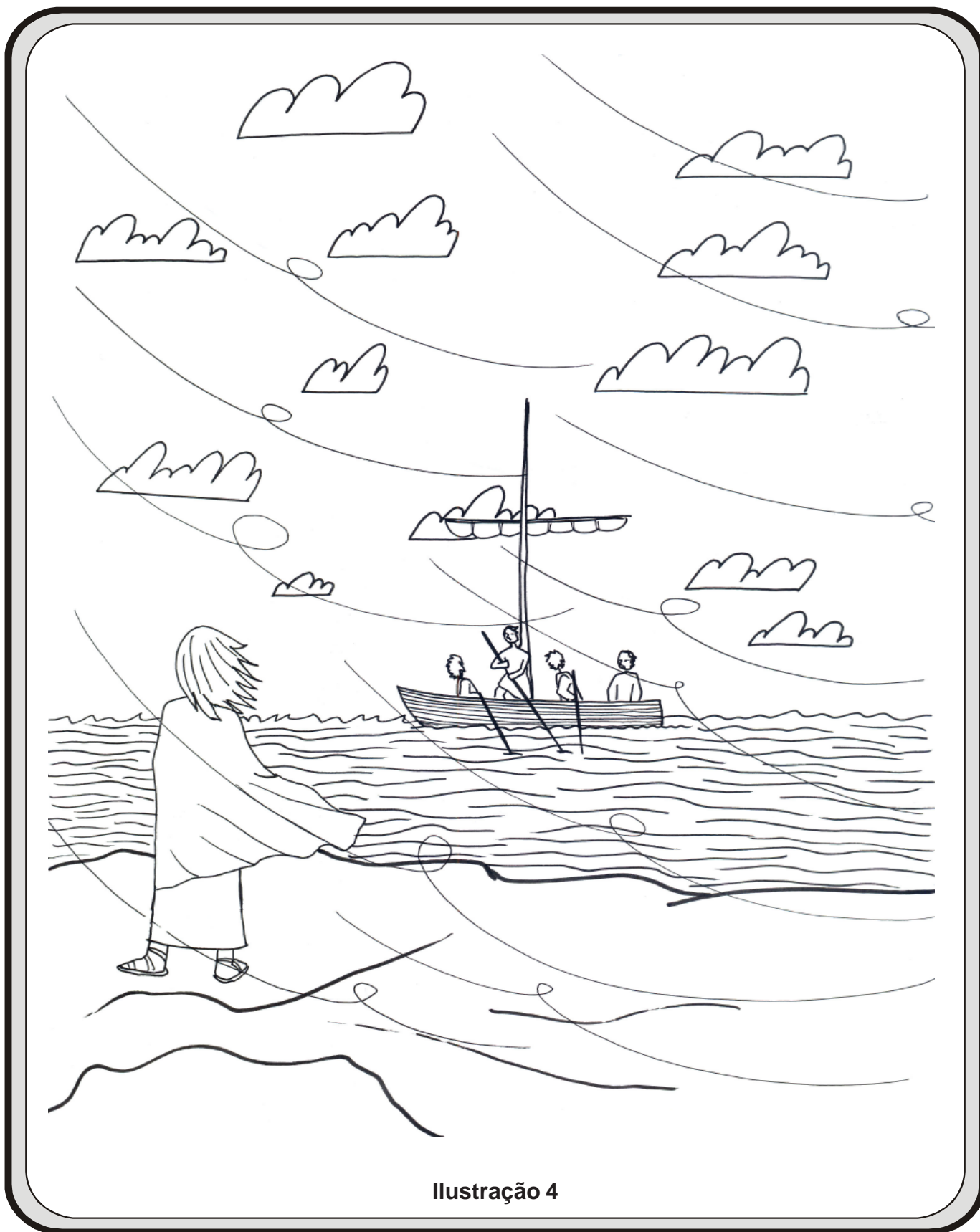


Ilustração 4

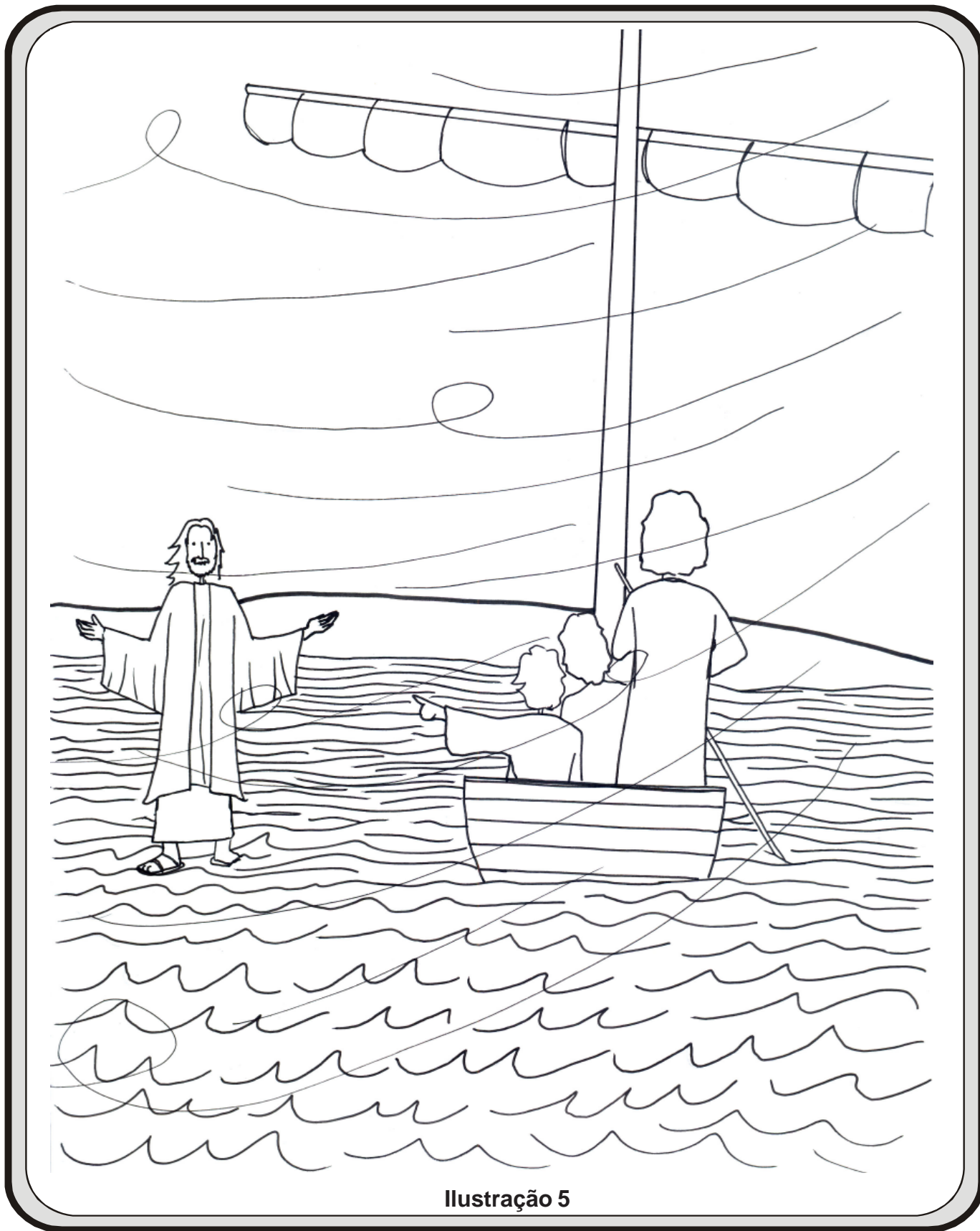


Ilustração 5



Ilustração 6

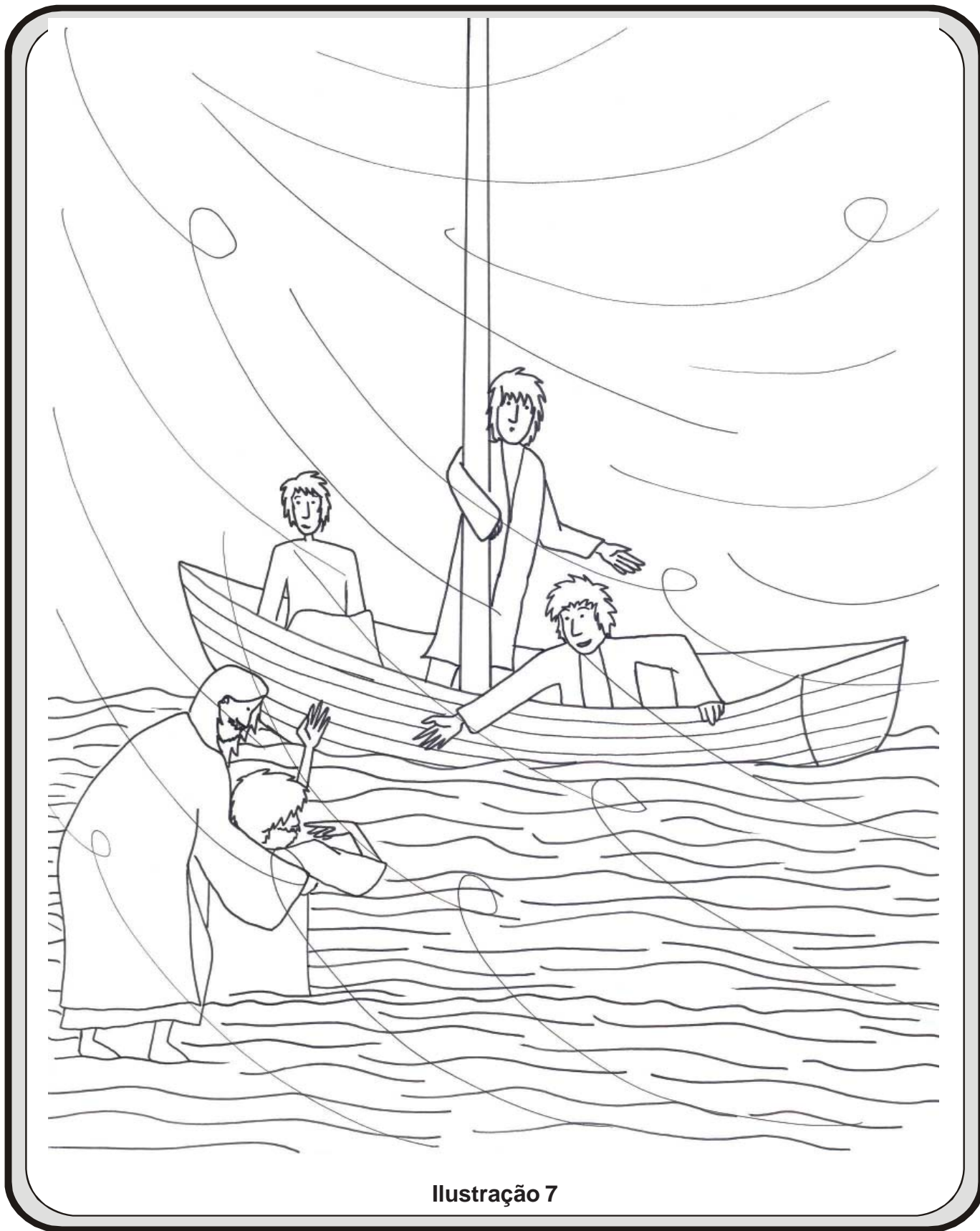


Ilustração 7

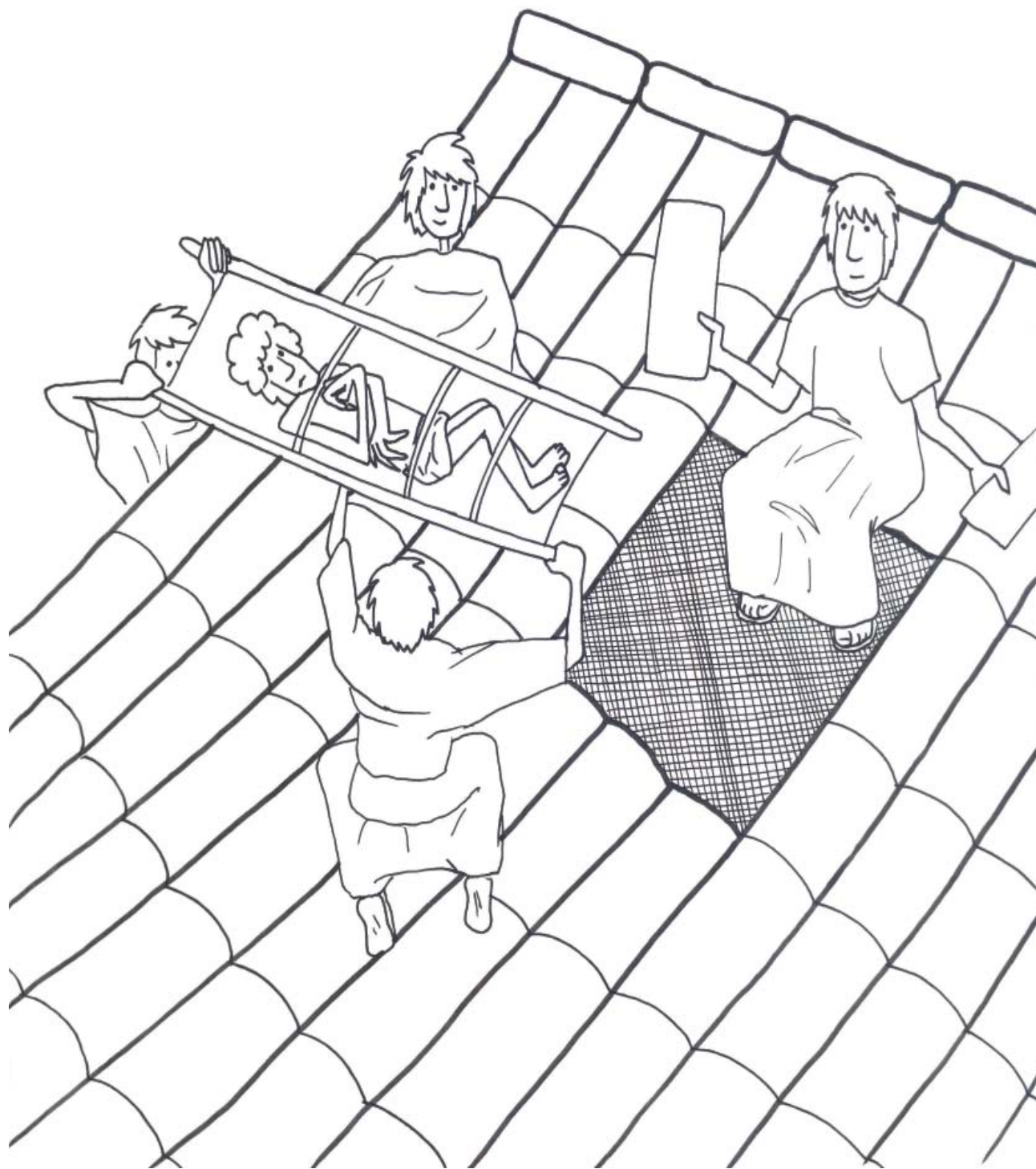
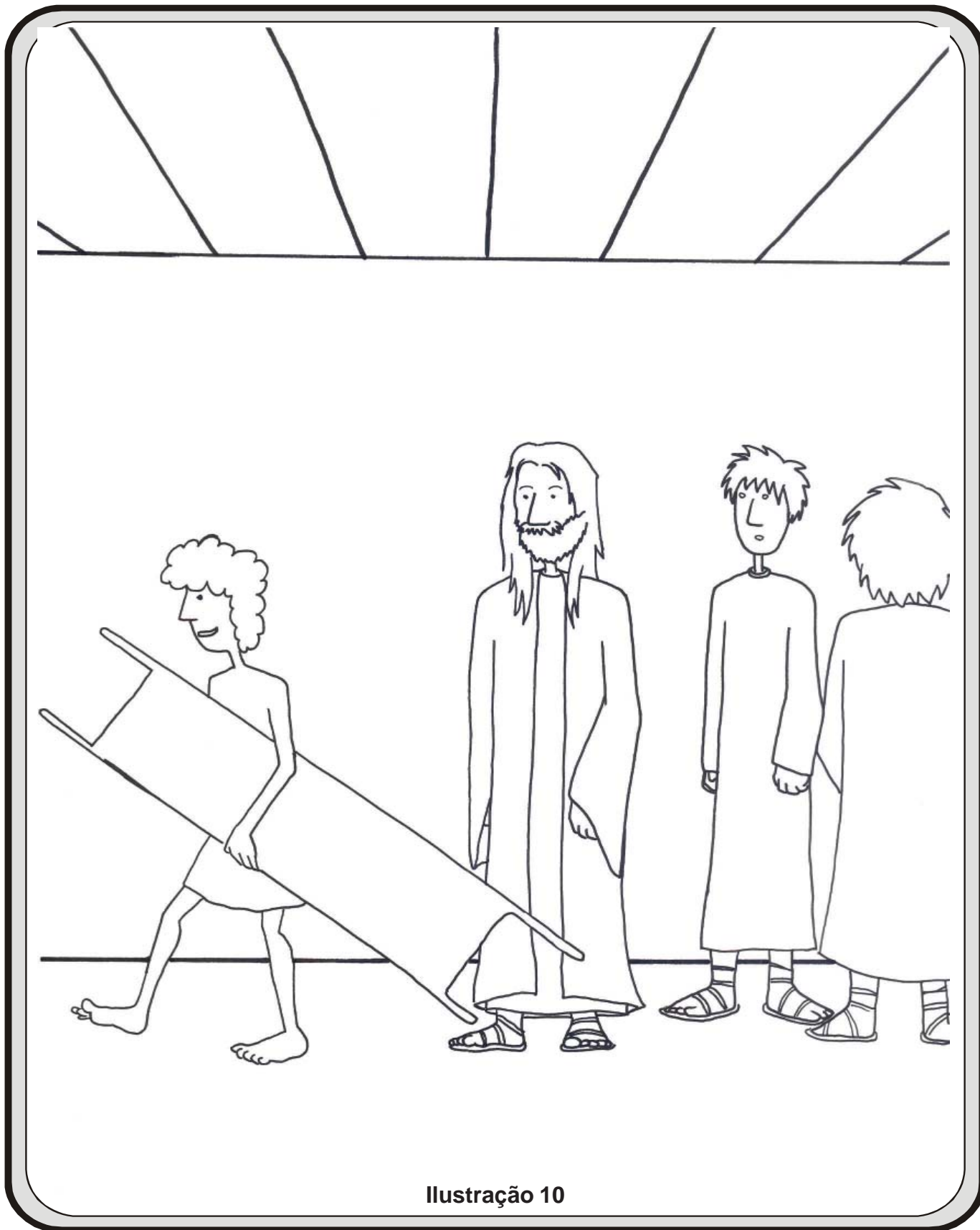


Ilustração 8



Ilustração 9



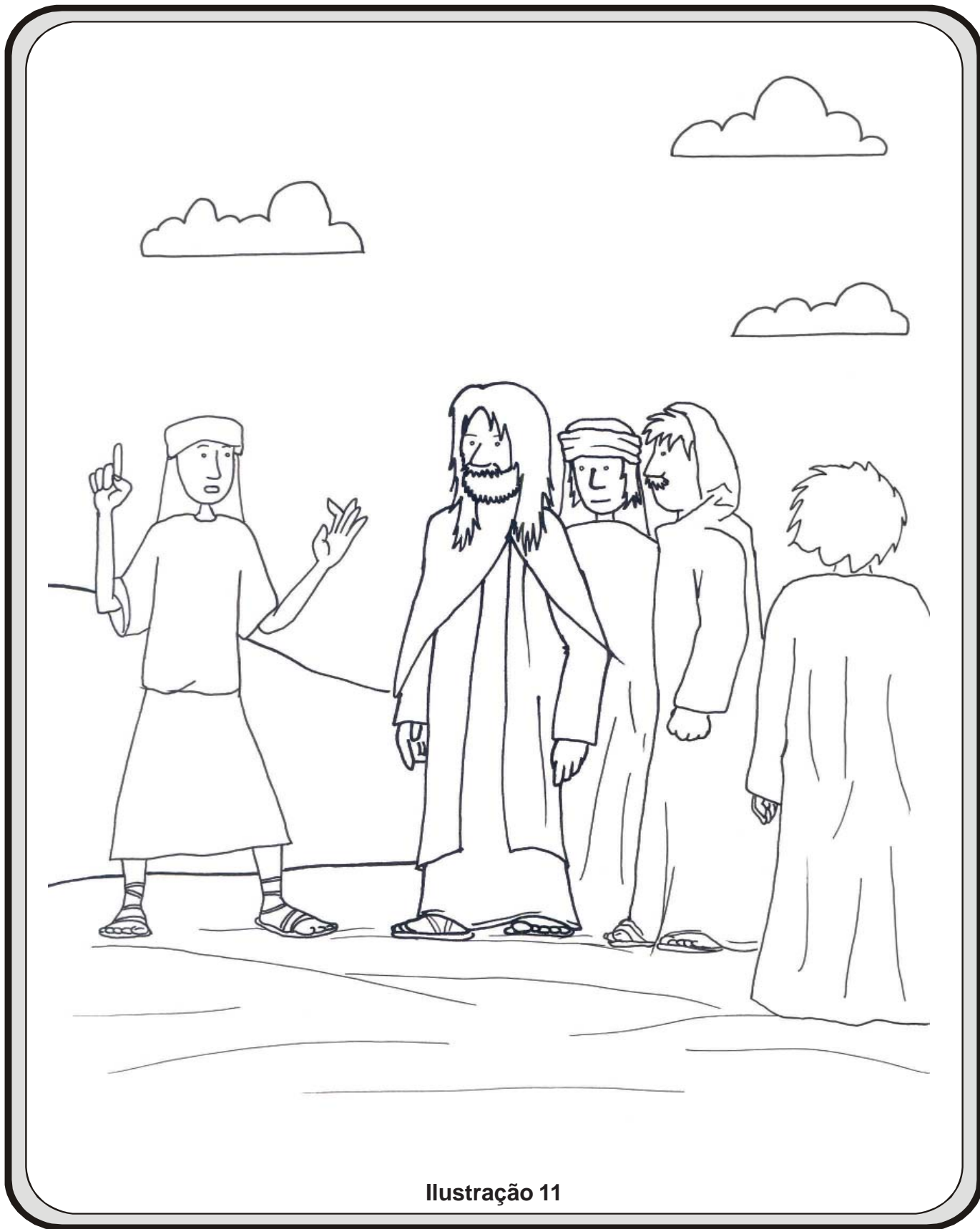




Ilustração 12

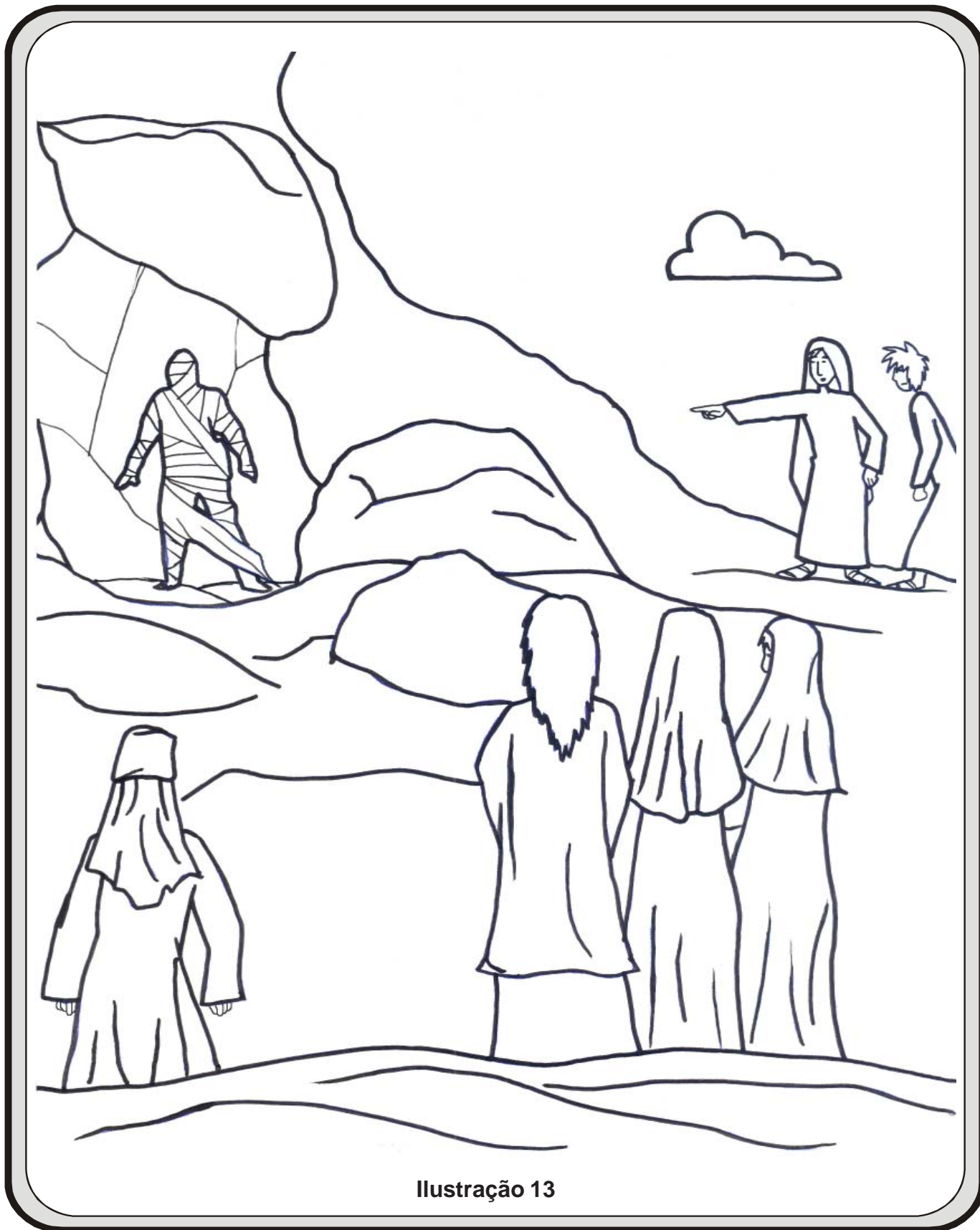


Ilustração 13

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

JOGO DA CARIDADE

Material:

- caixa de papelão;
- cartões com palavras referentes aos ensinamentos de Jesus.

Desenvolvimento:

1. Organizar a turma em dois partidos.
2. Dividir o quadro-de-giz em 2 partes, colocando em cada uma o nome das equipes.
3. Cada equipe sorteará, por sua vez, um cartão, devendo tecer um comentário sobre o que nele estiver escrito.
4. A cada comentário correto, a equipe receberá 2 pontos.
5. Vence a equipe que maior número de pontos conquistar.
6. Ao final, o evangelizador faz uma conclusão, salientando as virtudes que Jesus veio ensinar aos homens.

Sugestões de palavras e frases para confecção dos cartões:

Palavras: perdoar, ajudar, servir, trabalhar, ensinar.

Frases: “ama a teu próximo como a ti mesmo”; “perdoar setenta vezes sete vezes”; “não revides as ofensas”; “não faças a outrem o que não queres que te façam”, etc.

PERDOAR

ENSINAR

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O MODELO

Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

“Jesus.”

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos não apresentaram como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. (1)

VERDADE E CRENÇA

“E se vos digo a verdade, por que não credes?” – Jesus (João, 8:46)

Jesus lecionou a verdade em todas as situações da peregrinação messiânica.

A todos concedeu amor puro, bênçãos de luz e bens para a Eternidade.

Provou com os próprios testemunhos a excelência de seus ensinamentos...

Ministrou a caridade simples e natural, sem melindrar ou ferir...

A cada qual apontou a lógica real das circunstâncias da vida...

A ninguém enganou...

Não sofismou por nenhuma razão...

Perdoou sem apresentar condições...

Cedeu a benefício de todos.

Não temeu, nem vacilou ao indicar a realidade, nem fugiu de demonstrá-la no próprio exemplo.

Não aguardou bonificações: serviu sempre.

De ninguém reclamou: sacrificou a si mesmo.

Não permaneceu em posição de neutralidade: definiu-se.

Cabe, portanto, a quem recolhe os dons divinos da claridade evangélica amar e perdoar, construindo o bem e a paz, esposando ostensivamente a Vida Cristã, na elucubração da teoria e no esforço da aplicação.

Se possuímos a luz da verdade, por que não lhe seguir a rota de luz? (2)

Emmanuel

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. I, perg. 625.

(2) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Verdade e crença. O Espírito da Verdade*. Autores diversos. 15. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 94.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: OS MILAGRES DE JESUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer como a Doutrina Espírita entende os “milagres” ou o “sobrenatural”.</p> <p>* Analisar os milagres de Jesus, citados no Novo Testamento.</p> <p>* Dizer por que Jesus realizou tantos “milagres”.</p>	<p>* “Jesus, pelos seus méritos e alto grau de desenvolvimento espiritual, realizou atos que foram considerados sobrenaturais pelo povo daquela época, por desconhecerem a totalidade das leis que regem os fenômenos da vida.</p> <p>* Até hoje, a maioria das criaturas não encontra explicação para alguns fatos, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Jesus caminha sobre as águas (Mateus, 14:22-33); – a aparição de Jesus no caminho de Emaús (Lucas, 24:13-35); – a transformação da água em vinho (João, 2:1-11) e outros semelhantes, por quererem interpretá-los à luz de conhecimentos insuficientes.” (11) <p>* “O milagre ou sobrenatural</p>	<p>* Contar a história do Caramuru (Anexo 2). O evangelizador pode utilizar gravuras retiradas de revistas, por exemplo: mata, nau (navio), índios, espingarda e o colonizador para contar a história.</p> <p>* Após concluir a história, perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Para os índios Caramurus, Diego fez o quê? – Esse ocorrido poderia ser chamado de milagre? – E para nós, ele realizou algum milagre? Por quê? – E hoje, se ele chegasse até essa sala e desse um tiro, seria um milagre? Por quê? – O que é um milagre? <p>* Logo a seguir, dizer que a aula de hoje será sobre os milagres de Jesus. (Anexo 1)</p> <p>* Dividir os alunos em três grupos e entregar para estudo os textos contidos no anexo 3.</p> <p>* Propor aos grupos que façam a lei-</p>	<p>* Escutar a história com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir o evangelizador atentamente.</p> <p>* Formar os grupos e ler atentamente o texto entregue pelo evangelizador.</p> <p>* Analisar o texto e dramati-</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição narrativa. * Exposição dialogada. * Leitura interpretativa. * Dramatização. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * História e gravuras retiradas de revistas. * Textos e questionário.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; DISSEREM O QUE SÃO OS MILAGRES DE JESUS E COMO DEVEMOS INTERPRETÁ-LOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>não é mais que um fenômeno natural cuja lei ainda ignoramos. Dia virá em que o progresso nos levará a entendê-lo e a aceitá-lo como natural.” (11)</p>	<p>tura e interpretação dos textos e a seguir dramatizem e apresentem para a turma o que foi estudado.</p> <p>* Após a apresentação do grupo, e com base no anexo 4, explicar os textos lidos e fazer perguntas aos grupos para avaliar o entendimento do assunto.</p> <p>* Propor-lhes um exercício de organização das palavras numeradas, que objetiva descobrir a mensagem da aula. (Anexo 5)</p> <p>* Pedir-lhes que façam rápido comentário sobre a mensagem.</p> <p>* Realizar a prece final.</p>	<p>zar a parte que lhe cabe.</p> <p>* Responder às perguntas demonstrando entendimento do assunto.</p> <p>* Realizar o exercício proposto.</p> <p>* Fazer comentários sobre a mensagem.</p> <p>* Acompanhar a prece de encerramento.</p>	<p>* Resposta do anexo 5 - Jesus era um Espírito superior quando encarnou no planeta. Como os homens não compreendiam os fenômenos por ele produzidos, consideravam milagre.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SUPERIORIDADE DA NATUREZA DE JESUS

Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos *fenômenos psíquicos*, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. Confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e de efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual durante a vida corpórea e depois da morte; e, finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da Natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

Sem nada prejudicar quanto à natureza do Cristo, natureza cujo exame não entra no quadro desta obra, considerando-o apenas um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo um dos de ordem mais elevada e colocado, por suas virtudes, muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente a seus mensageiros diretos confia, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que ele fosse o próprio Deus, mas unicamente um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto seria um Messias divino.

Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava *dupla vista*, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era *médium de Deus*.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

A HISTÓRIA DE CARAMURU – DESCOBRIMENTO DA BAHIA

Segundo os historiadores, alguns anos após o descobrimento do Brasil, o navegador Diogo Álvares Correia, estava navegando próximo da costa do litoral brasileiro, onde mais tarde seria o estado da Bahia, quando a nau onde estava naufragou.

Como estava próximo da costa ele e mais seis de seus companheiros conseguiram nadar até a praia, mas foram presos pelos índios.

Os índios deixavam Diogo e seus companheiros andarem pela praia. Mas eles sabiam que um dia, seriam mortos pelos índios, pois estes não conheciam homens “brancos”, os consideravam inimigos.

Em um desses passeios, Diogo viu que a sua nau não havia afundado, mas estava encalhada em um banco de areia.

Com permissão dos índios, ele foi até a nau e trouxe vários objetos, inclusive pólvora e espingarda. Os índios ficaram maravilhados com os objetos.

Passado um tempo, Diogo e seus companheiros viram um pássaro, e como estavam com fome pegaram a espingarda e deram um tiro para matar a ave.

Os índios ficaram muito espantados com aquele fenômeno e a partir desta data passaram a aclamar Diogo de “Caramuru”, que na língua dos índios significa “Filho do Trovão”.

Os índios passaram a considerar Diogo um deus e pouparam sua vida e de seus companheiros.



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ESTUDO EM GRUPO

1º GRUPO – TEMPESTADE ACALMADA

“Certo dia, tendo tomado uma barca com seus discípulos, disse-lhes ele: Passemos à outra margem do lago. Partiram então. Durante a travessia, ele adormeceu. – Então, um grande turbilhão de vento se abateu de súbito sobre o lago, de sorte que, enchendo-se d’água a barca, eles se viam em perigo. Aproximaram-se, pois, dele e o despertaram, dizendo-lhe: Mestre, perecemos. Jesus, levantando-se, falou, ameaçador, aos ventos e às ondas agitadas e uns e outras se aplacaram, sobrevindo grande calma. Ele então lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, porém, cheios de temor e admiração, perguntavam uns aos outros: Quem é este que assim dá ordens ao vento e às ondas, e eles lhe obedecem? (São Lucas, 8:22 a 25).” (KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XV. Item 45)

2º GRUPO – O PARALÍTICO DA PISCINA

“Depois disso, tendo chegado a festa dos judeus, Jesus foi a Jerusalém. – Ora, havia em Jerusalém a piscina das ovelhas, que se chama em hebreu Betesda, a qual tinha cinco galerias – onde, em grande número, se achavam deitados doentes, cegos, coxos e os que tinham ressecados os membros, todos à espera de que as águas fossem agitadas – Porque, o anjo do Senhor, em certa época, descia àquela piscina e lhe movimentava a água e aquele que fosse o primeiro a entrar nela, depois de ter sido movimentada a água, ficava curado, qualquer que fosse a sua doença.

Ora, estava lá um homem que se achava doente havia trinta e oito anos. – Jesus, tendo-o visto deitado e sabendo-o doente desde longo tempo, perguntou-lhe: Queres ficar curado? – O doente respondeu: Senhor, não tenho ninguém que me lance na piscina depois que a água for movimentada; e, durante o tempo que levo para chegar lá, outro desce antes de mim. – Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e vai-te. – No mesmo instante o homem se achou curado e, tomando de seu leito, pôs-se a andar. Ora, aquele dia era um sábado. (...) (S. João, 5: 1 a 17)” (KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XV. Item 21)

3º GRUPO – PESCA MILAGROSA

“Um dia, estando Jesus à margem do lago de Genesaré, como a multidão de povo o comprimissem para ouvir a palavra de Deus – viu ele duas barcas atracadas à borda do lago e das quais os pescadores haviam desembarcado e lavavam suas redes. – Entrou numa dessas barcas, que era de Simão, e lhe pediu que a afastasse um pouco da margem; e, tendo-se sentado, ensinava ao povo de dentro da barca.

Quando acabou de falar, disse a Simão: Avança para o mar e lança as tuas redes de pescar.

– Respondeu-lhe Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; contudo, pois que mandas, lançarei a rede. – Tendo-a lançado, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompeu.

– Acenaram para os companheiros que estavam na outra barca, a fim de que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram de tal modo as barcas, que por pouco estas não se submergiram (Lucas, 5: 1 a 7).” (KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XV. Item 7).

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

INTERPRETAÇÃO DOS MILAGRES DE JESUS

Consultar os itens abaixo para explicar a existência dos chamados “milagres”.

A tempestade acalmada

“Ainda não conhecemos bastante os segredos da Natureza para dizer se há ou não inteligências ocultas presidindo à ação dos elementos. Na hipótese de haver, o fenômeno em questão poderia ter resultado de um ato de autoridade sobre essas inteligências e provaria um poder que a nenhum homem é dado exercer.

Como quer que seja, o fato de estar Jesus a dormir tranquilamente, durante a tempestade, atesta de sua parte uma segurança que se pode explicar pela circunstância de que seu Espírito *via* não haver perigo nenhum e que a tempestade ia amainar.” (KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XV. Item 46)

“A autoridade de Jesus é verdadeiramente universal.

Espírito superior que preside os destinos do nosso planeta, conhece-lhe a natureza, bem como a atmosfera que o circunscreve, assim como os Espíritos que atuam nos elementos; é sabedor, portanto, de que todos os fenômenos sísmicos e atmosféricos são dirigidos por seres inteligentes encarregados das manifestações da Natureza.

Está claro que Jesus não se dirigiu ao mar e aos ventos, mas, sim, aos espíritos que agitavam a atmosfera e encapelavam as águas. O vento e o mar não poderiam compreender, para obedecer às ordens do Mestre.” (SCHUTEL, Caibar. Parábolas e Ensinos de Jesus, pág. 196/197)

1º Grupo – perguntas

1. Por que os discípulos estavam com medo?
2. O que fez Jesus?
3. Como ele acalmou os ventos e o mar?
4. Como os ventos e o mar compreenderam Jesus, se eles não são inteligentes?
5. Então, como o vento e o mar se acalmaram?
6. Este fato é um milagre?

O paralítico da piscina

“Piscina’ (da palavra latina piscis, peixe), entre os romanos, eram chamados os reservatórios ou viveiros onde se criavam peixes. Mais tarde, o termo se tornou extensivo aos tanques destinados a banhos em comum.

A piscina de Betesda, em Jerusalém, era uma cisterna, próxima ao Templo, alimentada por uma fonte natural, cuja água parece ter tido propriedades curativas. Era, sem dúvida, uma fonte intermitente que, em certas épocas, jorrava com força, agitando a água. Segundo a crença vulgar, esse era o momento mais propício às curas. Talvez que, na realidade, ao brotar da fonte a água, mais ativas fossem as suas propriedades, ou que a agitação que o jorro produzia na água fizesse vir à tona a vasa salutar para algumas moléstias. Tais efeitos são muito naturais e perfeitamente conhecidos hoje; mas, então, as ciências estavam pouco adiantadas e à maioria dos fenômenos incompreendidos se atribuíam uma causa sobrenatural. Os judeus, pois, tinham a agitação da água como devida à presença de um anjo e tanto mais fundadas lhes

pareciam essas crenças, quanto viam que, naquelas ocasiões, mais curativa se mostrava a água.

Depois de haver curado aquele paralisado, disse-lhe Jesus: 'Para o futuro não tornes a pecar, a fim de que não te aconteça coisa pior'. Por essas palavras, deu-lhe a entender que a sua doença era uma punição e que, se ele não se melhorasse, poderia vir a ser de novo punido e com mais rigor, doutrina essa inteiramente conforme à do Espiritismo." (KARDEC, Allan. A Gênese. Cap. XV. Item 22)

2º Grupo – Perguntas

1. Por que o homem estava deitado ao lado da piscina?
2. Por que Jesus ajudou apenas o homem paralisado?
3. Qual foi a recomendação que Jesus fez ao homem após curá-lo? E por que ele fez esta recomendação?
4. O que tinha de especial a água da piscina?
5. Atualmente existem águas que "fazem milagres"?
6. As pessoas que freqüentam estas águas consideram milagre os benefícios que elas proporcionam?

3º grupo – Interpretações dos milagres de Jesus – Pesca milagrosa

"Nada apresentam de surpreendentes estes fatos, desde que se conheça o poder da dupla vista e a causa, muito natural, dessa faculdade. Jesus a possuía em grau elevado e pode dizer-se que ela constituía o seu estado normal, conforme o atesta grande número de atos da sua vida, os quais, hoje, têm a explicação dos fenômenos magnéticos e o Espiritismo.

A pesca qualificada de miraculosa igualmente se explica pela dupla vista. Jesus não produziu espontaneamente peixes onde não os havia; ele viu, com a vista da alma, como teria podido fazê-lo um lúcido vigo, o lugar onde se achavam os peixes e disse com segurança aos pescadores que lançassem aí suas redes. (...)"(KARDEC, Allan. A Gênese. Cap XV. Item 9).

3º Grupo – Perguntas

1. Após Jesus solicitar a Simão que lançassem a rede, o que ele respondeu?
2. E por que ele lançou a rede no mar?
3. Simão pescou muito peixe?
4. Será que isto é um milagre?
5. Como Jesus fez para aparecer tanto peixe na rede?
6. O que diriam os pescadores do tempo de Jesus ao conhecerem os equipamentos de pesca atuais?

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
EXERCÍCIO

Coloque em ordem as palavras numeradas para descobrir a mensagem da aula de hoje.

13 - PRODUZIDOS,
15 - MILAGRE
9 - HOMENS NÃO
1 - JESUS
10 - COMPREENDIAM
7 - NO PLANETA.
6 - ENCARNOU
5 - QUANDO
12 - POR ELE
2 - ERA UM
14 - CONSIDERAVAM
4 - SUPERIOR
3 - ESPÍRITO
8 - COMO OS
11 - OS FENÔMENOS

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: O CONSOLADOR

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar por que a Doutrina Espírita é o Consolador prometido por Jesus.</p> <p>* Analisar a diferença entre fé raciocinada e fé cega.</p>	<p>* “O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado, todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. (...)” (6)</p> <p>* Embora não se possa definir a fé, entendemo-la como a força que nasce com a própria alma, certeza instintiva da existência de Deus.</p> <p>* Apoiada nos fatos e na lógica, ensina-nos a Doutrina Espírita que “fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” (7) Por isso nos recomendamos: Amai-vos e instruí-vos.</p>	<p>* Iniciar a aula escrevendo no quadro-de-giz a expressão Consolador prometido e propor a técnica da explosão de idéias para que os alunos digam o que sabem sobre esse assunto.</p> <p>* A seguir, apresentar em cartaz as três revelações: – 1ª Revelação: Moisés e o Decálogo. – 2ª Revelação: Jesus e o Cristianismo. – 3ª Revelação: O Espiritismo.</p> <p>* Desenvolver um diálogo com os evangelizando sobre as revelações, lembrando aspectos já estudados em aulas anteriores.</p> <p>* A seguir, por meio da Técnica da pesquisa científica, analisar o conteúdo da aula com os evangelizando. (Anexo 1)</p> <p>* Seguindo a orientação da técnica, pedir aos evangelizando que analisem um texto sobre o Consolador. Depois, corrigir as perguntas respondidas anteriormente, se necessário. (Anexo 2)</p>	<p>* Participar da atividade inicial dizendo o que sabem sobre o Consolador prometido.</p> <p>* Ler o cartaz apresentado.</p> <p>* Participar do diálogo sobre as três Revelações.</p> <p>* Formar grupos conforme a técnica proposta.</p> <p>* Ler o texto e responder às perguntas.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Explosão de idéias. * Exposição dialogada. * Pesquisa científica. * Trabalho em grupo.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Quadro-de-giz. * Cartaz. * Texto para estudo. * Mural: papel pardo ou cartolina, caneta hidrocor. * Música.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS EXPLICAREM POR QUE O ESPIRITISMO É O CONSOLADOR PROMETIDO E ANALISAREM A DIFERENÇA ENTRE FÉ RACIOCINADA E FÉ CEGA, PARTICIPANDO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM ENTUSIASMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Constitui o Consolador prometido, portanto, a Terceira Revelação de Deus aos povos do ocidente, e procede de Espíritos sábios e bondosos, que, do Além, enviaram os seus ensinamentos mediúnicos, num verdadeiro derramamento da mediunidade na carne.</p>	<p>* Depois, fazer a integração da aula com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 3)</p> <p>* A seguir, pedir aos alunos que montem um mural sobre o assunto da aula: O Consolador prometido.</p> <p>* Distribuir algumas figuras de Jesus e pedir aos alunos que escolham do texto estudado algumas frases para serem colocadas no mural.</p> <p>* Oferecer material de desenho para que sejam utilizados na confecção do mural.</p> <p>* Ensinar a música A Fé, do CD nº 3 da Coleção Evangelização em notas musicais e depois encerrar a aula. (Anexo 4)</p>	<p>* Participar dos comentários integradores fazendo ou respondendo perguntas.</p> <p>* Montar um mural conforme as orientações do evangelizador.</p> <p>* Escolher e preparar figuras e frases que deverão compor o mural.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
TÉCNICA DE ENSINO

MÉTODO DA PESQUISA CIENTÍFICA

Características: esta técnica permite que se realize o estudo sobre um tema e se esclareça, imediatamente, as dúvidas identificadas no decorrer da sua discussão.

Objetivos:

- Estimular a criatividade e exercitar o raciocínio.
- Permitir que o tema seja estudado em seus pontos principais.
- Dirimir e elucidar as dúvidas surgidas durante o estudo do tema.

Desenvolvimento: O tema para o estudo será apresentado em uma palavra ou uma frase que sintetize o assunto.

- Dividir o quadro-de-giz em três partes iguais e colocar em cada uma os títulos abaixo:

O que desejamos saber?

O que pensamos sobre o assunto?

O que concluímos?

1. Na coluna reservada ao título “O que desejamos saber?”, serão escritas algumas perguntas, preparadas anteriormente pelo professor, com o objetivo de direcionar o estudo. Caso os participantes sugiram outras questões, estas serão acrescentadas no quadro.
2. O professor solicitará aos participantes que respondam oralmente às questões propostas.
As respostas serão anotadas sinteticamente na coluna do quadro intitulada “O que pensamos sobre o assunto?”
3. A seguir, dividirá os participantes em pequenos grupos e fornecer-lhes-á material de pesquisa, previamente selecionado, ou situações-problemas que ofereçam elementos para avaliação das respostas dadas às questões iniciais.
4. Retornarão ao plenário e apresentarão os resultados finais de cada grupo, com opiniões mais fundamentadas.
As conclusões dos grupos serão anotadas no espaço referente a “O que concluímos?”
5. Se alguma das questões despertou maior interesse do grupo, pode-se fazer uma discussão mais ampla sobre ela.

Avaliação: O trabalho será considerado satisfatório se os grupos:

- a) estudarem as idéias principais do assunto determinado;
- b) responderem às questões propostas;
- c) fizerem a avaliação das respostas mediante consulta bibliográfica.

Sugestões de perguntas que o evangelizador poderá levar escritas na parte referente a “O que desejamos saber?”

1. O que quer dizer Consolador prometido?
2. Por que Jesus prometeu um Consolador?
3. Para quem Jesus prometeu um Consolador?
4. Quais são as características de um Consolador?
5. Por que dizemos que o Espiritismo é a terceira Revelação para a Humanidade?
6. O que o Espiritismo ensina que se encaixa na visão de Consolador?
7. O que o Espiritismo veio ensinar?
8. O que o Espiritismo está recordando?
9. Qual a visão espírita da Fé?
10. O que é fé raciocinada?
11. Explique: (...) “eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de ficar eternamente convosco.”
12. Explique a frase: “Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” (Allan Kardec)

Completar com outras perguntas sugeridas pelos evangelizados.

<p>O que desejamos saber?</p> <ol style="list-style-type: none">1. O que é o Consolador?2. Quem prometeu um Consolador?	<p>O que pensamos sobre o assunto?</p>	<p>O que concluímos?</p>
---	---	---------------------------------

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
TEXTO PARA O TRABALHO EM GRUPO

CONSOLADOR PROMETIDO

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (S. João, 14:15 a 17 e 26).

Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.” (1)

PODER DA FÉ

Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. – Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?

Trazei-me aqui esse menino. – E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. – Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? – Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (S. Mateus, 17:14 a 20)

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé. (2)

* * *

Fé raciocinada – Nossa fé não pode ser cega, deve ser raciocinada, compreendida, ou seja, devemos sempre buscar o porquê das coisas.

Devemos conhecer e compreender o que fazemos, o que buscamos.

A fé cega é característica de pessoas que abraçam incondicionalmente uma religião, não questionando o seu conteúdo, apenas acreditando cegamente.

O Espiritismo nos ensina a analisar tudo, a passar as idéias pelo crivo da razão.

* * *

(1) KARDEC, Allan. O Cristo Consolador. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. VI, itens 3 e 4.

(2) _____. *A fé transporta montanhas*. Cap. XIX, itens 1,2 e 5.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A TERCEIRA REVELAÇÃO

Introdução

“Jesus de Nazaré esteve na Terra há quase dois mil anos, deixando-nos seu Evangelho como roteiro de iluminação interior. Sua tarefa junto a nós, contudo, não se resume àqueles poucos anos de sua pregação; ao contrário, como responsável pela educação dos Espíritos que habitam este mundo, enviou, em todos os tempos e a todas as culturas, mensageiros com o propósito de esclarecer e orientar os homens.

Dentre esses emissários, destacou-se Moisés, incumbido de dirigir o povo hebreu nos primórdios de sua organização social e política, preparando o terreno, para que, mais tarde, ele mesmo, Jesus viesse trazer sua mensagem. Moisés consolidou a crença no Deus único (1ª revelação), base sobre a qual Jesus edificaria seu ensino de que esse Deus é Pai de todas as criaturas, ama-nos a todos igualmente e nos reserva futuro glorioso de plenitude e paz (2ª revelação).

Seria um grande erro, pois, pensarmos que a tarefa do Mestre se limitasse àqueles tempos da Palestina. Ele esteve atento aos destinos humanos desde o princípio e sabia que não seria fácil para os homens o caminho da evolução espiritual, por isso prometeu que enviaria mais tarde um Consolador (João, cap. 14:15 a 17 e 26) para lembrar o que Ele dissera e nos ensinar todas as coisas que não poderiam ser entendidas naquele tempo. O Consolador prometido por ele seria, pois, a 3ª revelação.

Em sua promessa, Jesus menciona o Espírito de Verdade que o mundo não vê e não conhece, mas que viria para estar eternamente entre nós. Analisando o texto da promessa, percebemos que Jesus já antecipava os descaminhos do homem em relação à mensagem que estava deixando. Se alguém seria enviado para lembrar coisas que Jesus dissera, isso ocorreria porque os homens teriam esquecido esses ensinamentos; e se viria para ensinar todas as coisas, é porque Jesus não pode ensinar tudo quando esteve aqui, por faltarem aos homens os pré-requisitos para o entendimento mais profundo da realidade. Se o Consolador viria para estar eternamente conosco, ele não poderia se apresentar como um ser encarnado, porque o corpo físico é perecível. Deduz-se, portanto, que o Espírito de Verdade precisaria de outra maneira de estar conosco, sem ser pela encarnação em um corpo material.

A História mostra que as religiões instituídas pelo homem com base nos Evangelhos cometeram muitos desvios interpretativos e desenvolveram ações que estão muito distantes da fraternidade pregada por Jesus. Não precisamos lembrar aqui as guerras religiosas e os tribunais da inquisição que derramaram tanto sangue. O fato é que instituições tão afastadas do roteiro traçado pelo Mestre não teriam condições de receber o Consolador, motivo pelo qual ele teria que aparecer nos cenários do mundo fora das igrejas edificadas pelos homens.

Todo esse raciocínio é importante para nos possibilitar o reconhecimento de que a promessa de Jesus já foi cumprida e o Consolador está entre nós.

Desenvolvimento:

A Doutrina Espírita surgiu em 1857, na França. Apresentou-se como ciência de observação do fenômeno mediúnico e doutrina filosófica de cunho eminentemente moral, que reconhece no Evangelho de Jesus o código mais perfeito de ética, capaz de levar os homens à obtenção das metas de espiritualização e vivência fraternal. Hippolyte Léon Denizard Rivail foi o codificador dessa doutrina, para cuja elaboração concorreram muitos médiuns e uma grande equipe de Espíritos, sob a supervisão de elevada entidade espiritual que se identificou como Espírito de Verdade. Estão aí os elementos necessários à identificação do Consolador. Se um médium se desvia da rota, outros podem substituí-lo, porque a mediunidade é potencialidade inerente ao homem, por isso a mensagem que recupera os ensinamentos de Jesus e amplia o nosso conhecimento da realidade pode estar eternamente conosco.

Seria necessário, todavia, um corpo de doutrina que nos preparasse para exercer a mediunidade com esclarecimento e objetivos nobres, facultando à humanidade os canais de comunicação com a Espiritualidade Superior. Intercâmbio mediúnico sempre ocorreu na história do homem, mas nem sempre com os conhecimentos necessários para desvestir o fenômeno do caráter sobrenatural ou mágico, que sempre interfere na interpretação da realidade e cria núcleos de sombra e poder.

A humildade intelectual do prof. Rivail, eminente pedagogo e humanista francês, com várias obras publicadas naquela época, levou-o a adotar o pseudônimo de **Allan Kardec**, ao publicar as obras espíritas, a fim de que o público não se confundisse em relação à verdadeira autoria da Doutrina esclarecedora que chegava ao mundo, para orientar e consolar as criaturas. Em momento algum de sua exaustiva tarefa de codificar e divulgar a Doutrina dos Espíritos, colocou-se Allan Kardec orgulhosamente como autor de qualquer revelação divina ou religião. Ao contrário, posicionou seu trabalho como mais uma pedra no edifício da espiritualização do homem, convidando-nos a buscar pelo estudo e pela reflexão o entendimento das verdades que se encontram na extensa fenomenologia psíquica de todos os tempos.

O Espiritismo, pois, não se posiciona contrariamente a qualquer religião, mas se apresenta como o maior de seus auxiliares, uma vez que oferece armas racionais à consolidação da fé. A finalidade das religiões é levar o homem à moralidade, e o conhecimento espírita contribui para que essa finalidade seja atingida. A Doutrina Espírita nos ensina a amar o meigo Rabi da Galiléia, induzindo-nos ao esforço necessário para colocar em prática seus ensinamentos. Mostra-nos Jesus, não como Deus, mas como um Espírito da mais alta hierarquia e destaca o sentimento de amor que Ele demonstrou pela Humanidade, pois deixou os páramos luminosos em que vivia, para trazer-nos a orientação quanto ao caminho que precisamos trilhar, para alcançarmos também a plenitude de ser.

Rejeitando o dogma da divindade de Jesus, o Espiritismo nega apenas o que resultou da elaboração de mentes humanas na composição de uma teologia que expressa, nesse particular como em muitos outros, uma posição contrária ao pensamento do próprio Cristo. Em várias passagens dos Evangelhos, encontramos textos em que Jesus afirma categoricamente não ser Deus, colocando-se como um enviado do Altíssimo, a quem se subordina e de quem se faz o porta-voz. Aos que desejem ir diretamente à fonte, recomendamos a leitura das seguintes passagens: João, 8:42; 7:33, 49-50; Mateus, 24:35-36.

Conclusão:

O Cristianismo não oferece nenhum obstáculo aos ensinamentos espíritas, que são, ao contrário, uma retomada dos postulados básicos ensinados pelo Cristo já livres dos dogmas nele enxertados pelas organizações humanas que assumiram a posição de detentoras do legado de Jesus, como se Ele houvesse instituído uma organização religiosa e nomeado seus continuadores. Jesus não fundou nenhuma religião, os homens é que o fizeram e deram a ela a feição a que estavam acostumados.

Identificamos na Doutrina Espírita o Consolador prometido, porque ela realiza o que Jesus prometeu: traz o conhecimento que faz o homem saber de onde vem, para onde vai e porque está na Terra; ameniza a dureza das provas, porque acende em cada coração a luz da esperança; desperta em cada um o sentimento de religiosidade natural que prescindem de dogmas, templos e hierarquia sacerdotal para se externar. E porque nos permite todo esse entendimento, a Doutrina Espírita nos aproxima do Criador e de seu maior mensageiro: Jesus. (...)” (1)

Dalva Silva Souza

ADVENTO DO PARACLETO

“No século XVI na Era da Razão, do antropocentrismo, a retórica materialista ganha força devido às transformações sociais, políticas, econômicas e religiosas que foram se operando na Europa. A fé se extinguiu em sua própria fonte; o ideal religioso desapareceu. Nessa conjuntura, a única realidade concreta é a matéria em movimento, a qual, dada a sua riqueza, é capaz de produzir certos efeitos surpreendentes que chamamos de psíquicos ou mentais. A rigor, o Cristianismo vigente e aceito pela maioria dos homens não tinha respostas adequadas para as mazelas da civilização.

Atualmente, após dois milênios de fermentação histórica, de doloroso amadurecimento do homem, de criminosas deformações da mensagem cristã, afinal seria possível o restabelecimento dos ensinamentos fundamentais em sua pureza primitiva? Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* Kardec os Espíritos Superiores revelam ser o Espiritismo *O Consolador prometido por Jesus, O Espírito de Verdade, o Paracleto*, conforme o Evangelho de João. “Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará um outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (João, cap. 14-15:16; 17:26)

Se, portanto, o Espírito de Verdade devia vir posteriormente ensinar todas as coisas, é porque o Cristo não havia ensinado tudo à época. Se viria recordar o que Cristo havia dito, é que teríamos esquecido ou mal interpretado. Consoante Sua assertiva, Seus ensinamentos estavam incompletos, já que anunciava a vinda daquele que os deveria completar. Destarte, se o Cristo não pôde desenvolver seu ensinamento de uma maneira completa, é que faltava aos homens conhecimentos que não poderiam adquirir senão com o tempo, e sem os quais não o poderiam compreender; coisas que poderiam parecer um contra-senso no estado de conhecimento vigente de então.

Kardec ainda recorda que o Espiritismo *vem no tempo certo cumprir a promessa do Cristo: o Espírito de Verdade preside ao seu estabelecimento lembrando aos homens a observância da lei; ensinando todas as coisas, fazendo compreender o que o Cristo havia dito por parábolas. Cristo disse: “Ouçam aqueles que têm ouvidos para ouvir”; o Espiritismo vem abrir os olhos e ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegorias; levanta o véu deixado intencionalmente sobre certos mistérios; vem enfim trazer uma suprema consolação aos deserdados da terra e a todos aqueles que sofrem, dando uma causa justa e um propósito útil a todas as dores. O Espiritismo lhe dá uma fé inabalável no porvir, e a dúvida pungente não mais toma conta de sua alma; fazendo-o ver as coisas do alto, a importância das vicissitudes terrestres se perde na vastidão e no esplêndido horizonte que a abraça, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até o fim do caminho.*

Alguns irmãos afirmam que são muitas as doutrinas que consolam. Por que seria consolador apenas o Espiritismo? Perguntamos: as outras doutrinas oferecem ao homem as ferramentas [reencarnação, intercâmbio com desencarnados, pluralidade dos mundos habitados etc] que o Espiritismo apresenta? Certamente que não! Até porque a Doutrina Espírita não é um conjunto de idéias, dita por um pensador ou por um grupo qualquer. Trata-se da manifestação do Espírito de Verdade, que o fez utilizando o sistema de universalidade, justamente para que opiniões pessoais ou de grupos não viessem colocar em risco o futuro da mensagem libertadora (...) (2).”

* * *

(1) <http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/a-terceira-revelacao.html>

(2) <http://www.espiritismogi.com.br/colunistas/paracleto.htm>

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 6
MÚSICA

A FÉ

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

A E D A
"SE TIVESSES A FÉ DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA,
E7 A
SE TIVESSES A FÉ..."
E7 A D6
DUAS LETRINHAS, SE BEM JUNTINHAS, NO CORAÇÃO
A D6 E E7 A
TRANSPORTA MONTANHAS, CURA O DOENTE, AJUDA O IRMÃO.



E D A
"SE TIVESSES A FÉ DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA,
E7 A
SE TIVESSE A FÉ..."
E7 A
FÉ VERDADEIRA É A RACIOCINADA,
E7 A
ENFRENTA A RAZÃO, NÃO TEME NADA,

D C#7 F#m
SE A QUERES VIVA NO TEU CORAÇÃO,
D6 A
QUANDO ALGUÉM BATER À TUA PORTA,
E7 A
SERVE SORRINDO, É O QUE IMPORTA,
D6 E7 A
PORQUE A FÉ SEM OBRAS É MORTA.



E D A
"SE TIVESSES A FÉ DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA,
E7 A
SE TIVESSES A FÉ..."



Falará você na bondade a todo instante, mas, se não for bom, isso será inútil para a sua felicidade.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 7
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: MISSÃO DO ESPIRITISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar os ensinamentos do Cristo encontrados na Doutrina Espírita. * Reconhecer que os ensinamentos da Doutrina Espírita completam e explicam a Doutrina do Cristo. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém cumpri-la’, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.’ Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. (...)” (7) * Ao demonstrar as consequências que resultam de cada um dos nossos atos, dando a certeza da vida futura, o Espiritismo tem por finalidade a renovação íntima dos indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula distribuindo um exercício de Cruzadinha para que os alunos descubram o assunto da aula. (Anexo 1) * A seguir, corrigir com os alunos o exercício e fazer uma breve revisão das aulas anteriores. * Apresentar em seguida, dois cartazes contendo: Ensinos de Jesus, Ensinos do Espiritismo. (Anexo 2) * Ler os cartazes em conjunto e por meio de perguntas, ajudar os alunos a fazerem a correlação entre os dois ensinamentos. * Perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – Como podemos interpretar a primeira frase do cartaz “Ensinos de Jesus”? – Existe alguma idéia semelhante no cartaz “Ensinos do Espiritismo”? 	<ul style="list-style-type: none"> * Resolver a cruzadinha. * Fazer a correção do exercício. * Ler os cartazes. * Colaborar com o evangelizador na análise e interpretação dos cartazes. * Responder às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição participativa. * Técnica de estudo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cruzadinha. * Cartazes. * Subsídios para o evangelizador. * Cartolina e pincel hidrocor. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE TODOS OS EVANGELIZANDOS REALIZAREM AS TAREFAS PROPOSTAS E CONCLUÍREM QUE O ESPIRITISMO COMPLEMENTA E ESCLARECE OS ENSINOS DE JESUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir as respostas e continuar o diálogo, questionando os demais ensinamentos dos cartazes, até que se complete a análise e a correlação. * Complementar as explicações com os subsídios para o evangelizador. (Anexo 3) * A seguir, propor uma interpretação dos Ensinos de Jesus e do Espiritismo por meio da técnica Agitação mental. (Anexo 4) * Após o estudo, propor aos alunos a confecção de um cartaz coletivo sobre o assunto estudado. * Afixar no mural ou na parede uma folha de cartolina com o título do cartaz e pedir aos alunos que um a um escrevam no cartaz uma frase que responda à seguinte pergunta: – Qual é a Missão do Espiritismo? * Comentar as frases dos alunos fazendo a integração e a conclusão da aula. * Ensinar a música Apelo do CD nº 5 – da Coleção evangelização em notas musicais. (Anexo 5) 	<ul style="list-style-type: none"> * Dialogar com o evangelizador. * Ouvir as complementações do assunto em estudo. * Participar com interesse da técnica de estudo proposta. * Aceitar com entusiasmo a proposta do evangelizador. * Escrever uma frase no cartaz. * Participar dos comentários finais. * Cantar a música ensinada. 	<p>Resposta da cruzadinha: caridade/reencarnação/imortal/Jesus/Terra/Decálogo/Evangelho/Moisés/Próximo/Espírito/Arbítrio/Sinai/Efeito/Pai/Batista/Amor/Consolador.</p>

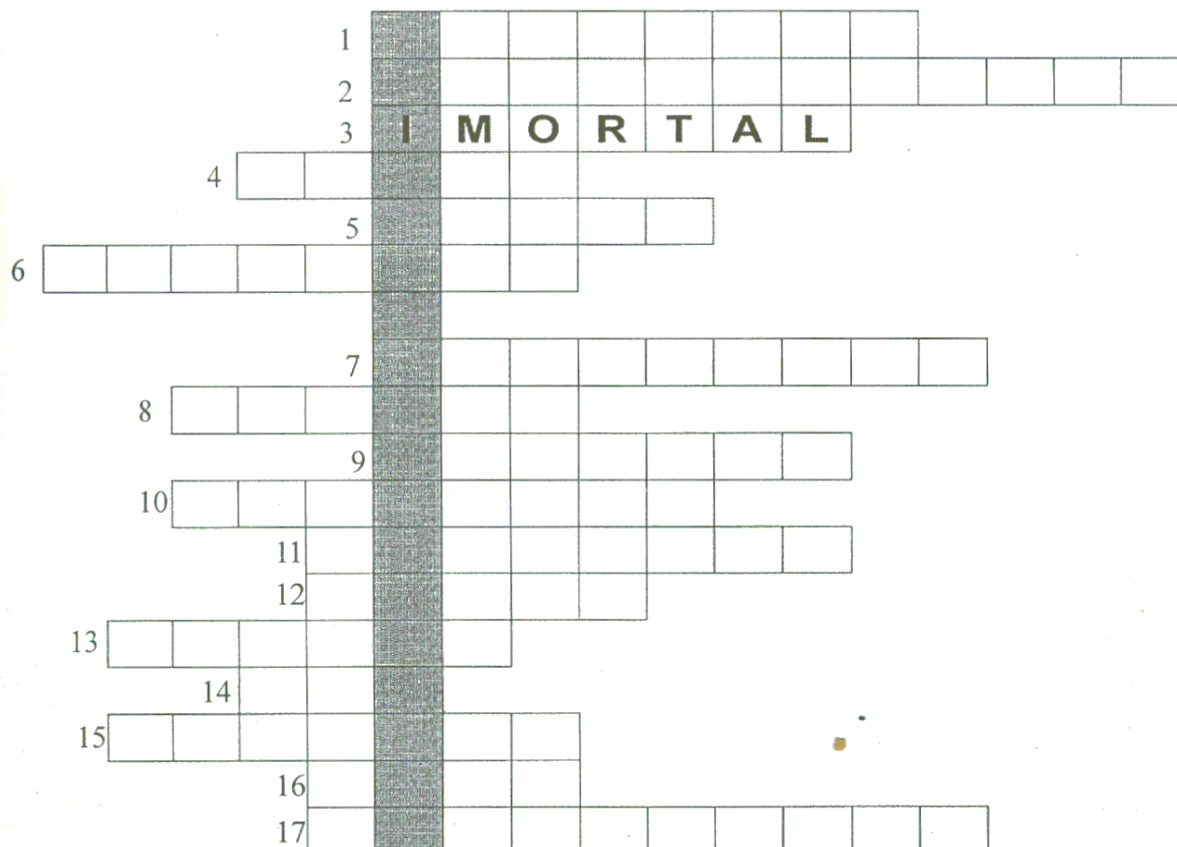
ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
CRUZADINHA

ATIVIDADE INICIAL

Resolva a cruzadinha e descubra duas palavras-chave que iremos estudar na aula de hoje:

1. Sentimento que demonstra amor ao Próximo. Fora da _____ não há salvação.
2. A _____ é um princípio da Doutrina Espírita.
3. O Espírito é eterno; não morre. Ele é **imortal**.
4. _____ Cristo, nosso Irmão e Mestre.
5. Planeta de provas e expiações. Habitamos o planeta _____.
6. Os dez mandamentos ou _____.
7. O _____ segundo o Espiritismo. Livro da codificação espírita.
8. Foi salvo das águas por uma princesa. _____ libertou o povo hebreu.
9. Amai o _____ como a si mesmo. Ensino de Jesus.
10. Criação Divina. O _____ dá vida ao corpo, é eterno.
11. Liberdade de pensar, querer e agir: Livre-_____.
12. Foi no monte _____ que Moisés recebeu o decálogo.
13. Lei de causa e _____. Recebemos o que fazemos.
14. _____ Nosso é a oração que Jesus nos ensinou.
15. João, o _____, batizou Jesus nas águas do rio Jordão.
16. Jesus nos trouxe a Lei de _____.
17. Jesus prometeu um _____ que é o Espiritismo.



OBS.: Reproduzir um exercício para cada evangelizando.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSOS DIDÁTICO

SUGESTÃO PARA OS CARTAZES

Ensinaamentos Cristãos:

- Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo.
- Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?
- Bem-aventurados os aflitos.
- Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.
- Há muitas moradas na casa de meu Pai.

Ensinaamentos Espíritas:

- Vida futura.
- Pluralidade dos mundos habitados.
- Reencarnação.
- Existe o mundo espiritual e o mundo material.
- Parentesco espiritual e corporal.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O CRISTO

Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso, é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”, e acrescentando: *aí estão a lei toda e os profetas*.

Por estas palavras: “O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota”, quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e conseqüências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude.

Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o gérmen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais idéias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir.

O ESPIRITISMO

O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

A lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são as vozes *do Céu*, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. É, de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera.

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra. (1)

MISSÃO DO ESPIRITISMO

A MISSÃO do Espiritismo, tanto quanto o ministério do Cristianismo, não será destruir as escolas de fé, até agora existentes.

Cristo acolheu a revelação de Moisés.

A Doutrina dos Espíritos apóia os princípios superiores de todos os sistemas religiosos.

Jesus não critica nenhum dos Profetas do Velho Testamento. O Consolador Prometido não vem para censurar os pioneiros dessa ou daquela forma de crer em Deus.

O Espiritismo é, acima de tudo, o processo libertador das consciências, a fim de que a visão do homem alcance horizontes mais altos.

Há milênios, a mente humana gravita em derredor de patrimônios efêmeros, quais sejam os da precária posse física, atormentada por pesadelos carnis de variada espécie. Guerras de todos os matizes consomem-lhe as forças. Flagelos de múltiplas expressões situam-lhe a existência nas limitações aflitivas e dolorosas.

Com a morte do corpo, não atinge a libertação. Além-túmulo, prossegue atenta às imagens que a ilusão lhe armou ao caminho, escravizada a interesses inconfessáveis. Em plena vida livre, guarda, ordinariamente, a posição da criatura que venda os olhos e marcha, impermeável e cega, sob pesadas cargas que lhe dobram os ombros.

A obstinação em disputar satisfações egoísticas, entre os companheiros da carne, constitui-lhe deplorável inibição e os preconceitos ruinosos, os terríveis enganos do sentimento, os pontos de vista pessoais, as opiniões preconcebidas, as paixões desvairadas, os laços enfermiços, as concepções cristalizadas, os propósitos menos dignos, a imaginação intoxicada e os hábitos perniciosos representam fardos enormes que constroem a alma ao passo vacilante, de atenção voltada para as experiências inferiores.

A nova fé vem alargar-lhe a senda para mais elevadas formas de evolução. Chave de luz para os ensinamentos do Cristo, explica o Evangelho não como um tratado de regras disciplinares, nascidas do capricho humano, mas como a salvadora mensagem de fraternidade e alegria, comunhão e entendimento, abrangendo as leis mais simples da vida.

Aparece-nos, então, Jesus, na maior extensão de sua glória. Não mais como um varão de angústia, insinuando a necessidade de amarguras e lágrimas e sim na altura do herói da bondade e do amor,

educando para a felicidade integral, entre o serviço e a compreensão, entre a boa-vontade e o júbilo de viver.

Nesse aspecto, vemo-lo como o maior padrão de solidariedade e gentileza, apagando-se na manjedoura, irmanando-se com todos na praça pública e amparando os malfeitores, na cruz, na extrema hora, de passagem para a divina ressurreição.

O Espiritismo será, pois, indiscutivelmente, a força do Cristianismo em ação para reerguer a alma humana e sublimar a vida.

O Espaço Infinito, pátria universal das constelações e dos mundos, é, sem dúvida, o clima natural de nossas almas, entretanto, não podemos esquecer que somos filhos, devedores, operários ou companheiros da Terra, cujo aperfeiçoamento constitui o nosso trabalho mais imediato e mais digno.

Esqueçamos, por agora, o paraíso distante para ajudar na construção do nosso próprio Céu. Interfiram menos na regeneração dos outros e cogitemos mais de nosso próprio reajuste, perante a Lei do Bem Eterno, e, servindo incessantemente com a nossa fé à vida que nos rodeia, a vida, por sua vez, nos servirá, infatigável, convertendo a Terra em estação celestial de harmonia e luz para o acesso de nosso espírito à Vida Superior. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, itens 3 a 7

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Missão do Espiritismo. Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 38.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
TÉCNICA DE ENSINO

AGITAÇÃO MENTAL

Característica: esta técnica consiste no levantamento de aspectos importantes de um determinado tema. Pode ser utilizada para motivação do estudo ou fixação do conteúdo.

Objetivo: fazer um levantamento dos aspectos-chave de um assunto, exercitando a capacidade de relacioná-los entre si.

Material: duas caixas e tiras de papel com os ensinamentos de Jesus e do Espiritismo (continuação deste anexo).

Desenvolvimento:

- Organizar os alunos em um grande grupo.
- Apresentar as caixas com os dois grupos de ensino: Cristianismo e Espiritismo.
- Pedir que cada aluno retire das caixas dois ensinamentos. Um do Espiritismo e outro de Jesus.
- Permitir que durante dez minutos (10') ou menos, todos pensem nas frases recebidas e procurem com os demais participantes o ensinamento correspondente.
- Exemplo: quem tirou o ensinamento de Jesus "Há muitas moradas na casa do Pai", deverá procurar o aluno que ficou com o ensinamento do Espiritismo "Pluralidade dos mundos habitados" e fazer a troca.
- Possibilitar que todos façam as trocas tendo como base o ensinamento de Jesus.
- Quando todos estiverem com os ensinamentos correspondentes nas mãos, voltar para o grande círculo e dar um minuto para que organizem uma frase que utilize ao menos um dos ensinamentos.
- Pedir que os evangelizados façam a leitura individual dos ensinamentos correlacionados por ele e diga a frase construída.

Avaliação: ao final da atividade, os participantes deverão ter exercitado a capacidade de descobrir e de estabelecer novas relações entre os ensinamentos.

* * *

ENSINAMENTOS PARA A TÉCNICA DA AGITAÇÃO MENTAL

ENSINAMENTOS DE JESUS	ENSINAMENTOS DO ESPIRITISMO
"Não procuro a minha vontade, mas a vontade da-quele que me enviou." (Jo, 5:30)	Existência de Deus como Pai.
Jesus conversa com Moisés e Elias que já estavam mortos. E não podemos esquecer que Jesus disse: "Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores que estas." (Jo, 14:12)	* Existência do espírito e da vida além da morte. * Mediunidade.
"Meu Reino não é deste mundo." (Jo, 23:33, 36 e 37)	Sobrevivência do Espírito.
"Há muitas moradas na casa de meu Pai." (Jo, 14:1-3)	Pluralidade dos Mundos habitados.
"Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo (...)." (Jo, 3:1-12)	Princípio da reencarnação.
"Se quiseres compreender o que vos digo, ele mesmo é Elias que há de vir." "Ouça quem tem ouvidos de ouvir." (Mt, 11:12-15)	Princípio da reencarnação.
"Por que dizem os escribas ser preciso que antes volte Elias? Jesus respondeu: É verdade que Elias há de vir e restabelecer todas as coisas – mas eu vos declaro que Elias já veio e eles não o reconheceram (...)." (Mt, 17:10-13)	Princípio da reencarnação.
"Honrai vosso pai e vossa mãe." (Mt, 15:1-20)	Fortalecimento dos laços de família.
"Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" (Mc, 3:20-21 e 31-35)	Parentesco corporal e espiritual.
"Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos." (Mt, 5:4)	A paciência, a obediência, a doçura, a resignação.
"Aquele dentre vós que estiver sem pecado, atire a primeira pedra." (Jo, 8:3-11)	Perdão das ofensas; reconciliar-se com o inimigo.
"Amai ao próximo como a si mesmo." (Mt, 22:34-40)	Fora da caridade não há salvação.
"Não saibas vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita." (Mt, 6:1-4)	Fora da caridade não há salvação.
"Não se pode servir a Deus e a Mamom." (Lc, 16:13)	Crença num Deus único.
"Sede pois, vós outros perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial." (Mt, 5:44, 46-48)	Evolução espiritual.

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 7
MÚSICA

APELO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

G
EU PRECISO DE UM AMIGO
Fº Am
PARA CONVERSAR COMIGO,
D7
EU PRECISO DE UM IRMÃO
G
QUE SEGURE A MINHA MÃO!

EU PRECISO DE UM COMPANHEIRO
Fº Am
QUE ME MOSTRE O BOM ROTEIRO,
D7
NECESSITO DE UM CAMARADA
G
P'RA SEGUIR CERTO NA ESTRADA!

PRECISO DE UM PROFESSOR
Fº Am
QUE ME ENSINE COM AMOR,
D7
ALGUÉM QUE ME COMPREENDA
G
E ME ACEITE COMO EU SOU...

PRECISO OUVIR UMA VOZ
Fº Am
QUE ME FALE AO CORAÇÃO
G
DAS VERDADES DESSA VIDA,
D7 G
DAS DORES E DO PERDÃO !

PRECISO ENCONTRAR, PRECISO,
Fº Am
QUEM ME ACENDA UMA LUZ,
G
QUEM ME ABRAÇE, TERNAMENTE,
D7 G
E ME FALE DE JESUS...

Am
E VOCÊ, SOZINHO, PODE
Ebº G
TUDO ISSO ME OFERECER!
D7
POR ISSO, PAPAI, EU PRECISO
G
TANTO, TANTO DE VOCÊ!!

} BIS



O paciente jamais espera.
O inquieto reclama agora ou depois.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é a evangelização Espírita. * Analisar a importância da evangelização Espírita para a melhoria dos homens e da vida na Terra. * Dizer como a evangelização Espírita pode ajudá-lo a viver bem. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) a preocupação [da evangelização] não é somente com a transmissão de conhecimentos, mas sobretudo, com a formação moral (...).” (10) * O ensinamento Espírita e a moral Evangélica são os elementos utilizados para promover a evangelização. * “É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem. * A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura humana para os altiplanos do amor, de consciência despertada e vigilan- 	<ul style="list-style-type: none"> * Trazer para a aula uma folha de papel pardo com a seguinte pergunta escrita: – Por que eu venho para as aulas de evangelização? * Colocar a folha no chão e pedir aos evangelizados que formem um círculo e escrevam no papel a sua resposta. * Após todos responderem, ler as respostas analisando-as com os alunos e desenvolvendo uma exposição participativa, tendo como subsídio o anexo 1. * A seguir, propor uma atividade intitulada Procure a metade do seu texto. (Anexo 2) * O número de textos deverá ser igual à metade da turma. * Divida os textos em duas partes e distribua-os de maneira aleatória de modo que cada aluno tenha meio texto, sem saber com quem está a outra metade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ler a frase escrita no papel. * Formar um círculo e escrever no papel a sua resposta. * Ouvir a leitura das respostas dadas e a exposição do evangelizador. * Participar da atividade proposta, recebendo a metade de um texto e procurando o complemento. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Papel pardo e pincel atômico. * Subsídios para o evangelizador. * Textos separados em duas metades que se complementam. * Painel.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS CONCEITUAREM CORRETAMENTE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA E DISSEREM COMO A EVANGELIZAÇÃO PODE MELHORAR A VIDA DOS HOMENS E A SUA PRÓPRIA VIDA, REALIZANDO COM INTERESSE AS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>te junto aos imperativos da vida.</p> <p>* Aliando sabedoria e amor alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa.</p> <p>* Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!" (13)</p>	<p>* Pedir-lhes que silenciosa e atentamente leiam o texto.</p> <p>* A seguir, solicitar que deixem o texto nas cadeiras e procurem a outra metade do seu texto entre os colegas de classe.</p> <p>* Após terem encontrado a outra metade do texto, pedir aos evangelizando que formem uma dupla para responder em algumas questões.</p> <p>* Escrever as questões abaixo em papel pardo ou em transparência para retroprojeter.</p> <p>– Do texto lido pode-se verificar algum ensinamento de fundo moral? Qual?</p> <p>– Quais os valores mais importantes encontrados no texto?</p> <p>– Qual a relação existente entre estes valores/histórias e a evangelização Espírita?</p> <p>* Ao término da atividade, pedir às duplas que relatem seu texto e as respostas dadas às questões.</p> <p>* Dividir a turma em novos grupos e propor a construção de um painel que explique a seguinte afirmativa:</p> <p>“Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz.” (13)</p>	<p>* Ler a metade do texto que recebeu.</p> <p>* Deixar seu texto na cadeira e conversar com os colegas sobre os textos lidos para descobrir as metades que se complementam.</p> <p>* Após encontrado o texto complementar, ler e comentar (em dupla) o texto e depois responder às questões propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Relatar o texto e ler as respostas para o grande grupo.</p> <p>* Reunir-se em grupos e participar da atividade proposta.</p> <p>* Elaborar o painel proposto pelo evangelizador.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Para a montagem do painel, escrever frases explicativas, fazer desenhos ou apresentar os textos trabalhados na atividade anterior.</p> <p>* Encerrar a aula reforçando os conceitos sobre a importância da evangelização da humanidade.</p>	<p>* Participar do encerramento da aula.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

É através da evangelização que o Espiritismo desenvolve seu mais valioso programa de assistência educativa ao homem.

A escola de letras continua a informar e instruir a fim de que a Ciência se fortaleça no seio das coletividades. Entretanto, é a educação religiosa que vem estimulando a moral ilibada de modo a libertar a criatura humana para os altiplanos do amor, de consciência despertada e vigilante junto aos imperativos da vida.

Aliando sabedoria e amor alcançaremos equilíbrio em nossa faina educativa.

Eduque-se o homem e teremos uma Terra verdadeiramente transformada e feliz!

Contemplamos, assim, com otimismo e júbilo, o Movimento Espírita espalhando-se, cada vez mais, nos desideratos da evangelização, procurando, com grande empenho, alcançar o coração humano em meio ao torvelinho da desenfreada corrida do século... Tão significativa semente na direção do porvir!

Mestres e educadores, preceptores e pais colaboram, ao lado uns dos outros, em meio às esperanças do Cristo, dinamizando esforços em favor de crianças e jovens, na mais nobre intenção de aproximá-los do Mestre e Senhor Jesus.

Urge que assim seja, porque o tempo mais propício à absorção das novas idéias, que mais favorece a tarefa educativa do homem, é o seu período de infância e juventude. Sem dúvida que a maturidade exhibe a valiosa soma das experiências adquiridas, embora tantas vezes amargue o dissabor das incrustações perniciosas absorvidas ao longo do caminho...

Eis, pois, o Amor convocando servidores do Evangelho para a obra educativa da Humanidade!

Abençoados os lidadores da orientação espírita, entregando-se afanosos e de boa vontade ao plantio da boa semente!

Mas para um desempenho mais gratificante, que procurem estudar e estudar, forjando sempre luzes às próprias convicções.

Que se armem de coragem e decisão, paciência e otimismo, esperança e fé, de modo a se auxiliarem reciprocamente, na salutar troca de experiências, engajando-se com entusiasmo crescente nas leiras de Jesus.

Que jamais se descuidem do aprimoramento pedagógico, ampliando, sempre que possível, suas aptidões didáticas para que não se estiolem sementes promissoras ante o solo propício, pela inadequação de métodos e técnicas de ensino, pela insipiência de conteúdos, pela ineficácia de um planejamento inoportuno e inadequado. Todo trabalho rende mais em mãos realmente habilitadas.

Que não estacionem nas experiências alcançadas, mas que aspirem sempre a mais, buscando livros, renovando pesquisas, permutando idéias, ativando-se em treinamentos, mobilizando cursos, promovendo encontros, realizando seminários, nesta dinâmica admirável quão permanente dos que se dedicam aos abençoados impositivos de instruir e de educar.

É bom que se diga, o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento.

Entretanto, não menos importante é a conscientização dos pais espíritas diante da evangelização de seus filhos, como prestimoso auxiliar na missão educativa da família.

Que experimentem vivenciar quando necessário a condição de evangelizadores, tanto quanto se

recomenda aos evangelizadores se posicionarem sempre naquela condição de pais bondosos e pacientes junto à gleba de suas realizações.

Que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, disciplinando-os na assiduidade tão necessária, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando...

Por outro lado não podemos desconsiderar a importância do acolhimento e do interesse, do estímulo e do entusiasmo que devem nortear os núcleos espirítas diante da evangelização.

Que dirigentes e diretores, colaboradores, diretos e indiretos, prestigiem sempre mais o atendimento a crianças e jovens nos agrupamentos espíritas, seja adequando-lhes a ambiência para tal mister, adaptando ou, ainda, improvisando meios, de tal sorte que a evangelização se efetue, se desenvolva, cresça, ilumine...

É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. Bem acima das nobilitantes realizações da assistência social, sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais, responsáveis por maiores provações e sofrimentos adiante, nos panoramas de dor e lágrima que compungem a sociedade, perseguindo os emolumentos da assistência ou do serviço social, públicos e privados.

EVANGELIZEMOS POR AMOR!

Auxiliemos a todos, favorecendo sobretudo à criança e ao jovem um melhor posicionamento diante da vida, em face da reencarnação.

Somente assim plasmaremos desde agora os alicerces de uma nova Humanidade para o mundo porvindouro.

É de suma importância amparar as almas através da evangelização, colaborando de forma decisiva junto à economia da vida para quantos deambulam pelas estradas existenciais.

E não tenhamos dúvidas de que a criança e o jovem evangelizados agora serão, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.

Guillon Ribeiro

(Página recebida em 1963, durante o 1º Curso de Preparação de evangelizadores – CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio César Grandi Ribeiro).

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

3º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº. 8

ATIVIDADE EM DUPLA – PROCURE A METADE DO SEU TEXTO

DUPLA 1 – A LIÇÃO DA BONDADE

Quando Jesus entrou vitoriosamente em Jerusalém, montado num burrico, eis que o povo, alvoroçado, vinha vê-lo e saudá-lo na praça pública.

Muitos supunham que o Mestre seria um dominador igual aos outros e bradavam:

– Glória ao Rei de Israel!...

– Abaixo os romanos!...

– Hosanas ao vencedor!...

– Viva o Filho de David!... Viva o Rei dos Judeus!...

E atapetavam a rua de flores.

Rosas e lírios, palmas coloridas e folhas aromáticas cobriam o chão por onde o Salvador deveria passar. (...)

Recortar na linha

(...) O Mestre, contudo, sobre o animalzinho cansado, parecia triste e pensativo. Talvez refletisse que a alegria ruidosa do povo não era o tipo de felicidade que ele desejava. Queria ver o povo contente, mas sem ódio e sem revolta, inspirado pelo bem que ajuda a conservação das bênçãos divinas.

O glorificado montador ia, assim, em silêncio, quando linda jovem se destacou da multidão, abeirou-se dele e lhe entregou uma braçada de rosas, exclamando:

– Senhor, ofereço-te estas flores para o Reino de Deus.

O Cristo fixou nela os olhos cheios de luz e indagou:

– Queres realmente servir ao Reino do Céu?

– Oh! sim... – disse a moça, feliz.

– Então – pediu-lhe o Mestre –, ajuda-me a proteger o burrico que me serve, trazendo-lhe um pouco de capim e água fresca.

A jovem atendeu prontamente e começou a compreender que, na edificação do Reino Divino, Jesus espera de nós, acima de tudo, a bondade sincera e fiel do coração.

DUPLA 2 – NA VIA PÚBLICA

A rua é um departamento importante da escola do mundo, onde cada criatura pode ensinar e aprender.

*

Encontrando amigos ou simples conhecidos, tome a iniciativa da saudação, usando cordialidade e carinho sem excesso.

*

Caminhe em seu passo natural dentro da movimentação que se faça precisa, como se deve igualmente viver: sem atropelar os outros.

*

Se você está num coletivo, acomode-se de maneira a não incomodar os vizinhos.

*

Se você está de carro, por mais inquietação ou mais pressa, atenda às leis do trânsito e aos princípios do respeito ao próximo, imunizando-se contra males suscetíveis de lhe amargurarem por longo tempo.

*

Recebendo as saudações de alguém, responda com espontaneidade e cortesia.

*

Não detenha companheiros na vida pública, absorvendo-lhes tempo e atenção com assuntos adiáveis para momento oportuno.

*

Ante a abordagem dessa ou daquela pessoa, pratique a bondade e a gentileza, conquanto a pressa, freqüentemente, esteja em suas cogitações.

*

Em meio às maiores exigências de serviço, é possível falar com serenidade e (...)

Recortar na linha

(...) compreensão, ainda mesmo por um simples minuto.

*

Rogando um favor, faça isso de modo digno, evitando assovios, brincadeiras de mau gosto ou frases desrespeitosas, na certeza de que os outros estimam ser tratados com o acatamento que reclamamos para nós.

*

Você não precisa dedicar-se à conversação inconveniente, mas se alguém desenvolve assunto indesejável é possível escutar com tolerância e bondade, sem ferir o interlocutor.

*

Pessoa alguma, em sã consciência, tem a obrigação de compartilhar perturbações ou conflitos de rua.

*

Perante alguém que surja enfermo ou acidentado, coloquemo-nos, em pensamento, no lugar difícil desse alguém e providenciemos o socorro possível.

André Luiz

DUPLA 3 – O DESVIO

Eu e meus irmãos mais novos vivíamos brigando uns com os outros, quando éramos crianças. Teimosos e obstinados, cada qual queria a coisa a seu modo.

Um dia papai levou-nos à estação da estrada-de-ferro para assistir à chegada de um trem de passageiros. Mal chegamos, ouvimos o apito de um trem de carga que vinha na direção oposta.

– Estão vendo? disse-nos papai. Dois trens vêm chegando, em direções contrárias. Que é que vai acontecer?

Nem respondemos. Deixamo-nos ficar ali, mudos de espanto e de medo, à espera da colisão que julgávamos inevitável.

Mas, dali a pouco o trem de carga mudou de direção e entrou em um desvio. O trem de passageiros ganhou a estação sem nenhuma dificuldade. (...)

Recortar na linha

(...) Enquanto os viajantes desciam tranqüilamente, papai se voltou para nós e disse:

– Vocês viram? O mesmo sucede às pessoas. Todos nós tentamos seguir em direções diversas, no mesmo leito da estrada, que é a vida. E se não usarmos os desvios, podemos esperar por um desastre na certa. Há muitos desvios à nossa disposição: chama-se paciência, amor fraterno, tolerância e bom-senso. Não só as crianças, mas os adultos também, e até as nações se entenderiam muito melhor se se lembrassem de usar os desvios.

Nunca mais nenhum de nós esqueceu a lição. E todas as vezes que nos vemos na eminência de um choque de opiniões, que geralmente redundam em desagradáveis conseqüências, lembramo-nos daquele desvio e, sempre conseguimos, com bons resultados, resolver os problemas.



DUPLA 4 – EM TORNO DA FELICIDADE

Em matéria de felicidade convém não esquecer que nos transformamos sempre naquilo que amamos.

*

Quem se aceita como é, doando de si à vida o melhor que tem, caminha mais facilmente para ser feliz como espera ser.

*

A nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros.

*

A alegria do próximo começa muitas vezes no sorriso que você lhe queira dar.

*

A felicidade pode exibir-se, passear, falar e comunicar-se na vida externa, mas reside com endereço exato na consciência tranqüila. (...)

Recortar na linha

Se você aspira ser feliz e traz ainda consigo determinados complexos de culpa, comece a desejar a própria libertação, abraçando no trabalho em favor dos semelhantes o processo de reparação desse ou daquele dano que você haja causado em prejuízo de alguém.

*

Estude a si mesmo, observando que o auto-conhecimento traz humildade e sem humildade é impossível ser feliz.

*

Amor é a força da vida e o trabalho vinculado ao amor é a usina geradora da felicidade.

*

Se você parar de se lamentar, notará que a felicidade está chamando o seu coração para vida nova.

*

Quando o céu estiver em cinza, a derramar-se em chuva, medite na colheita farta que chegará do campo e na beleza das flores que surgirão no jardim.

André Luiz



DUPLA 5 – PAPEL AMASSADO

Naquela manhã de segunda-feira, Joãozinho acabara de chegar à escola. Ele é uma pessoa de caráter muito impulsivo, explode por pouca e/ou qualquer coisa.

E naquela mesma manhã, depois de um de seus ataques de raiva, Joãozinho sentiu-se envergonhado, culpado pelo mal que havia causado.

Enquanto se esforçava ao máximo para consolar quem tinha magoado, seu professor que acompanhava tudo de longe se aproximou, dizendo:

– Joãozinho, pegue esta folha de papel lisa e amasse-a agora! Joãozinho, sem ao menos questionar, pegou a folha e fez com ela uma bolinha de papel.

Após terminar de amassar a folha, o professor disse-lhe novamente:

Recortar na linha

– Agora deixe-a como estava antes!

É óbvio que Joãozinho não podia deixá-la como antes. Por mais que tentasse, o papel continuava cheio de pregas e dobras.

Foi então que seu professor falou:

– Filho, o coração, os sentimentos das pessoas são como esse papel ... a má impressão que deixamos nelas, será tão difícil de apagar como esses amassados nessa folha.

Assim Joãozinho aprendeu a lição.

Hoje, quando sente vontade de estourar, lembra daquele papel que não desamassa e das palavras do professor e se acalma novamente.

Autor desconhecido



DUPLA 6 – VER E OUVIR

A visão e a audição devem ser educadas, tanto quanto as palavras e as maneiras.

*

Em visita ao lar de alguém, aprendamos a agradecer o carinho do acolhimento sem nos determos em possíveis desarranjos do ambiente.

*

Se ouvimos alguma frase imperfeitamente burilada na voz de pessoa amiga, apreciemos a intenção e o sentimento, na elevação em que se articula, sem anotar-lhe o desalinho gramatical.

*

Veja com bondade e ouça com lógica.

Saibamos ver os quadros que nos cercam, sejam eles quais forem, sem sombra de malícia a (...)

Recortar na linha

(...) tismar-nos o pensamento.

*

Registrando anedotas inconvenientes, em torno de acontecimentos e pessoas, tenhamos suficiente coragem de acomodá-las no arquivo do silêncio.

*

Toda impressão negativa ou maldosa que se transmite aos amigos, em forma de confiança, é o mesmo que propinar-lhes veneno através dos ouvidos.

*

Em qualquer circunstância é preciso não esquecer que podemos ver e ouvir para compreender e auxiliar.

André Luiz



DUPLA 7 – O ALIMENTO ESPIRITUAL

O professor lutava na escola com um grande problema.

Os alunos começaram a ler muitas histórias de homens maus, de roubos e de crimes e passaram a viver em plena insubordinação.

Queriam imitar aventureiros e malfeitores e, em razão disso, na escola e em casa apresentavam péssimo comportamento.

Alguns pronunciavam palavrões, julgando-se bem-educados, e outros se entregavam a brinquedos de mau gosto, acreditando que assim mostravam superioridade e inteligência.

Esqueciam-se dos bons livros.

Zombavam dos bons conselhos.

O professor, em vista disso, certo dia reuniu todas as classes para a merenda costumeira, apresentando uma surpresa esquisita.

Os pratos estavam cheios de coisas impróprias, tais como pães envolvidos em lama, doces com batatas podres, pedaços de maçãs com tomates deteriorados e geléias misturadas com fel e pimenta.

Os meninos revoltados gritavam contra o que viam, mas o velho educador pediu silêncio e (...)

Recortar na linha

(...) tomando a palavra, disse-lhes:

– Meus filhos, se não podemos dispensar o alimento puro a benefício do corpo, precisamos também de alimento sadio para a nossa alma. O pão garante a nossa energia física, mas a leitura é a fonte de nossa vida espiritual. Os maus livros, as reportagens infelizes, as difamações e as aventuras criminosas representam substâncias apodrecidas que nós absorvemos, envenenando a vida mental e prejudicando-nos a conduta. Se gostamos das refeições saborosas que auxiliam a conservação de nossa saúde, procuremos também as páginas que cooperam na defesa de nossa harmonia interior, a fim de nunca fugirmos ao correto procedimento.

Com essa preleção, a hora da merenda foi encerrada.

Os alunos retiraram-se cabisbaixos.

E, pouco a pouco, a vida dos meninos foi sendo retificada, modificando-se para melhor.

DUPLA 8 – SE VOCÊ PUDER

Se você puder, hoje ainda: olvide contratempos e mostre um sorriso mais amplo para aqueles que lhe compartilham a vida;
dê mais um toque de felicidade e beleza em seu recanto doméstico;
faça a visita, mesmo ligeira, ao doente que você deseja reconfortar;
escreva, ainda que seja simples bilhete, transmitindo esperança e tranquilidade em favor de alguém;
melhore os seus conhecimentos, no setor de trabalho a que esteja empregando o seu tempo;
estenda algo mais de otimismo e de alegria aos que se encontrem nas suas faixas de (...)

Recortar na linha

(...) convivência; procure esquecer – mas esquecer mesmo – tudo o que se lhe faça motivo de tristeza ou aborrecimento;
leia alguma página edificante e escute música que pacifique o coração;
dedique alguns minutos à meditação e à prece;
pratique, pelo menos, uma boa ação sem contar isso a ninguém.
Estas indicações de apoio espiritual, se forem observadas, farão grande bem aos outros, mas especialmente a você mesmo.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Recordar os conhecimentos adquiridos neste módulo sobre o Cristianismo. * Relacionar os ensinamentos de Jesus com as situações do nosso dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Não somente, porém, Jesus é atual pelas terapias de amor e pelos ensinamentos que propõe ao homem contemporâneo, mas, também, pelo exemplo de felicidade e exteriorização de paz que irradiava. * Enquanto as ambições desregradas conduzem as inteligências ao paroxismo e à alucinação da posse, da fama, da glória, das disputas cegas, Ele ressurge na consciência moderna em plenitude, jovial e amigo, afortunado pela humanidade e a segurança íntima. * A atualidade necessita urgentemente de Jesus des-crucificado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda no abismo.” (12) 	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar aos evangelizados que esta é a última aula deste módulo. * Relembrar os pontos (mais importantes) discutidos nas aulas anteriores. * Dizer-lhes que nesta aula será confeccionado um jornal sobre o II módulo. * Dividir a turma em 6 grupos e deixar que escolham um dos ensinamentos de Jesus. (Anexo 2) * Explicar que cada grupo vai confeccionar parte do jornal do II módulo – O Cristianismo. * Entregar aos grupos o texto do tema escolhido e folhas de ofício ou folhas de papel pardo, revistas, cola, tesoura, material de pintura, etc. * Pedir que leiam e discutam, em grupo, o texto. Depois, pedir-lhes que escrevam ou desenhem uma história real que exemplifique o ensinamento de Jesus para que 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir atentamente as explicações do evangelizador. * Formar grupos e escolher um dos temas propostos. * Receber o texto e o material distribuídos pelo evangelizador. * Em grupo, após ler o texto sobre os ensinamentos de Jesus, escrever ou desenhar uma história que exemplifique esse ensinamento. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Leitura interpretativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Textos para estudo em grupo. * Gravuras de revista. * Hidrocór, tesoura, cola, lápis de cor, giz-de-cera, folhas de ofício ou folhas de papel pardo tamanho ofício.

AValiação: a aula será considerada satisfatória se os evangelizados descreverem um fato ou história que esteja relacionada com o tema que escolheram.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>possam elaborar o jornal.</p> <p>* Após os grupos terem concluído a atividade, pedir-lhes que apresentem a sua reportagem aos demais grupos.</p> <p>* Fazer uma breve explanação sobre o que foi apresentado em sala, estabelecendo uma relação entre os assuntos abordados e as aulas ministradas no módulo, por meio de questionamentos ao grupo.</p> <p>* Para confeccionar o jornal, juntar todas as reportagens, fazer a capa e a contracapa.</p> <p>* Guardar o jornal para juntar aos jornais dos próximos módulos.</p>	<p>* Apresentar a reportagem aos demais grupos.</p> <p>* Ouvir atentamente a explanação do evangelizador.</p> <p>* Ajudar na confecção do jornal do módulo II – O Cristianismo.</p>	<p>Obs.: Os subsídios para o evangelizador se encontram no anexo 1.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

JESUS E ATUALIDADE

“A atualidade do pensamento de Jesus surpreende os mais cépticos estudiosos da problemática humana, sempre complexa e desafiadora, nestes dias.

Profundo conhecedor da psique, Jesus penetrava com segurança nos refolhos do indivíduo e descobria as causas reais das aflições que o inconsciente de cada um procurava escamotear.

Não se permitindo derivativos nem adiamentos, enfrentava as questões com elevado critério de sabedoria, que desnudava as mais intrincadas personalidades psicopatológicas, propondo com rigor a terapia compatível, elucidando quanto à responsabilidade pessoal e eliminando a sombra projetada sob a qual muitos se ocultavam.

Por processos mais demorados, a psicologia profunda chega, no momento, às mesmas conclusões que Ele lograva com facilidade desde há dois mil anos.

Roberto Assagioli, por exemplo, com sua psicossíntese, penetrou nas causas das enfermidades, apoiando-se na realidade “transpessoal” do ser como fator desencadeante das mesmas.

Abraão Maslow descobriu a “psicologia do ser” e abriu espaço para o seu entendimento profundo em relação à psicogênese das enfermidades que deterioram a personalidade do homem.

Groff, relacionando a mente com o cérebro, vai mais além e defronta o ser imortal como agente de inúmeras psicopatologias.

Melanie Klein e Carl Johnson, de origem freudiana, propõem para os esquizofrênicos terapêuticas fundamentadas no amor, na caridade, no perdão cristão como as de maior eficácia, embora se reconheçam arreligiosos.

A personalidade marcante de Jesus impressionava, de forma indelével, todos aqueles que O encontravam.

Identificado com Deus, demonstrava-O em todos os Seus passos, conclamando os ouvintes à conquista da realidade – o reino dos céus – que se encontra no imo de cada um.

A Sua proposta de aferição de valores – os materiais com os espirituais – oferecia a excelente oportunidade para o despertar mental a respeito da vida e a conseqüente experiência vivencial em clima de harmonia íntima, com uma identificação entre as possibilidades e as circunstâncias existenciais.

Sem utilizar-se de expressões e conceitos interpolados, falava uma linguagem de simples apreensão pela massa ignorante e pelas mentes elitizadas que O buscavam.

Extraordinário narrador de histórias, uma das artes mais difíceis na área do discurso, e poeta ímpar, em razão das imagens puras na sua riqueza de cores e de significado, os Seus ensinamentos eternizaram-se, reconhecidos como dos mais belos jamais anotados pela gnose.

O sermão da montanha, considerado a “carta magna dos direitos humanos”, é um desafio de não-violência, próprio para esta época, assim como foi para aquela em que Ele o enunciou. Os que o ouviram, jamais se desimpregnaram da sua magia incomparável.

Não somente, porém, Jesus é atual pelas terapias de amor e pelos ensinamentos que propõe ao homem contemporâneo, mas, também, pelo exemplo de felicidade e exteriorização de paz que irradiava.

Enquanto as ambições desregradas conduzem as inteligências ao paroxismo e à alucinação da posse, da fama, da glória, das disputas cegas, Ele ressurge na consciência moderna em plenitude, jovial e amigo, afortunado pela humanidade e a segurança íntima.

A atualidade necessita urgentemente de Jesus descrucificado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda no abismo. (...)"



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº. 9
TEXTOS PARA ESTUDO EM GRUPO

GRUPO 1

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Mateus.
Com base no ensinamento de Jesus, descrevam em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento.

VERDADEIRA PUREZA

Então os escribas e os fariseus, que tinham vindo de Jerusalém, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Por que violam os teus discípulos a tradição dos antigos, uma vez que não lavam as mãos quando fazem suas refeições?”

(...) Depois, tendo chamado o povo, disse: “Escutai e compreendei bem isto: – Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. – O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; – porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicções, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. – Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro.”
(S. Mateus, cap. 15)

Glossário:

- Adultérios – infidelidade estabelecida por relação carnal com outro(a) parceiro(a) que não o(a) companheiro(a) habitual.
- Blasfêmia – palavra, expressão ou afirmação que insulta ou ofende o que é considerado digno de respeito ou reverência.
- Fornicação – ato sexual que não é entre cônjuges; o pecado da luxúria; pecado da carne.
- Latrocínio – homicídio com objetivo de roubo, ou roubo seguido de morte ou de graves lesões corporais da vítima
- Macula – incorrer em desonra.
- Maledicência – comentário maldoso; difamação, injúria.

* * *

KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que têm puro o coração. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. VIII, item 8.

GRUPO 2

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Mateus.

Com base no ensinamento de Jesus, descreva em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento de Jesus.

PERDOAI, PARA QUE DEUS VOS PERDOE

Se perdoardes aos homens as faltas que cometerem contra vós, também vosso Pai celestial vos perdoará os pecados; – mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai celestial também não vos perdoará os pecados.(S. Mateus, 6:4 e 15)

Se contra vós pecou vosso irmão, ide fazer-lhe sentir a falta em particular, a sós com ele; se vos atender, tereis ganho o vosso irmão. – Então, aproximando-se dele, disse-lhe Pedro: “Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando houver pecado contra mim? Até sete vezes?” – Respondeu-lhe Jesus: “Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.” (S. Mateus, 18:15, 21 e 22)

KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são misericordiosos. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. X, item 2 e 3.

GRUPO 3

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Mateus.

Com base no ensinamento de Jesus, descreva em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento de Jesus.

SE ALGUÉM VOS BATER NA FACE DIREITA, APRESENTAI-LHE TAMBÉM A OUTRA

Aprendestes que foi dito: olho por olho e dente por dente. – Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra; – e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhe entregueis o manto; – e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. – Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado.” (S. Mateus, 5:38 a 42)

Glossário:

– Pleitear: tornar (algo) objeto de discussão; debater, discutir.

KARDEC, Allan. Amai os vossos inimigos. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XII, item 7.

GRUPO 4

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Mateus.
Com base no ensinamento de Jesus, descreva em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento de Jesus.

FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO

Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus. – Assim, quando derdes esmola, não trombeteis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. – Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; – a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará.” (S. Mateus, 6:1 a 4)

Glossário:

Trombeteis – fazer anúncio de; alardear, divulgar.

Sinagogas – lugar de reuniões e/ou templo israelita.

Hipócritas – ato ou efeito de fingir, de dissimular os verdadeiros sentimentos, intenções; fingimento, falsidade.

KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XIII, item 1.

GRUPO 5

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Mateus.
Com base no ensinamento de Jesus, descreva em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento de Jesus.

A PORTA ESTREITA

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. – Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram! (S. Mateus, 7:13 e 14)

KARDEC, Allan. Muitos os chamados, poucos os escolhidos. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro, 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVIII, item 3.

GRUPO 6

Em grupo, leiam atentamente o ensinamento de Jesus, escrito por Lucas.
Com base no ensinamento de Jesus, descreva em forma de texto ou história desenhada algum fato real que exemplifique o ensinamento de Jesus.

CONHECE-SE A ÁRVORE PELO FRUTO

A árvore que produz maus frutos não é boa e a árvore que produz bons frutos não é má; – portanto, cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos nos espinheiros, nem cachos de uvas nas sarças. – O homem de bem tira boas coisas do bom tesouro do seu coração e o mau tira-as más do mau tesouro do seu coração; portanto, a boca fala do de que está cheio o coração.” (S. Lucas, 6:43 a 45)

KARDEC, Allan. Haverá falsos cristos e falsos profetas. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXI, item 1.

* * *